

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL  
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS  
TECNOLOGIAS**

**ROSÍ TERESINHA MUNARETTI DE CAMARGO**

**A INTERATIVIDADE NA EDUCAÇÃO *ONLINE*: UM ESTUDO DA  
FERRAMENTA FÓRUM**

**CURITIBA**

**2017**

**ROSÍ TERESINHA MUNARETTI DE CAMARGO**

**A INTERATIVIDADE NA EDUCAÇÃO *ONLINE*: UM ESTUDO DA FERRAMENTA  
FÓRUM**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias na Linha de Pesquisa: Formação Docente e Novas Tecnologias na Educação do Centro Universitário Internacional, como requisito à obtenção ao título de Mestre em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Alvino Moser

**CURITIBA**

**2017**

C172i Camargo, Rosi Teresinha Munaretti de  
A interatividade na educação online: um estudo da  
ferramenta fórum / Rosi Teresinha Munaretti de  
Camargo. - Curitiba, 2017.  
132 f. : il. (algumas color.)

Orientador: Prof. Dr. Alvino Moser  
Dissertação (Mestrado Profissional em Educação e  
Novas Tecnologias) – Centro Universitário Internacional  
Uninter.

1. Ensino à distância. 2. Internet na educação. 3. Pro-  
fessores e alunos. 4. Preceptores. 5. Grupos de discus-  
são pela Internet. 6. Tecnologia educacional. I. Título.

CDD 371.35

Catálogo na fonte: Vanda Fattori Dias – CRB-9/547

**CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO-PGPE  
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO-ESE  
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO E NOVAS  
TECNOLOGIAS  
Secretaria do Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias**

**Defesa N° 015/2017**

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO PARA CONCESSÃO DO GRAU DE MESTRE EM  
EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**


No dia 14 de agosto de 2017, às 10h, 7º andar – sala 71 - do Campus Divina do Centro Universitário Internacional UNINTER, à Rua do Rosário, 147 em Curitiba-PR, reuniu-se a Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias, composta pelos professores doutores: Alvino Moser (Orientador - UNINTER/PR), Neri dos Santos (Integrante Externo - PUC/PR), Rodrigo Otávio dos Santos (Integrante Interno Titular - UNINTER/PR), Ivo José Both (Integrante Interno Suplente - UNINTER/PR), para julgamento da dissertação: "A INTERATIVIDADE NA EDUCAÇÃO ONLINE: UM ESTUDO DA FERRAMENTA FÓRUM", da mestranda Rosí Teresinha Munaretti de Camargo. O presidente abriu a sessão apresentando os professores membros da banca, passando a palavra em seguida à mestranda, lembrando-lhe de que teria até vinte minutos para expor oralmente o seu trabalho. Concluída a exposição, a candidata foi arguida oralmente pelos membros da banca.


Concluída a arguição, a Banca Examinadora reuniu-se e comunicou o Parecer Final de que a mestranda foi:


- ( X ) APROVADA, devendo a candidata entregar a versão final no prazo máximo de 60 dias.
- ( ) AROVADA somente após satisfazer as exigências e, ou, recomendações propostas pela banca, no prazo fixado de 60 dias.
- ( ) REPROVADA.

O Presidente da Banca Examinadora declarou que a candidata foi aprovada e cumpriu todos os requisitos para obtenção do título de Mestre em Educação e Novas Tecnologias, devendo encaminhar à Coordenação, em até 60 dias, a contar desta data, a versão final da dissertação devidamente aprovada pelo professor orientador, no formato impresso e PDF, conforme procedimentos que serão encaminhados pela secretaria do Programa. Encerrada a sessão, lavrou-se a presente ata que vai assinada pela Banca Examinadora.


Recomendações: Revisão da ABNT, dezo seguintes  
reproposições a ABNT e  
revisão gramatical.

  
\_\_\_\_\_  
Dr. Alvino Moser  
Presidente da Banca

  
\_\_\_\_\_  
Dr. Neri dos Santos  
Integrante Externo

  
\_\_\_\_\_  
Dra. Rodrigo Otávio dos Santos  
Integrante Interno Titular

\_\_\_\_\_  
Dr. Ivo José Both  
Integrante Interno Suplente

  
\_\_\_\_\_  
Rosi Teresinha Munaretti de Camargo  
Mestranda

## **AGRADECIMENTOS**

A vitória é fruto de muitas batalhas. Algumas, pessoais.

Perpassar obstáculos com apoio torna a luta mais leve.

Agradeço a Deus pela vida.

Aos familiares pelo apoio durante o percurso do mestrado.

Aos amigos que souberam entender as ausências.

Aos que permitiram e apoiaram a pesquisa no IFPR representados por Eduardo Fofonca, Kriscie Kriscianne Venturi, Marilisi Fischer, Zenaide Esteche.

Aos que estiveram conosco, apoiando, instigando, meu agradecimento especial para Adriano Stadler e a Cleunice Fritoli.

Aos funcionários do Centro Universitário na pessoa da Cleunice Massuquetto.

A Maria Adelaide Giacomazzi por fazer parte de forma significativa deste percurso.

Em especial aos professores Neri dos Santos, Alvin Moser, Rodrigo Otávio Santos.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, muito obrigada!

Agradeço a todos que não foram mencionados, que contribuíram para o sucesso desta trajetória.

Muito obrigada!

## RESUMO

### A INTERATIVIDADE NA EDUCAÇÃO ON-LINE: UM ESTUDO DA FERRAMENTA FÓRUM

Educar e educar-se a distância requer condições muito diferentes da escolarização presencial. Com o uso das Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) transporta-se a sala de aula para o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), onde o aluno deve encontrar suporte para os estudos. Neste espaço há diversos caminhos a serem trilhados, tendo como elemento-chave o processo desenvolvido a partir da interatividade gerada na construção das relações em torno da comunicação e do conhecimento. Nesta pesquisa propõe-se analisar o processo interativo que ocorre na ferramenta assíncrona fórum a partir das categorias de análise interação e interatividade, considerando todos os elementos que o envolvem, desde a elaboração da atividade, passando pelo trabalho do professor-tutor, até o aluno, numa relação com a atividade, com o professor-tutor, com os colegas. O objetivo geral da pesquisa é analisar se o fórum constitui uma ferramenta eficaz para a produção de interatividade na resolução das atividades de aprendizagem. A perspectiva é contribuir para as melhorias dos processos na modalidade a distância, frente ao uso contínuo da ferramenta nas atividades de aprendizagem, buscando elementos que possam trazer dados que reflitam seu uso e contribuam para melhorar o processo educativo brasileiro. A conclusão deste estudo permite salientar a importância do processo interativo para aprendizagem na EaD, contribuindo para reflexão sobre o uso da ferramenta considerando sua função técnica, aproximando os elementos que circulam no espaço virtual.

Palavras-chave: Educação *online*. Interação. Interatividade. Fórum. Tutoria.

## **ABSTRACT**

### **INTERACTIVITY IN ONLINE EDUCATION: A STUDY OF THE FORUM TOOL**

Educate and be educated from distance require very different conditions than a presential education. With the use of Information and Communication Technologies (ICT) the classroom is transferred to Virtual Learning Environment (VLE), where the student should find support for his studies. In this environment there are several paths to be traced, having as key element the process developed from the interactivity generated in the construction of the relationships around communication and knowledge. In this research it is proposed to analyze the interactive process that occurs in the asynchronous forum tool from the categories of analysis interaction and interactivity, considering all the elements that involve it, from the elaboration of the activity, passing through the work of the tutor, to the student, in a relationship with the activity, with the tutor, with the colleagues. The general purpose of the research is to analyze if the forum constitutes an effective tool of interactivity in the resolution of learning activities. The perspective is to contribute to the processes' improvements in the distance modality, facing the continuous use of the tool in learning activities, searching for elements that can bring data that reflect its use and contribute to improve the Brazilian educational process. The conclusion of this study allows to emphasize the importance of the interactive process for distance learning, contributing to the reflection on the use of the tool considering its technical function, approaching the elements that happens in the virtual environment.

Key-words: Online Education. Interaction. Interactivity. Forum. Tutor.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 - ATIVIDADE HUMANA .....	39
FIGURA 2 - ESQUEMA DA ESTRUTURA DA ATIVIDADE HUMANA .....	40
FIGURA 3 - ESQUEMA DA ESTRUTURA - ATIVIDADE HUMANA .....	43
FIGURA 4 - FORMAS DE INTERAÇÃO COM ALUNOS - FÓRUM .....	61
FIGURA 5 - PROCESSO INTERATIVO A PARTIR DA PROFESSORA-TUTORA...	74
FIGURA 6 - ATIVIDADE FÓRUM 1 COMPONENTE CURRICULAR 3.....	81
FIGURA 7 - POSTAGEM DA ALUNA .....	83
FIGURA 8 - PROCESSO INTERATIVO GERADO A PARTIR DA INTERVENÇÃO DA PT2.....	93

## LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE INTERAÇÃO.....	29
QUADRO 2 - CODIFICAÇÃO ELEMENTOS DA PESQUISA .....	58
QUADRO 3 - CATEGORIAS DE ANÁLISE .....	58
QUADRO 4 - FORMAS DE INTERAÇÃO COM ALUNOS - FÓRUM.....	62
QUADRO 5 - RECORTE PROCESSO INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS .....	65
QUADRO 6 - RESULTADO ANÁLISE DO FÓRUM 1 - COMPONENTE CURRICULAR 2 – OTP10.....	70
QUADRO 7 - RESULTADO ANÁLISE DO FÓRUM 1 - COMPONENTE CURRICULAR 3 – DPP12.....	81
QUADRO 8 - COMPARATIVO PARTICIPAÇÕES ALUNOS .....	92
QUADRO 9 - PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS .....	92
QUADRO 10 - PROPOSTAS PARA DISCUSSÃO NO FÓRUM 1 .....	101

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1	DIAGNÓSTICO DA OPORTUNIDADE - PROBLEMATIZAÇÃO .....	14
1.2	ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO.....	16
<b>2</b>	<b>A EDUCAÇÃO E O PROCESSO INTERATIVO</b> .....	<b>18</b>
2.1	INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	25
2.1.1	O professor.....	30
2.1.2	O professor-tutor .....	32
2.1.3	O aluno.....	34
2.2	A TEORIA DA ATIVIDADE .....	36
2.3	O CONECTIVISMO: TEORIA DA APRENDIZAGEM DA ERA DIGITAL .....	45
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b> .....	<b>54</b>
3.1	ABORDAGEM DE PESQUISA .....	54
3.2	OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	56
3.3	CENÁRIO DA PESQUISA .....	58
<b>4</b>	<b>ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS</b> .....	<b>62</b>
4.1	ANÁLISE FÓRUM 1 - COMPONENTE CURRICULAR 1 - MI6 .....	62
4.1.1	Análise fórum 01 MI 6 – Grupo 2 .....	63
4.1.2	Análise fórum 01 MI 6 – Grupo 3 .....	64
4.1.3	Análise fórum 01 MI 6 – Grupo 4 .....	66
4.2	ANÁLISE FÓRUM 1 - COMPONENTE CURRICULAR 2 - OTP10.....	70
4.2.1	Análise fórum 1 - OTP 10 – Grupo 2 .....	70
4.2.2	Análise fórum 1 OTP 10 – Grupo 3.....	75
4.2.3	Análise fórum 1 OTP 10 – Grupo 4.....	77
4.3	ANÁLISE FÓRUM 1 - COMPONENTE CURRICULAR 3 - DPP12.....	81
4.3.1	Análise fórum 1 DPP12 – Grupo 2.....	81
4.3.2	Análise fórum 1 DPP12 – Grupo 3.....	84
4.3.3	Análise fórum 1 DPP12 – Grupo 4.....	87
4.4	SÍNTESE DOS RESULTADOS .....	90
<b>5</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	<b>112</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>118</b>
	<b>APÊNDICE A - PROPOSTA PARA DISCUSSÃO FÓRUM 1</b> .....	<b>123</b>

<b>APÊNDICE B - PARTICIPAÇÃO PROFESSOR-TUTOR FÓRUM 1 .....</b>	<b>125</b>
<b>APÊNDICE C – DADOS QUANTITATIVOS.....</b>	<b>126</b>
<b>APÊNDICE D - TEXTO NA ÍNTEGRA ALUNOS MI6 – FÓRUM 1 .....</b>	<b>127</b>
<b>APÊNDICE E - TEXTO NA ÍNTEGRA ALUNOS OTP10 – FÓRUM 1 .....</b>	<b>130</b>
<b>APÊNDICE F - TEXTO NA ÍNTEGRA ALUNOS DPP12 – FÓRUM 1 .....</b>	<b>134</b>
<b>ANEXO .....</b>	<b>136</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O conhecimento é primordial para o ser humano e obtê-lo na era digital torna-se um desafio diante da abundância de informações que circulam no ciberespaço, e a busca pelo conhecimento formal perpassa pelo uso das tecnologias que medeiam seu acesso.

O processo de aprendizagem formal, mais especificamente na educação *online*, caracterizado pelo uso do computador e do acesso à Internet para adentrar ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), espaço caracterizado como a “sala de aula virtual”, envolve o professor, alunos e conteúdos nas mais diversas formas de acesso ao conhecimento como textos, hipertextos, mídias, *books*, vídeos, atividades síncronas (*chats*), assíncronas (fóruns) que auxiliam na construção do processo de aprendizagem dos alunos no âmbito individual e coletivo.

Diante do crescimento exponencial do conhecimento, os envolvidos no processo de aprendizagem, especificamente na educação formal, precisam buscar formas de trazer o aluno para o ambiente escolar e ali mantê-lo. Portanto, neste espaço é importante que encontrem vazão para aprendizagem que estabeleça relação do conhecimento empírico com o científico, de forma que o resultado possa ser significativo para o aprendiz.

Na sociedade em que o indivíduo está inserido ele aprende, compartilha e cria sua própria identidade, de forma que se constitui a partir destas referências. Por ser um ser social, o homem está sempre numa busca contínua pelo reconhecimento do outro, pelo desejo de pertencer a uma sociedade. Neste aspecto o processo interativo é fundamental, pois gera aproximação dos indivíduos por meio da comunicação, das trocas, dos compartilhamentos, estabelecendo relações e vínculos. Desta forma, o processo interativo tem importância ímpar seja nas relações informais, seja na relação da aprendizagem formal no processo educativo.

Na educação *online* o processo interativo ocorre na relação com as tecnologias que fazem papel de mediadores quando possibilitam acesso ao ambiente virtual, e aproximam as pessoas, quando possibilitam que elas se “encontrem” na “sala de aula”, estando em cidades e tempos diferentes.

Essa relação que se estabelece entre as pessoas em prol do processo individual/coletivo de aprendizagem, aproxima no mesmo espaço virtual professores e alunos. Interagir uns com os outros faz com que a busca pelo conhecimento integre os membros de forma que transitem pelo ambiente, cada um na sua busca individual, alicerçada no contato coletivo.

Nesta pesquisa busca-se analisar o processo de interação que ocorre a partir de uma das ferramentas assíncronas, o fórum de discussão, estabelecendo um paralelo entre o contexto e a promoção de interatividade no processo de trocas e compartilhamentos, objetivando verificar se o fórum na EaD constitui uma ferramenta efetiva na promoção de interatividade no processo de aprendizagem.

### 1.1 DIAGNÓSTICO DA OPORTUNIDADE – PROBLEMATIZAÇÃO

Aprender de forma não linear é um desafio porque pressupõe buscas num ambiente que fornece muitas alternativas e saber identificá-los e usá-los de forma eficaz é primordial. O uso das tecnologias digitais na educação a distância possibilita as formas de comunicação síncrona e assíncrona, que geram espaço para que ocorra interação e interatividade no contexto de aprendizagem.

A partir da experiência profissional surgiu o interesse pelo estudo da educação a distância nas suas especificidades. A inquietação que direcionou este estudo é fruto do trabalho desenvolvido pela pesquisadora desde 2007, tanto na coordenação de cursos na modalidade EaD, como na tutoria, em níveis técnico e superior.

A oportunidade de cursar o Mestrado Profissional em Educação e Novas Tecnologias coroou o desejo de aprofundamento na pesquisa na área de atuação, unindo a possibilidade de pesquisa de campo com o propósito de colaborar para melhorias no ambiente organizacional de uma Instituição Federal de Ensino. A instituição escolhida foi o Instituto Federal do Paraná (IFPR), que atende à demanda da sociedade ofertando cursos presenciais e a distância, para educação básica, profissional e superior. Conta com mais de 23 mil estudantes matriculados em 39 cursos técnicos presenciais, 11 cursos técnicos na modalidade a distância, 18 cursos superiores presenciais, 3 cursos de especialização *lato sensu* na modalidade presencial

e 1 curso de especialização *lato sensu* na modalidade a distância, distribuídos por 28 cidades no estado do Paraná. Nosso objeto de estudos será o único curso de pós-graduação a distância.

Destaca-se, desde já, a importância do processo de interação e interatividade como ponte para a construção do aprendizado numa perspectiva sociointeracionista, aliada a questões que envolvem o uso das tecnologias e práticas na educação *online*. Considera-se a interatividade gerada neste contexto educacional importantíssima, pois envolve a promoção da aproximação das pessoas em torno da construção do processo de aprendizagem individual e coletivo. “Os alunos sentem a interatividade, mesmo que não cheguem a interagir efetivamente. A sensação de interatividade é suficiente para fazer com que todos se sintam interagindo, mesmo que a interação ocorra em alguns momentos com alguns alunos” (TORI, 2012, p. 86-87).

Nesta dissertação a interatividade é vista como elemento importante para estabelecer relação entre as pessoas que estão conectadas para a resolução de uma atividade de aprendizagem em que está implícita a troca entre as pessoas de forma a constituir debate em torno do assunto ou conteúdo. A interatividade é resultado da presença no ambiente de um processo interativo, em que as trocas e influências recíprocas provocam envolvimento dos demais membros do grupo. Aborda-se ainda a especificidade do fórum da assincronicidade, que possibilita reflexão e aprofundamento sobre os conteúdos em debate.

O fórum é uma ferramenta disponível no AVA que proporciona o encontro do grupo numa comunicação predominantemente de escrita e leitura, na condição assíncrona, ou seja, cada membro participa respeitando seu tempo e disponibilidade para participar da discussão sobre um assunto ou tema pré-determinado, com possibilidade de interagir com os professores e colegas numa relação de compartilhamentos e de construção individual/coletiva da aprendizagem.

Desta forma, o uso na EaD do fórum como uma ferramenta para discussões pressupõe o processo interativo em que ocorre trocas entre professores e alunos, alunos com colegas, propiciando a condição de gerar interatividade no ambiente. Surge então uma indagação que direciona esta pesquisa de campo: na condução do fórum no

curso objeto da pesquisa, houve ou não estímulo para gerar interatividade entre a tríade alunos-professores-colegas?

Como objetivo geral busca-se analisar se o fórum constitui uma ferramenta eficaz para a produção de interatividade na resolução das atividades de aprendizagem no Curso de Pós-graduação “Especialização em Educação a Distância: Tecnologias Educacionais”, do IFPR.

Para responder ao objetivo geral delimita-se em três os objetivos específicos:

- a) **analisar** o fórum número 1 de três dos componentes curriculares que compõem a grade do curso;
- b) **examinar** as categorias interação (trocas simultâneas) e interatividade (mobilização-participação-influências) ocorridas nas dimensões:  
Professor-curador, em relação à proposta para o fórum;  
Professor-tutor, na atuação para mediar o processo de discussão;  
Aluno, em relação à resposta da atividade proposta; à relação estabelecida com o professor-tutor, à espontaneidade na condução do fórum; às trocas interativas com os colegas.
- c) **identificar** no trabalho dos professores curadores e tutores a mobilização para a ocorrência de trocas entre os alunos e com o professor-tutor numa relação de aprendizagem compartilhada.

## 1.2 ESTRUTURAÇÃO DA DISSERTAÇÃO

A investigação desta dissertação foi desenvolvida com base em uma abordagem qualitativa do tipo estudo de caso, realizado no ambiente virtual de aprendizagem, especificamente nos fóruns realizados em três disciplinas do Curso de Pós-graduação *lato sensu* Especialização em Educação a Distância: Tecnologias Educacionais, do IFPR. Considerando a importância do processo de interatividade como “ponte” para a construção do aprendizado e das especificidades que envolvem o uso das tecnologias nas práticas da educação *online*, esta pesquisa foi fundamentada nas teorias da Atividade e do Conectivismo.



O estudo foi estruturado em 5 capítulos. Na Introdução apresenta-se a contextualização da pesquisa, com diagnóstico da oportunidade, problematização, objetivos gerais e específicos, finalizando com a estruturação da pesquisa.

No segundo capítulo são apresentados os pressupostos teóricos que fundamentam a pesquisa, trazendo em discussão a educação e o processo interativo e os componentes do processo interativo na educação a distância. Na sequência apresenta-se a Teoria da Atividade (TA) numa relação sócio-histórica em que a atividade é a linha condutora para a aprendizagem e para o estabelecimento das relações sociais. Finalizam o capítulo a apresentação e a discussão da Teoria do Conectivismo, considerando que aprendizagem e conhecimento encontram-se circulantes na rede e nas relações que nela se estabelecem, tendo como pano de fundo das discussões o processo interativo (interação e interatividade no contexto da aprendizagem).

O terceiro capítulo apresenta o percurso metodológico da pesquisa, a abordagem e os instrumentos da coleta de dados e o cenário da pesquisa.

O quarto capítulo apresenta a análise e a discussão dos dados, buscando responder as questões da pesquisa com base no percurso metodológico, traçado a partir da pesquisa denominada PesquisAVA, especificamente voltada à pesquisa em ambientes virtuais de aprendizagem. No quinto e último capítulo as considerações finais procuram responder as questões mobilizadoras para a pesquisa, apresentando considerações pertinentes aos resultados obtidos.

## 2 A EDUCAÇÃO E O PROCESSO INTERATIVO

A educação é o processo de transmissão e assimilação da cultura produzida historicamente, por meio da qual o homem se humaniza e torna possível a segunda formação de natureza social.

A educação pode ser definida como a influência e a intervenção planejadas, adequadas ao objetivo, premeditadas, conscientes, nos processos de crescimento natural do organismo. Por isso, só terá caráter educativo o estabelecimento de novas reações que, em alguma medida, intervenham nos processos de crescimento e os oriente. (VIGOSTKY, 2003, p. 82).

Segundo este ponto de vista da educação uma escola deve produzir no aluno novas reações a partir da internalização do aprendizado e da prática na sociedade. O processo de trocas entre os indivíduos perpassa pela relação com o outro.

A interação resulta da junção de inter+ação, ou seja, pode ser considerada uma ação recíproca entre dois ou mais elementos ou qualquer atividade compartilhada em que haja convívio, influências sobre outros. Muitas são as definições que englobam a palavra de origem latina, porém, observa-se que para haver interação é necessário mais de um elemento numa relação que se estabelece a partir de uma ação. A interação resulta da ação do homem sobre alguma coisa.

Nos estudos desenvolvidos para esta dissertação considera-se a interação como ação recíproca entre dois elementos, tendo a condição de interferência mútua entre eles, e a interatividade como a percepção da capacidade de interação, ou ainda, do potencial de interação propiciada por uma determinada atividade ou sistema. Desta forma, “interação” será considerada como a ação interativa em si, enquanto “interatividade” será tratada como uma propriedade do ambiente, tecnologia, sistema ou atividade (TORI, 2010, p. 2).

Destaca-se a interação como condição de importância ímpar na construção do conhecimento, pois, sendo o homem um ser social, sempre estará se defrontando com interações mediadas por objetos e pessoas, num movimento constante em prol dos seus objetivos. Essas trocas atuam como fator importante no desenvolvimento mental, intelectual e cognitivo e a educação, dentro desse processo, tem o papel de auxiliar o

aluno a atingir um degrau a mais a cada tempo. Essa relação de trocas significativas, numa perspectiva da zona de desenvolvimento proximal, traz ao professor a condição de mediador na transposição dos degraus.

Observa-se que são estabelecidos, no contexto educacional, diversos tipos de interação: do professor com alunos; dos alunos com colegas; dos alunos com os conteúdos; do indivíduo com ele mesmo numa perspectiva de autoanálise; ainda, a interação vicária que ocorre na observação e no silêncio, na relação com o próprio conteúdo; e a interação com a interface, que envolve o uso das tecnologias como forma de interação com o contexto. São diversas formas de interagir, e sempre há envolvimento e demanda pela ação em direção a algo.

Agir em prol da interação na educação torna-se imprescindível para que haja trocas, orientações, mediações na construção do processo de aprendizagem do aluno e do profissional docente; como explica Vigostky (2007), o homem constitui-se como ser social.

A condução do processo interativo da aprendizagem perpassa pela forma de condução da prática, que pode, numa perspectiva de sala de aula, gerar ou não interação e interatividade à medida que as relações se estabelecem.

O processo de comunicação aliado a habilidades e competências para lidar com essa relação na prática educativa pode gerar mais ou menos interação com a classe. Como exemplo, pode-se considerar uma sala de aula em que dois professores com as mesmas condições técnicas e engajamento executam a atividade docente numa aula presencial. A relação face a face não é garantia de interação, os resultados podem ser diferentes pelo encaminhamento adotado individualmente.

O exemplo de Tori (2010) emoldura a prática da sala de aula numa perspectiva da interação no ato de aprendizagem, tendo como foco promover a interatividade entre os elementos que participam do processo.

Aula 1 – Presentes 20 alunos. Aula: aula bem planejada, o professor faz uso da lousa para expor o conteúdo, seu discurso é entusiasta, apresenta os assuntos de forma lógica e monotônica. Sua aula é planejada. Tem seu foco no uso da lousa e nas explicações. Pergunta e responde suas indagações. Não dirige a palavra em particular aos alunos.

Aula 2 – Presentes 80 alunos: aula bem planejada, o professor não utiliza a lousa, quando necessário para apoiar suas explicações projeta imagens e textos. Os assuntos são encadeados de forma lógica, variando o tom, demonstrando empolgação e bom humor. Frequentemente envolve os alunos, pergunta, trata-os pelo nome, comenta suas respostas, faz link com os próximos tópicos a partir da participação dos alunos. O professor tem a aula bem planejada, mas deixa fluir como se os assuntos surgissem pelo encadeamento das ideias, quando necessário responde aos assuntos que surgem de imprevisto, movimentando-se pela sala de aula, dando oportunidade para a participação de todos.

Neste contexto, apesar do professor da aula 2 atender um número bem maior de alunos, provavelmente terá menos alunos sonolentos e entediados do que o professor da aula 1. A aprendizagem também deve ser mais eficiente na aula 2. Ambos os professores ensinam, mas um deles faz com que os alunos aprendam mais. A diferença está na interatividade (TORI, 2012, p. 86).

A interatividade promove trocas e interações que levam a outras formas de pensar sobre a questão geradora, de forma que não há necessidade de que todos participem interagindo de forma direta. Como na situação apresentada da classe com 80 alunos, não seria produtivo, porém outras formas de interação podem ocorrer, como a interação vicária<sup>1</sup>.

Os alunos sentem e se beneficiam da interatividade, mesmo que não cheguem a interagir efetivamente. Essa sensação faz com que eles se sintam participantes, mesmo que a interação participativa ocorra efetivamente apenas entre alguns alunos. Para ser uma boa aula interativa, a interatividade deve emanar entre os participantes ao mesmo tempo, mesmo com a parcimônia nas interações (TORI, 2012).

A interatividade gera nos alunos os sentimentos de cuidado e preocupação com a possibilidade de serem interpelados pelo professor, o que os leva a ficar atentos e envolvidos. No caso da aula presencial, a proximidade física auxilia no engajamento e

---

<sup>1</sup> Interação vicária ocorre quando o aluno observa e processa ativamente os dois lados da discussão direta entre outros alunos/professor.

no sentimento de interatividade. Na condição apresentada, trata-se da sala de aula com alunos e professores dividindo a mesma estrutura física do espaço da escola, juntos no mesmo espaço de tempo.

A primeira é a modalidade unidirecional onde a mensagem é fechada, linear, em que o emissor é apenas um narrador que transmite um conteúdo por imposição e o receptor é o assimilador passivo, podendo apenas receber as informações sem questioná-las. A segunda é a modalidade interativa, na qual o conhecimento está sempre em mutação possibilitando ao emissor numa relação de troca criar seu próprio pensar (coautoria) e criar outras experiências (cocriação) do seu próprio conhecimento.

Para Silva (2002), é necessário distinguir entre interação e interatividade, sendo a primeira modalidade unidirecional, ou seja, a mensagem é fechada, linear, em que o narrador transmite o conteúdo e o receptor é passivo, recebe as informações sem questionamentos.

Na modalidade interativa o processo está em mutação, desta forma o emissor tem a possibilidade de “construir territórios abertos a navegações dispostos a interferência e transformações” (SILVA, 2002, p. 70). Assim, deixa a posição de passividade para interagir em prol da sua aprendizagem numa relação de coautoria do seu conhecimento.

Para o autor a interatividade ocorre numa relação docente fundamentada em três pilares: a participação-intervenção nas perspectivas política, sensorial, comunicacional e tecnológica; pela bidirecionalidade-hibridação, considerando a reversividade entre os elementos da comunicação e a coautoria; pela permutabilidade-potencialidade, com base na liberdade de combinações das informações e na produção de narrativas possibilitadas pelo uso dos sistemas informáticos avançados, como o hipertexto<sup>2</sup>.

---

<sup>2</sup> Tecnicamente, um hipertexto é um conjunto de nós ligados por conexões. Os nós podem ser palavras, páginas, imagens, gráficas ou partes de gráficos, sequências sonoras, documentos complexos que podem eles mesmos ser hipertextos. Os itens de informação não são ligados linearmente, como em uma corda com nós, mas cada um deles, ou a maioria, estende suas conexões em estrela, de modo reticular. Navegar em um hipertexto significa, portanto, desenhar um percurso em uma rede que pode ser tão complicada quanto possível. Porque cada nó pode, por sua vez, conter uma rede inteira. (LEVY, 1993).

No ambiente da sala de aula interativa o aluno é estimulado por diversos elementos como hipertexto, utilizando fragmentos de programas de TV, filmes, jornais, gravuras, músicas, falas, criando ambiente propício para gerar roteiro em rede abrindo espaço para explorações, trocas e potencializações (temas e dos suportes). Ou seja, a sala de aula interativa pode acontecer mesmo desprovida das tecnologias digitais, mesmo que não tenha computador e internet, bastará um fragmento de vídeo para “detonar uma intrincada rede de múltiplas conexões com alunos e professor, interagindo e construindo conhecimento” (SILVA, 2004, p. 15).

Para o autor, a interatividade pode ocorrer numa sala que denomina “infopobre” em detrimento de outra sala de aula “inforrica”, se a aula ficar centrada na transmissão do conhecimento na forma tradicional, ao invés da condição de permitir um trabalho em conjunto da criação do professor e do aluno, colocando-os nos papéis de coautoria do seu processo de aprendizagem. Nas palavras do autor, a justificativa do porquê a interatividade independe das tecnologias, considerando-as como potencializadoras, mas não em substituição ao processo interativo entre as pessoas. O foco recai sobre a forma como o professor conduz o processo de aprendizagem junto aos alunos fazendo uso das tecnologias disponíveis, muitas ou poucas, e o diferencial está na condução do processo.

A sala de aula infopobre pode ser rica em interatividade, uma vez que o que está em questão é o movimento contemporâneo das tecnologias e não necessariamente a presença da infotecnologia. Claro, repito, a multimídia digital interativa pode potencializar consideravelmente as operações realizadas na sua ausência. Em comparação, a sala de aula inforrica pode ter computadores ligados à Internet e oferecer a cada aluno um endereço eletrônico pessoal, mas não será interativa enquanto prevalecer a “pedagogia da transmissão” ou mesmo o professor “parceiro”, o “conselheiro”, o “facilitador”. Isso sem falar dos *softwares* “educativos” concebidos para potenciar a aprendizagem e o trabalho do professor, mas que possuem metodologias fechadas, não permitindo a participação direta do professor e dos alunos. *Softwares* que contêm aulas prontas (pacotes), sem possibilidade de personalização, de modificação de seus conteúdos porque são estáticos, fixos, com *links* arborescentes, limitados – aliás, são os que mais existem no mercado. (SILVA, 2004, p. 15).

Para Silva (2004), para tornar a sala de aula interativa é necessário o rompimento com a educação da transmissão fechada com conhecimento, abrindo espaço para a coautoria dos envolvidos no processo de aprendizagem, ou seja, troca

real entre os envolvidos. “Pode-se concluir então que o que está em evidência é a imbricação de uma nova modalidade de comunicação e uma nova modalidade de aprendizagem na sala de aula presencial infopobre e inforrica e na educação *online*. Algo que podemos chamar de sala de aula interativa” (SILVA, 2004, p. 15).

Partindo da premissa que o professor propõe o conhecimento, não o transmite, a interatividade ocorre a partir da participação interativa dos alunos, construindo seu processo de aprendizado agregando conhecimentos nas relações de trocas. Ou seja, a interatividade está centrada na participação, a partir da qual é possível transformar um determinado conteúdo pela bidirecionalidade, que possibilita a cocriação não havendo distinção entre o polo receptor e o emissor, potencialidade e permutabilidade; através da comunicação há possibilidade de transitar por diversas conexões.

Para Primo (2005), são dois os tipos de interação mediada por computador segundo abordagem sistêmico-relacional<sup>3</sup>: a interação mútua (recíproca) e a interação reativa. Ele trata o indivíduo como interagente ao invés de usuário, justificando “usuário” por ter implícita a ideia de subordinação (fazer parte do pacote segundo as regras que o determina), assim, adota “interagente” (uma tradução livre de *interactant*, não raro utilizado em pesquisas de comunicação interpessoal), que emana a própria ideia de interação (PRIMO, 2005, rodapé, p. 2). A interação mútua, para o autor, configura-se da seguinte forma:

Na interação mútua, os interagentes reúnem-se em torno de contínuas problematizações. As soluções inventadas são apenas momentâneas, podendo participar de futuras problematizações. A própria relação entre os interagentes é um problema que motiva uma constante negociação. Cada ação expressa tem um impacto recursivo sobre a relação e sobre o comportamento dos interagentes. Isto é, o relacionamento entre os participantes vai definindo-se ao mesmo tempo em que acontecem os eventos interativos (nunca isentos dos impactos contextuais). Devido a essa dinâmica, e em virtude dos sucessivos desequilíbrios que impulsionam a transformação do sistema, **a interação mútua é um constante vir a ser, que se atualiza através das ações de um interagente em relação à(s) do(s) outro(s). Ou seja, a interação não é mera somatória de ações individuais.** (PRIMO, 2005, p. 13, grifo nosso).

---

<sup>3</sup> Primo propõe o deslocamento do foco que privilegia o estudo centrado no “emissor” ou no “receptor”, concentrando a investigação na interação, isto é, o que ocorre entre os interagentes, às mediações. (PRIMO, 2005).

O autor destaca a existência de duas visões do processo de interação: a do senso comum, que considera interativo tudo aquilo que demonstre reação, e a visão mais acadêmica, no pressuposto da reação entre os “interagentes” para que haja entre eles a construção conjunta do conhecimento.

A interação mútua diverge da reativa na medida em que

a interação mútua se desenvolve em decorrência da negociação relacional no processo em andamento, enquanto a interação reativa é dependente da imprevisibilidade e da automatização nas trocas. Uma interação reativa pode repetir-se infinitamente numa mesma troca: [...] Diferentemente das interações mútuas (cuja característica sistêmica de equifinalidade se apresenta), as reativas precisam estabelecer-se segundo determinam as condições iniciais (relações potenciais de estímulo-resposta impostas por pelo menos um dos envolvidos na interação) – se forem ultrapassadas, o sistema interativo pode ser bruscamente interrompido. **Por percorrerem trilhas previsíveis, uma mesma troca reativa pode ser repetida à exaustão (mesmo que os contextos tenham variado).** (PRIMO, 2005, p. 15, grifo nosso).

As interações podem ocorrer concomitantemente: na educação a distância, por exemplo, o aluno pode participar do fórum mediante a leitura das publicações dos colegas, ao mesmo tempo que busca na rede outras leituras para complementar sua argumentação, ou, como diria Prensky (2001), uma característica dos nativos digitais, pessoas que têm familiaridade com o uso das tecnologias, utilizam vários aplicativos ao mesmo tempo, remetendo à facilidade de manipulação de informações circulantes na rede.

Primo (2005) apresenta outro exemplo que remete a essa condição do processo mútuo e reativo considerando a relação com as pessoas e com a máquina:

Já em um chat, ao mesmo tempo em que se conversa com outra pessoa também se interage com a interface do software e também com o mouse, com o teclado. Nesse sentido, em muitos casos tanto se pode estabelecer interações reativas quanto mútuas, simultaneamente. (PRIMO, 2005, p. 14).

O autor explica que no processo de interatividade mediado pelo computador, na relação homem/máquina, ocorre a interação do tipo reativa, em decorrência das diversas interações circulantes no espaço em que as interações ocorrem. Destaca o projeto no campo da pesquisa da inteligência artificial, buscando estabelecer o computador como interagente ativo e criativo como prospecção para o futuro.



Entende-se, porém, que no atual estágio da evolução tecnológica a interação mútua pode se estabelecer em ambientes informáticos enquanto o computador serve de meio de comunicação. O computador como interagente ativo e criativo, com percepções e interpretações verdadeiramente contextualizadas e inteligentes, ainda é um projeto do campo de pesquisa da inteligência artificial. Mas ainda parece haver uma grande distância temporal e a necessidade de uma soma muito grande de esforços até que isso se torne realidade. Por enquanto, o que se estabelece na relação homem/máquina é uma interação de tipo reativa. (PRIMO, 2005, p. 12).

Pode-se reconhecer a importância do processo interativo, seja mútuo ou reativo, a partir da condição de interação dos indivíduos, principalmente numa relação de ensino e aprendizagem. Na modalidade a distância o uso das tecnologias permeia o processo de ensino e aprendizagem pelo uso do computador e da internet, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), em que se estabelecem as interações síncrona e assíncrona.

Portanto, a interatividade é uma ação desencadeada por pessoas numa relação de trocas e influências recíprocas que mobilizam os demais elementos que estão no ambiente. Essa influência pode gerar outros tipos de interação, seja com os que desencadearam a interatividade, seja com outros elementos que se encontram no mesmo ambiente. Na educação a distância encontra reflexo na condição de que a interatividade pode aproximar os alunos dos colegas e dos professores, numa relação de aprendizagem compartilhada.

## 2.1 INTERAÇÃO E INTERATIVIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O conceito norteador da EaD no Brasil<sup>4</sup> explicita o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e das mídias no processo de mediação didático-pedagógico, bem como os aspectos de espacialidade e temporalidade. Portanto, as

---

<sup>4</sup> A Educação a Distância é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. Esta definição está presente no Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 (que revoga o Decreto nº 2.494/98), que regulamenta o Art. 80 da Lei nº 9.394/96 (LDB). Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/instituicoes-credenciadas/educacao-superior-a-distancia>>.

tecnologias e as mídias passam a intermediar o processo de aprendizagem, bem como a condição de tempo e espaço que modificam a forma de interação entre alunos e professores, rompendo com a comunicação face a face.

A educação a distância tem suas especificidades no trato da condução para o aprendizado, todavia não deve ser vista como antagônica à modalidade presencial, mas analisada a partir das suas particularidades. Na modalidade a distância o processo de aprendizagem é desenvolvido em espaços virtuais e a escola não é apenas o lugar onde se ensina, mas passa a ser o lugar onde os alunos atuam e aprendem em rede.

A partir desta premissa, muitos modelos foram desenvolvidos atendendo aos interesses das instituições públicas e privadas na condução da oferta da modalidade educacional. A metodologia e o suporte em ambientes virtuais de aprendizagem deram origem a diversas nomenclaturas para designá-la.

Para efeito desta dissertação adota-se o termo educação *online*, por ser uma modalidade de educação a distância realizada via internet, cuja comunicação ocorre nas formas síncrona e assíncrona, ou seja, “tanto pode utilizar a internet para distribuir rapidamente as informações [...] para concretizar a interação entre as pessoas” (ALMEIDA, 2003, p. 6).

A condução da comunicação nos cursos na modalidade direciona a forma como alunos e professores relacionam-se com os conteúdos e as atividades e interagem com os demais elementos no desenvolvimento do processo educativo. A relação pode ocorrer nas formas:

- I. comunicação um a um, ou, dito de outra forma, comunicação entre uma e outra pessoa, como é o caso da comunicação via *e-mail*;
- II. comunicação de um para muitos, ou seja, de uma pessoa para muitas pessoas, como ocorre no uso do fórum de discussão: existe um mediador e todos que têm acesso ao fórum podem ver o que ali foi disponibilizado e fazer intervenções;
- III. comunicação de muitas pessoas para muitas pessoas, ou comunicação estelar, que pode ocorrer na construção colaborativa de um site ou na criação de um grupo virtual, como é o caso das comunidades colaborativas, em que todos participam da criação e desenvolvimento da própria comunidade (ALMEIDA, 2003, p. 3).

O espaço para desenvolver o processo de comunicação com os alunos são os ambientes virtuais de aprendizagem, mais conhecidos como AVA, sistemas computacionais disponíveis na internet destinados ao suporte das atividades mediadas pelas TIC. Desta forma, o AVA tem importância ímpar na condução do processo educativo a distância, visto que exerce um ponto de convergência para alunos e professores.

Os ambientes virtuais de aprendizagem caracterizam-se assim, como espaços em que ocorrem a “convergência do hipertexto, multimídia, realidade virtual, redes neurais, agentes digitais e vida artificial” desencadeando um senso partilhado de presença, de espaço, e tempo. (KERSCKHOVE, 1999, p. 7).

Desta forma, Kersckhove (1999) considera que o AVA possibilita o encontro das pessoas de forma que sintam-se num espaço de partilhamento de presença, de espaço e de tempo, de forma que o trabalho seja relevante para os participantes, criando o WEBNESS. A expressão designa o modelo de aprendizagem idealizado de processo de aprendizagem, característico da sociedade digital, a aprendizagem cooperativa.

O aluno encontra no espaço virtual acesso aos materiais e aos relacionamentos entre pares e grupos na construção do seu processo de aprendizagem, numa dinâmica pessoal para acesso e participação. Nessa perspectiva, ele tem autonomia<sup>5</sup> para, a qualquer tempo, interagir com o ambiente, consultar materiais disponíveis, relacionar-se individual e coletivamente, bem como entrar e sair do AVA quando lhe for mais adequado, o que contribui para a construção de conhecimentos de forma não linear.

Nas atividades síncronas que ocorrem em tempo pré-determinado é necessário que o estudante disponibilize um tempo para participar. Como diz Kensky (2012), algumas atividades interativas são programadas para que o grupo as desenvolva em tempo real, como no encontro por *chats*, que podem ser direcionados para a resolução de uma atividade ou para troca de ideias (trabalho em equipe), entre outras conduções pedagógicas.

---

<sup>5</sup> Autonomia entendida como condição para tomar decisão sobre seu processo educativo.

Outras formas interativas que envolvem a participação em tempo real podem ser utilizadas, como as videoconferências, em que duas ou mais pessoas podem relacionar-se face a face, mesmo estando em diferentes localizações. Da mesma forma, o uso da audioconferência, sistema que utiliza a transmissão e recepção dos diversos tipos de mídias e sons, possibilita que uma palestra possa ser vista ou ouvida em tempo real, com a opção de gravá-la e revê-la em outro momento.

Com as ferramentas assíncronas o processo comunicativo se estabelece a partir de ferramentas que possibilitam o registro escrito, em que o retorno vem posteriormente. É o caso do *e-mail*, por exemplo, que possibilita troca de mensagens e compartilhamento de informações, envio e recebimento de textos simples, arquivos de áudio, planilhas eletrônicas, imagens, anexos (arquivos anexados), podendo ser utilizados dispositivos de segurança para criptografar as mensagens.

Assim, o fórum pode ser compreendido como um espaço onde alunos e professores desenvolvem atividades de aprendizagem, assincronamente, numa relação em que os membros do grupo têm a oportunidade de conhecer os colegas de curso a partir do seu posicionamento, bem como podem expressar e compartilhar opiniões em relação aos assuntos em debate.

Consideradas como princípios importantes na EaD e tidas como pilares para prestação de educação de qualidade, interação e interatividade devem ser garantidas pela comunicação que permita o trabalho mediado pela equipe multidisciplinar.

Portanto, o princípio da interação e o princípio da interatividade são fundamentais para o processo de comunicação e devem ser garantidos no uso de qualquer meio tecnológico a ser disponibilizado (BRASIL, 2007, p. 10).

No desenvolvimento desta pesquisa consideram-se “tecnologias interativas” os recursos e as ferramentas tecnológicas diretamente relacionados com a forma de prover a interatividade em ambientes informatizados. Destacam-se as tecnologias virtuais, interagindo via *mouse*, teclado e computador, as ferramentas comumente utilizadas na educação *online*. Associadas à rede mundial de computadores essas ferramentas geram condições para a interatividade na condução do processo de aprendizagem.

A discussão em torno de interação e interatividade em geral relaciona-se à educação, mas especificamente na modalidade a distância o conceito de interação surgiu com John Dewey e foi desenvolvido por Boyd e Apps (1980). Para eles a interação “implica na inter-relação do ambiente de e das pessoas com padrões de comportamento em uma situação” (MOORE; KEARSLEY, 2008, p. 240).

A interação na modalidade EaD é a inter-relação entre professores e alunos, estabelecida a partir de mecanismos de comunicação disponíveis para esse fim. Moore (1989) relacionou inicialmente a interação existente entre alunos, professores e os conteúdos. Desta delimitação surgiram outras, resultando numa classificação de vários tipos de interação:

**QUADRO 1 - CLASSIFICAÇÃO DOS TIPOS DE INTERAÇÃO**

AUTOR	ANO	TIPOS DE INTERAÇÃO
Moore	1989	Aborda as categorias aluno-professor; aluno-aluno; aluno-conteúdo.
Hillman, Willis, Gunawardena	1994	Acrescenta a categoria aluno-interface.
Soo e Bonk	1998	Inclui a categoria interação com ele próprio ( <i>learner-self</i> ).
Sutton	2001	Adiciona a categoria interação vicária.
Anderson	2003	Considera as categorias professor-professor; professor-conteúdo; conteúdo-conteúdo.

FONTE: Adaptado de MATTAR (2009, p. 116).

Tem-se como premissa que uma atividade pode ter interatividade, ser interativa, independentemente das ocorrências efetivas de interação.

Num fórum de discussão transmitido ao vivo, por exemplo, mesmo que não ocorra interação junto à mesa diretiva, ela pode ser interativa pelo envolvimento causado nos ouvintes pelos participantes da discussão. O grau de interatividade pode ser maior ou menor dependendo de alguns elementos. Para Lauren e Brenda (1989 *apud* TORI, 2010, p. 2) são esses três que ampliam as possibilidades de interatividade:

- a) frequência: periodicidade da ocorrência de oportunidades de interação; uma atividade que permite interrupção a qualquer instante - frequência contínua - certamente será percebida como possuindo mais interatividade do que se a interação fosse limitada a apenas determinados momentos;
- b) abrangência: conjunto de opções disponíveis ao interator nos momentos de interação; a abrangência pode ser representada por um menu de opções discretas ou de forma implícita, como as possibilidades de movimentação e atuação de um avatar num mundo virtual;
- c) significado: componente subjetivo da interatividade; quanto mais importante e significativa for determinada ação para o participante de uma atividade, ou

usuário de um sistema, menor será sua percepção de baixa frequência ou de pouca abrangência; um fã que aguarda o *show* inteiro pela possibilidade de ser sorteado e poder subir ao palco para abraçar seu ídolo certamente terá mais sensação de interatividade do que o aluno aguardando a hora do sinal para sair de uma aula na qual não esteja efetivamente presente.

Consideram-se esses elementos (frequência, abrangência, significado) importantes para aumentar a percepção de interatividade na resolução de atividades, principalmente na forma assíncrona, em que não há frequência contínua, mas ela pode ser suprida pelo envolvimento dos integrantes.

Assim, em cada atividade de aprendizagem é fundamental o cuidado com o encaminhamento, aumentando a abrangência, mas principalmente o significado, pois quando mobilizada de forma significativa a tendência é de envolvimento por parte das pessoas. Cada um a seu tempo e no grau de importância que atribui à atividade ou à relação a ser estabelecida, além dos três elementos consideram-se importantes o *feedback* e a mediação pelos tutores.

Ressalte-se a importância da interação no processo de aprendizagem onde as trocas sejam significativas envolvendo professor e alunos:

Interagir com o conhecimento e com as pessoas para aprender é fundamental. Para a transformação de um determinado grupo de informações em conhecimentos é preciso que estes sejam trabalhados, discutidos, comunicados. As trocas entre colegas, os múltiplos posicionamentos diante das informações disponíveis, os debates e as análises críticas auxiliam a sua compreensão e elaboração cognitiva. **As múltiplas interações e trocas comunicativas entre parceiros do ato de aprender possibilitam que estes conhecimentos sejam permanentemente reconstruídos e reelaborados.** (KENSKI, 2002, p. 258, grifo nosso).

### 2.1.1 O professor

Na educação *online* os papéis dos professores são direcionados para formas específicas de interação, mediadas por diversas ferramentas, síncronas e assíncronas, e eles precisam aprender a lidar com as relações que são estabelecidas neste contexto e com as formas nas quais elas ocorrem.

Portanto, segundo Behar (2013), são exigidos do profissional de EaD domínios tecnológico, sociocultural, cognitivo e de gestão. Desta forma, ele precisa desenvolver capacidade de adaptação, criatividade e envolvimento, já que o trabalho pedagógico

tem uma proporção que vai além do domínio dos conteúdos e das práticas. Ele envolve habilidades e competências, para aprender a aprender e aprender a ensinar, numa relação interativa proporcionada pelos meios disponíveis, que só cumprirão sua função se efetivamente o profissional desempenhar competentemente seu papel, complementando o processo.

Afirmando a importância da interatividade e do trabalho do professor no contexto da educação *online*, Kearsley enfatiza que “o papel mais importante do professor em classes online é assegurar alto grau de interatividade e participação, o que significa elaborar e conduzir atividades de aprendizagem que resultem em envolvimento com a disciplina e com os colegas” (MOORE; KEARSLEY, 2011, p. 81).

Nessa mesma perspectiva, Gatti reforça a importância dos fatores geradores de interatividade tendo sempre *a priori* a condição humana, humanizada no trato com os alunos de forma a não perder a essência das relações humanas, mediatizadas pelas tecnologias digitais:

[...] Interatividade constante, continuada, atenciosa, cuidada. Ela deve ser propiciada por diferentes meios no mesmo programa: momentos presenciais coletivos, Internet, telefone, videoconferências, teles salas, teleconferências, etc. Diálogo, trocas, vivências, relatos: é o humano humanizando o tecnológico, pondo este a serviço do humano, e não vice-versa. (GATTI, 2005, p. 145).

Neste sentido, a interatividade deve ser administrada de forma que o tecnológico não se sobreponha ao humano, tendo o professor domínio das tecnologias de forma a utilizá-las em prol do aprendizado, dando sentido ao processo.

Em relação à prática docente sabe-se que ela não é neutra. Parte-se de um pressuposto da concepção de ensino e aprendizagem que permeia os papéis do aluno, do professor, da metodologia e da função social da escola, e é praticada pelo docente em consonância com o ambiente em que atua. Mas vale destacar a importância do profissional ter consciência do papel que exerce buscando coerência entre o que pensa estar fazendo e o que realmente faz na prática docente, considerando todo o contexto e as demandas oriundas das tendências pedagógicas contemporâneas.

Em EaD os professores-tutores devem ter formação condizente com a qualificação necessária para: atender o componente curricular; mediar o processo de

aprendizagem do aluno usando todas as ferramentas disponíveis para este fim; gerar ambiente mobilizador para aproximar os alunos da instituição numa relação estabelecida a partir dele e, como consequência, com os colegas; realizar a gestão acadêmica dos alunos que compõem seu grupo de tutoriados; e avaliá-los. Um trabalho que envolve mais do que conhecimentos técnicos, mas habilidades e competências para lidar com domínios de tecnologia, relação com pessoas, estímulos, além das suas próprias limitações. O que exige uma relação direta com análise/aperfeiçoamento contínuo na condição pessoal e profissional, como as demais profissões que trabalham com pessoas.

Entre o que se atribui como capacidades necessárias ao docente da EaD espera-se que ele seja capaz de “avaliar-se continuamente como profissional participante do coletivo de um projeto de ensino superior a distância” (BRASIL, 2007).

### 2.1.2 O professor-tutor

Em relação às funções inerentes ao processo de ensino na EaD, muitas delas são planejadas e articuladas pelo professor da disciplina, mas quem as realiza é o professor-tutor. A tutoria é concebida como um serviço que a instituição disponibiliza durante o processo de formação composto por vários profissionais especializados, sendo considerada como um dos pilares para a qualidade em cursos superiores a distância no Brasil, considerando as duas formas: presencial e *online*, concomitantemente (BRASIL, 2007).

Um dos objetivos que justificam essa indicação é que alunos e professores estabeleçam vínculos durante o processo de aprendizagem. Desta forma, a equipe de tutores deve estar apta a oferecer o suporte adequado aos alunos, fornecendo-lhes também, por meio de avaliações e *feedbacks*<sup>6</sup>, acompanhamento no processo de aprendizagem. A mediação pedagógica possibilita ao professor-tutor estabelecer elos

---

<sup>6</sup> Retroalimentação, resposta, retorno. Na EaD pode ser através do professor-tutor ou de gabarito comentado.



na construção da aprendizagem, de modo a contribuir com o aluno na elaboração de conceitos e discussões.

Segundo Masetto (2011, p. 144), “por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e a sua aprendizagem”. Neste sentido, concordando com Masetto, o sucesso na condução do processo dependerá da atitude individual de cada professor, não só o que planeja e elabora os materiais, mas também o tutor, que tem proximidade com os alunos, na percepção e na forma como concebe seu papel de educador. Nesse trabalho, os resultados finais são obtidos e percebidos na tutoria.

Sendo a função fundamental para o processo de ensino e aprendizagem, defende-se que esses profissionais devem compor no âmbito da instituição um quadro diferenciado, sempre como sujeitos que participam ativamente da prática pedagógica. Suas atividades, desenvolvidas a distância e/ou presencialmente, devem ser reconhecidas como fundamentais no desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico. Ao tutor cabem diversas tarefas, dentro da concepção de cada instituição. Como as relações são estabelecidas a partir da tutoria, é ele o mediador entre o aluno e a instituição, intermediando aspectos pedagógicos, acadêmicos e administrativos. Sua principal atribuição é mediar o processo de forma a proporcionar ao aluno condições que o levem à aquisição e produção de saberes. Assim, pressupõe-se que esse profissional seja capacitado nas dimensões de domínio de conteúdo, capacitação em mídias de comunicação, em fundamentos da EaD e no modelo de tutoria, bem como, seja um profissional proativo para lidar com essa forma de docência.

Portanto, entende-se a mediação pedagógica como a relação do professor com seu objeto de trabalho: o aluno, numa relação estabelecida pela busca da aprendizagem como processo de construção a partir da reflexão das experiências vivenciadas e diversificadas, que possibilitam mudar atitudes e fazer ajustes no processo de trabalho do professor.

O professor precisa intervir para que o aluno tenha a oportunidade de vivenciar situações diversificadas, enriquecedoras, que propiciem fazer escolhas, análises,

reflexões, e participar de forma compartilhada com os demais envolvidos na construção da aprendizagem. Ambos influenciam e são influenciados na construção da aprendizagem. Alunos e professores compartilham conhecimentos e experiências que possibilitam um olhar diferenciado sobre o mesmo tema, de forma que o compartilhamento oportunize aprendizagem em via dupla.

Neste segmento educacional os tutores exercem um papel decisivo de mediação pedagógica em três aspectos-chave:

- a) no âmbito afetivo, ao escutar, motivar e ajudar o estudante no processo;
- b) no âmbito acadêmico, ao provocar os processos cognitivos do estudante, a forma como ele aprende e constrói conhecimentos; e
- d) no âmbito institucional, ao preservar e promover os valores, princípios e ideais da instituição e de seu projeto político-pedagógico (BERNAL, 2008).

Consideram-se os aspectos citados importantes e indiscutivelmente norteadores para pensar a relação tutorial, abrangendo aspectos psicológicos, técnicos e legais.

### 2.1.3 O aluno

O aluno da EaD precisa desenvolver habilidades e competências para aprender utilizando as tecnologias, das quais precisa ter domínio, bem como condições para estabelecer estas relações de aprendizagem. Ele deve lidar com a nova forma de adquirir conhecimento conduzindo-se adequadamente nas relações com um ou mais indivíduos, numa relação que ocorre dentro de um grupo específico destinado para a realização daquela atividade.

Os materiais nos diversos formatos possibilitam uma “viagem” por caminhos, superficiais ou profundos, na medida em que o estudante opte por “mergulhar” através

dos *links* e hipertextos<sup>7</sup> na busca pela rede. Contudo, o processo de aprofundamento e compartilhamento está atrelado à interação e à interatividade com as outras pessoas, sejam professores ou colegas, numa construção individual, mas também coletiva, da aprendizagem.

A autonomia aparece como elemento que possibilita ao aluno participar ativamente do processo de aprendizagem, não sendo mais viável ser “aluno passivo”, que aguarda o conhecimento advindo do professor como único detentor do saber. Ele encontra vários caminhos a serem trilhados, e optará por segui-los ou não, mas certamente em algum momento será confrontado com a necessidade de realização da busca individual.

Por outro lado, o aluno precisa aprender a organizar seus estudos, de forma a gerenciar individualmente o tempo para esse fim, para ler, refletir, participar, interagir, discutir, apresentar-se no exercício efetivo de sujeito do processo.

O comprometimento com o processo de aprendizagem, com o curso, com suas metas, é importante, à medida que possibilita cumprir a responsabilidade de aluno e, conseqüentemente, atingir os resultados avaliativos.

O aluno da EaD é um sujeito que tem a oportunidade de fazer uso das tecnologias para pesquisar, aprender e aprofundar conhecimentos, e as ferramentas disponibilizadas são elementos importantes e mesmo imprescindíveis (internet, computador, *tablet*, *smartphone*, etc.), que auxiliam no processo de mediação pedagógica.

Por mais que o professor, os companheiros de classe e os materiais didáticos possam, e devam contribuir para que a aprendizagem se realize, nada pode substituir a atuação do próprio aluno na tarefa de construir significados sobre os conteúdos da aprendizagem. É ele quem modifica, enriquece e, portanto, constrói novos e mais potentes instrumentos de ação e interpretação. (BRASIL, 1997, p. 37).

---

<sup>7</sup> O hipertexto nem sempre é um texto em seu sentido original, e sim um caminho para a informação. Os recursos que a informática utiliza para construir esse caminho são os mais variados: animação, desenho, som, filmes, caminhos de navegação por uma página da Internet, vídeo e teleconferência em tempo real, simulações, jogos, separados ou mixados ao mesmo tempo. (KENSKI, 2003, p. 62).

Para compreensão da atividade humana em relação ao processo de aprendizagem busca-se subsídios na Teoria da Atividade, concebida numa relação sociointeracionista, que compreende o processo de ensino e aprendizagem como fator importante, pois é constituído de:

conteúdos estruturados e organizados, os quais, por sua vez, são repassados por meio de uma interação social que tem como objetivo alcançar o desenvolvimento cognitivo, cultural e social de um aluno e, dessa maneira, a sua integração em seu meio social como um ser transformador desse meio. (FOSSILE, 2010, p. 10).

Nesta perspectiva a aprendizagem se desenvolve através da interação entre o aluno e o meio em que está inserido, de forma que compreende o processo de trabalho do professor em observar, incentivar, mobilizar, compreender a importância de cada etapa do aprendizado para aquisição do próximo, bem como considera o desenvolvimento cognitivo para seleção dos conteúdos a serem trabalhados, incentivando o processo de interação social e o uso da linguagem, pois é uma maneira de favorecer o desenvolvimento cognitivo do aprendente (VYGOTSKY, 1988).

## 2.2 A TEORIA DA ATIVIDADE

A Teoria da Atividade (TA), segundo Duarte (2003), teve sua origem na psicologia soviética com os trabalhos de Vygotsky, Leontiev<sup>8</sup> e Luria, sendo considerada como o resultado de um esforço conjunto na construção de uma psicologia sócio-histórico-cultural. Social entendido como fundamental para marcar a questão das relações humanas; histórica na relação com a história da humanidade marcada por momentos que registram mudanças importantes (em primeiro plano ficam as influências do tempo sobre o humano), e cultural na relação da produção humana em diferentes contextos, influências humanas na temporalidade, alicerçada na filosofia marxista.

---

<sup>8</sup> Alexei Leontiev. Psicólogo soviético, escola que apresenta grafias diferentes para a escrita do nome, Leontyev e Leont'ev, adota-se a grafia "Leontiev" por estar próximo da escrita original. (DUARTE, 2003).

Contudo, mesmo a denominação Teoria da Atividade surgindo mais especificamente a partir dos trabalhos de Leontiev, “muitos autores acabaram por adotar essa denominação também para se referirem aos trabalhos de Vygotsky, Luria e outros integrantes dessa escola da psicologia” (DUARTE, 2003, p. 2).

Os autores Bedny e Meister (1997) reportam que Leontiev procurou compreender as atividades humanas como fenômenos complexos e socialmente situados, indo além dos paradigmas da reflexologia, da fisiologia da atividade nervosa superior, da psicanálise e do behaviorismo. Tornou-se uma das principais abordagens psicológicas na ex-URSS, sendo amplamente utilizada tanto na psicologia teórica como na aplicada, na educação, na formação profissional, na ergonomia e na psicologia do trabalho, reforçando a importância do trabalho desenvolvido por Leontiev.

Em sua pesquisa de doutorado Duarte (2002) chama atenção para a carência de pesquisas na área da educação utilizando a Teoria da Atividade. O autor afirma a “carência de trabalhos que focalizem especificamente a teoria da atividade, desde seus fundamentos até sua possível utilização como referencial para as pesquisas e estudos sobre a educação na sociedade contemporânea” (DUARTE, 2003, p. 2).

A Teoria da Atividade tem sua base na premissa de que,

a atividade é uma unidade molecular [...] é a unidade da vida mediada pelo reflexo psicológico, cuja função real consiste em orientar o sujeito no mundo objetivo. Em outras palavras, **atividade** não é uma reação nem um conjunto de reações, senão **um sistema que tem estrutura, suas transições e transformações internas, seu desenvolvimento.** (LEONTIEV, 1978, p. 66-67, grifo nosso).

O processo ocorre de forma diferente entre o ser humano e os animais, considerando que o traço que distingue uns dos outros é a capacidade do ser humano em saciar suas necessidades *a priori*, mas de forma consciente desenvolver formas de melhorias, agregando ferramentas de mediação para alcançar seus objetivos. Quando caçava para alimentar-se, o homem desenvolveu ferramentas (pedra lascada, fogo, flecha, anzol, etc.) que modificou sua relação com o objetivo inicial para a sobrevivência.

Lasçar a pedra e usá-la como instrumento de caça não era algo realizado por um indivíduo solitário tal como um Robinson Crusóé, mas sim uma parte de uma atividade coletiva. (DUARTE, 2004, p. 9).

Os seres humanos a partir de certo ponto de evolução natural, biológica, tornaram-se aptos a realização de uma atividade chamada trabalho (DUARTE, 2004).

Algumas características definem o trabalho como uma atividade humana, a primeira é a que distingue o homem do animal, ou seja, ao passo que animais agem para satisfazer suas demandas, os humanos agem para produzir meios para satisfazer essas demandas. Essa produção dos meios acarreta o surgimento de novas necessidades, não mais ligadas ao corpo humano, mas à produção material da vida humana (DUARTE, 2004, p. 6).

Na caça surgem duas situações importantes: a elaboração de instrumentos para facilitá-la e a busca pela organização para sua execução de forma socializada, ou seja, por meio da troca de conhecimentos que levem à resolução do problema. O processo para a construção de instrumentos para a caça, sua organização e o uso da linguagem foram adquiridos a partir de uma existência objetiva, como resultado da atividade humana. Desta forma, Duarte (2004) comenta que na linguagem de Marx, incorporada por Leontiev, o processo é

[...] denominado “objetivação”. Por meio desse processo de objetivação, a atividade física ou mental dos seres humanos transfere-se para os produtos dessa atividade. Aquilo que antes eram faculdades dos seres humanos se torna, depois do processo de objetivação, características por assim dizer “corporificadas” no produto dessa atividade, o qual, por sua vez, passa a ter uma função específica no interior da prática social. [...] O processo de objetivação é, portanto, o processo de produção e reprodução da cultura humana (cultura material e não-material), produção e reprodução da vida em sociedade. O processo de objetivação da cultura humana não existe sem o oposto, que é o processo de apropriação da cultura pelos indivíduos. (DUARTE, 2004, p. 6).

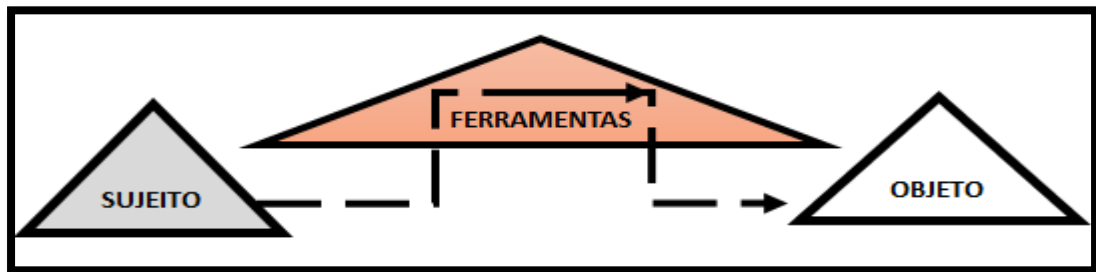
O objeto da atividade faz com que o ser humano busque satisfazer suas necessidades, assim que elas são alcançadas surgem outras. Neste sentido, atividade é a forma do homem relacionar-se com o mundo, traçando e perseguindo objetivos intencionalmente por meio de ações planejadas, o que o distingue dos demais animais.

A atividade humana não é, de forma alguma, gerada e não é dirigida, como o comportamento de ratos de laboratório, com eletrodos implantados nos "centros de satisfação" no cérebro. Quando os ratos são treinados para ligar a força e estimular esses centros, eles permanecem eternamente nessa atividade. (LEONTIEV, 1978, p. 18).

Desta forma, as atividades humanas são sistemas contidos nas relações sociais em que o trabalho ocupa o lugar central, e a atividade psicológica interna do indivíduo tem sua origem na atividade externa, a partir do que, além dos fins e motivos para desenvolver atividade, o homem encontra espaço na sociedade para desenvolver-se enquanto indivíduo.

Portanto, Leontiev explica o processo do conhecimento como uma relação mediada entre o sujeito e o mundo objetivo, representado no esquema a seguir:

**FIGURA 1 - ATIVIDADE HUMANA**



Fonte: Adaptado de LEONTIEV (1978).

Neste contexto, a tríade que compõe a atividade humana é: o sujeito, as ferramentas de mediação e o objeto. O sujeito é representado pela relação individual ou coletiva dos envolvidos na resolução da atividade, enquanto as ferramentas podem ser representadas por instrumentos materiais e imateriais (signos, linguagem, números, computadores, dispositivos tecnológicos), e/ou relacionamento recíproco entre agente/objeto que auxilie a mediação na resolução da atividade, considerando o objeto o que representa a meta estabelecida, o objetivo final.

A mobilização para a resolução da atividade está na transformação do objeto (recai na ação) com resultado a partir da utilização das ferramentas disponibilizadas para esse fim. Para Leontiev (1978), atividade e consciência são indissociáveis. Desta forma ele explica a importância da atividade na construção da consciência:

O estudo completo da consciência como uma forma superior, especificamente humana da psique, que surge **no processo da interação social** e que **pressupõe o funcionamento da linguagem**, constitui o requisito **mais importante para a psicologia do homem**. Assim, o problema da investigação psicológica reside em não se limitar ao estudo de fenômenos e processos na superfície da consciência, mas em penetrar em sua estrutura interna. Para isso, a **consciência deve ser considerada**, não como um campo contemplado pelo sujeito no qual suas imagens e conceitos são projetados, **mas como um movimento interno específico gerado pelo movimento da atividade humana**. (LEONTIEV, 1978, p. 7, grifo nosso).

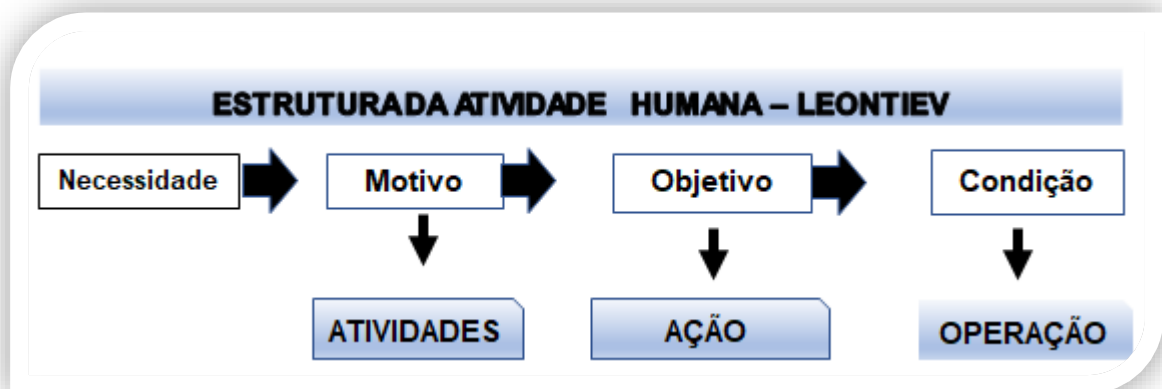
Em outras palavras, para o autor o estudo da consciência requer analisar as relações humanas a partir das relações vitais estabelecidas, pela forma como foram produzidas e produzem sua existência por meio delas, de forma que requer estudar a estrutura da consciência em concomitância com a estrutura da sua atividade.

O objeto da Teoria da Atividade é compreender a unidade entre a consciência e a atividade. Para Leontiev, consciência e atividade estão integradas, ou seja, as atividades são consideradas formas de relação com o mundo de forma intencional.

A atividade, externa e interna, do sujeito é mediada e regulada por um reflexo psíquico da realidade. O que o sujeito vê no mundo objetivo são motivos e objetivos, e as condições de sua atividade devem ser recebidas por ele de uma forma ou de outra, apresentadas, compreendidas, retidas e reproduzidas em sua memória; isto também se aplica aos processos de sua atividade e ao próprio sujeito - a sua condição, as suas características e idiossincrasias. (LEONTIEV, 1978, p. 9).

Como forma ilustrativa de tratar os elementos que compõem a estruturação da atividade em Leontiev foi elaborado o esquema abaixo:

**FIGURA 2 - ESQUEMA DA ESTRUTURA DA ATIVIDADE HUMANA**



Fonte: Adaptado de GARNIER *et al.* (1996, p. 13).



Para o autor, a atividade sempre coincide com o objetivo que estimula o sujeito a executá-lo, ou seja, isso é o motivo, portanto a atividade representa o processo que pode satisfazer uma necessidade específica do ser humano, objetivada nas suas relações com o mundo e com a realidade. “Por atividade, designamos os processos psicologicamente caracterizados por aquilo a que o processo, como um todo, se dirige, coincidindo sempre com o objetivo que estimula o sujeito a executar, isto é, o motivo” (LEONTIEV, 1992, p. 68).

Logo, a atividade, conforme Leontiev, surge a partir das necessidades que impulsionam motivos orientados para um objeto. A necessidade regula e orienta a atividade concreta do sujeito em seu meio objetivo, porém o meio externo também pode criar as necessidades dos indivíduos, levando-os a agir. Por outro lado, tendo as necessidades supridas, elas são substituídas por outras.

Destaca-se que as necessidades, para Leontiev, não são inatas:

Destacamos que, para o autor, as necessidades, ou seja, os motivos e interesses humanos não são dados *a priori* desde o nascimento, mas são históricos e sociais, ou seja, são desenvolvidos nas crianças pela sociedade, a partir das condições de vida e educação” (DUARTE, 2007, p. 7).

O motivo, para Leontiev (1975), é aquilo que refletindo no cérebro do ser humano, excita-o a atuar e dirigir essa atuação para satisfazer uma necessidade determinada. O objetivo da atividade, na condição do agir do homem, é sempre teológico, ou seja, dirige-se para um fim. Desta forma, o objetivo deve ter um foco, seja material ou no campo do idealismo.

O objeto de uma atividade pode aparecer de dois modos: em uma existência independente, subordinando e modificando a atividade do sujeito; e como resultado da própria atividade, como imagem do objeto, internalizada como reflexos psíquicos. (LEONTIEV, 1978, p. 68).

Para alcançar os objetivos são fundamentais as ações, de forma que elas comportam um conjunto de operações que as levem a ser incorporadas, assimiladas na

condição inicial em prol do objetivo. Neste sentido “toda ação consciente, para se concretizar, necessita de um conjunto de operações<sup>9</sup> que, anteriormente, foram ações”. (LEONTIEV *apud* DUARTE, 2007, p. 8). São, porém, as condições concretas da atividade que vão determinar as operações correspondentes a cada ação.

Nesse sentido, as necessidades e os motivos são correlacionados com as emoções e sentimentos, eles ocupam um caráter fundamental no desenvolvimento das atividades dos sujeitos e na análise dos objetos da atividade, não havendo atividade sem motivo. Uma atividade aparentemente sem motivo é apenas uma atividade com um motivo subjetivo e objetivamente oculto. As atividades humanas são, em sua grande maioria, atividades complexas, constituídas por várias ações conectadas umas às outras, relacionadas entre si. A ação é um processo no qual o motivo não coincide diretamente com o objetivo da atividade.

Para ilustrar a relação existente entre atividade e ação, Leontiev (1975) cita o exemplo de uma pessoa que se dirige à biblioteca. Ir até a biblioteca constitui uma ação e, como tal, está dirigida, orientada para um objeto direto, concreto e determinado, ou seja, chegar até a biblioteca.

Entretanto, não é esse o objetivo que impulsiona a ação desse indivíduo. Ele vai à biblioteca motivado pela necessidade de estudar uma obra literária. O autor esclarece que esse motivo é o que impulsiona a pessoa a determinar o objetivo (apropriar-se do conteúdo do livro) e, para tanto, cumprir uma ação capaz de, mesmo que indiretamente, realizá-lo (ir até a biblioteca apanhar o livro). Além dos conceitos de atividade, ação, Leontiev apresenta o conceito da operação, entendida como o modo de executar a ação. A ação é determinada pelo fim, enquanto a operação depende das condições para a realização da ação.

Para exemplificar a questão da diferença entre ação e operação, o autor ilustra com a seguinte colocação: um indivíduo tem por ação memorizar um poema. Ação é a memorização, a forma como ele executa a ação é a operação. Neste caso, estando em

---

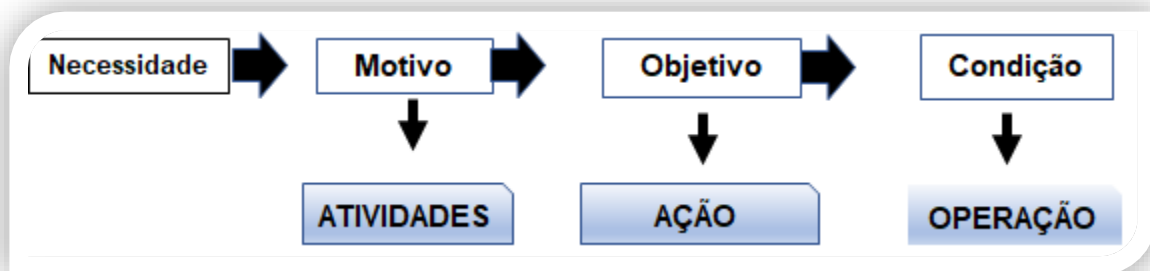
<sup>9</sup> Aprender a dirigir requer que sejam repetidas as ações, exigindo a constante mediação da consciência, até que se torne uma operação automatizada.

casa, pode usar de artifícios como copiar repetidas vezes o texto, mas, se estiver na rua, terá que repetir diversas vezes o poema internamente. O objetivo é o mesmo em ambos os casos: ação para a memorização, entretanto, os modos são distintos, diferentes, dependendo justamente das condições em que a ação foi realizada.

Duarte (2007) cita o exemplo a partir de Leontiev, enfatizando a fusão de diferentes ações numa única, o que constitui a sua transformação em operações, como o ato de escrever: no início da apropriação da escrita a atividade de aprendizagem da criança consistia em ações não automatizadas, exigindo a constância de ações não automatizadas, exigindo a constante mediação da consciência. Consciência na ação exige intencionalidade. Assim, o autor reforça que toda ação consciente necessita de um conjunto de operações que antes foram ações.

Ainda se pode fazer analogia da ação para a operação em relação ao aprendizado em centros de formação de condutores: o futuro motorista repete diversas vezes a ação, exigindo a constante mediação da consciência, até que ela se torna operação automatizada. Da mesma forma aprender a andar de bicicleta, o que remete sempre à ideia de que quem aprende não esquece.

**FIGURA 3 - ESQUEMA DA ESTRUTURA - ATIVIDADE HUMANA**



Fonte: A autora (2017).

O esquema da estrutura da atividade humana de Leontiev remete à importância de entender como o ser humano é mobilizado para a realização de uma determinada atividade. Sendo o homem formado na relação com a sociedade e a realidade em que está inserido, mediado pelas atividades que realiza em todas as áreas da sua vida, ter o aporte teórico possibilita um repensar.

Na prática educacional tem-se atividades de aprendizagem o tempo todo disponibilizadas para serem executadas, porém, quais são as bases para sua elaboração? Muitas vezes tem-se a proposição de atividades sem que estejam adequadas ou direcionadas numa perspectiva da aprendizagem. Cumprem uma etapa a ser cumprida. Numa relação como o exemplo em que Leontiev lembra a ação de deslocamento do aluno até a biblioteca, ir até a biblioteca para pegar o livro é o motivo que o faz deslocar-se para o objeto.

Porém, o aluno do século XXI não precisa deslocar-se no sentido literal de ir até a biblioteca, tem acesso a bibliotecas virtuais, entre tantas outras fontes de pesquisa. Contudo, as ações para o aprendizado devem ser movidas por meio das propostas das atividades, a eficácia desta ação de planejamento deve considerar os objetivos delas em concomitância com o aluno. Nesta perspectiva, a teoria pode ser uma aliada. Assim, a Teoria da Atividade, num sentido amplo pode ser definida como uma estrutura filosófica e interdisciplinar para estudar diferentes formas de práticas humanas de processos de desenvolvimento, tanto no nível individual como no nível social (MARTINS; DALTRINI, 2010, p. 3).

Numa forma de esquematizar as informações relativas à Teoria da Atividade, apresentando-as numa organização dos princípios elencados, utiliza-se a estruturação proposta por Nardi e Kapteelinin (1997 *apud* MARTINS; DALTRINI, 2010, p. 2-3):

Princípio da unidade entre consciência e atividade. É considerado o princípio fundamental da Teoria da Atividade, em que consciência e atividade são concebidas de forma integrada. A consciência significa a mente humana como um todo, e a atividade a interação humana com sua realidade objetiva. Este princípio declara que a mente humana emerge e existe como um componente especial da interação humana com o seu ambiente.

Princípio da orientação a objetos. Este princípio enfoca a abordagem da Teoria da Atividade para o ambiente no qual seres humanos interagem. Seres humanos vivem num ambiente que é significativo para eles. Este ambiente consiste de entidades que combinam todos os tipos de características objetivas, incluindo aquelas determinadas culturalmente, que por sua vez determinam as formas como as pessoas agem sobre essas entidades.

Princípio da estrutura hierárquica da atividade. A Teoria da Atividade diferencia os procedimentos humanos em vários níveis (atividade, ação e operação), levando em conta os objetivos para os quais estes procedimentos são

orientados. A importância dessa distinção é determinada pela atitude ecológica<sup>10</sup>, da Teoria da Atividade. Numa situação real, esta distinção é frequentemente necessária para prever o comportamento humano. Para esta finalidade ela é de importância crítica para a diferenciação entre motivos, metas e condições, que estão associados a atividade, ação e operação, respectivamente.

Princípio da internalização-externalização. Descreve os mecanismos básicos da origem dos processos mentais. Declara que processos mentais são derivados das ações externas através do curso da internalização. Internalização é o processo de absorção de informações (nas suas diversas formas) realizado pela mente humana, que ocorre a partir do contato com o ambiente em que a pessoa está inserida. A externalização é o processo inverso da internalização, manifestado através de atos, de tal forma que eles possam ser verificados e corrigidos se necessário.

Princípio da mediação. A atividade humana é mediada por um número de ferramentas, tanto externas (por exemplo: um machado ou um computador) como internas (por exemplo: uma heurística ou um conceito). As ferramentas são “veículos” da experiência social e do conhecimento cultural.

Princípio do desenvolvimento. De acordo com a Teoria da Atividade, entender um fenômeno significa conhecer como ele se desenvolveu até sua forma atual, pois ao longo do tempo ele sofre alterações. Compreender estas alterações auxiliará no entendimento do seu estado atual.

Essa organização proporciona uma visão individualizada dos princípios que compõem o sistema conceitual geral da teoria, porém, os princípios e as ideias estão intimamente ligados uns aos outros, influenciando neste ou naquele sentido, pois envolve os seres humanos nas suas relações individuais e coletivas.

Destaca-se que atividade é tudo aquilo que o indivíduo faz para alcançar um objetivo, analogicamente, tomar um copo copo-d'água exige o movimento de pegar o copo, abrir a garrafa, despejar água no copo, levar o copo à boca, tomar a água. Todos estes elementos são atividades desenvolvidas para um objetivo: sanar a sede.

### 2.3 O CONECTIVISMO: TEORIA DA APRENDIZAGEM DA ERA DIGITAL

Com as mudanças a partir da incorporação da internet e do acesso à rede mundial de computadores houve uma mudança significativa na fluidez do conhecimento

---

<sup>10</sup> Para entender o comportamento humano deve-se levar em conta o seu ambiente.

e na sua distribuição. O conhecimento ultrapassa rapidamente fronteiras e gera mudanças na forma como as pessoas se comunicam e aprendem.

Os autores canadenses George Siemens e Stephen Downes têm se destacado na discussão sobre a fluidez e a distribuição do conhecimento na era digital. A partir do texto *Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age*<sup>11</sup>, Siemens (2004) fundamenta a ideia sobre uma teoria da aprendizagem condizente com as características do aprendiz do século XXI frente a uma nova realidade de desenvolvimento tecnológico e da sociedade organizada em rede, que impacta na forma de viver, comunicar e aprender das pessoas. Neste contexto, o autor argumenta, as teorias mais utilizadas para a construção de ambientes instrucionais, Behaviorismo, Cognitivismo e Construtivismo, são insuficientes para dar suporte à nova realidade, porque não consideram os impactos das tecnologias e os avanços advindos, de forma que as teorias devam suprir as demandas da sociedade vigente. O autor discorre sobre a forma que elas concebem o processo de aprendizagem:

O behaviorismo e o cognitivismo veem o conhecimento como sendo externo ao aprendiz e o processo de aprendizagem como o ato de internalizar conhecimento. O construtivismo assume que os aprendizes não são recipientes vazios que devem ser preenchidos com conhecimento. Ao invés disso, os aprendizes estão tentando, ativamente, criar significado. Os aprendizes, na maioria das vezes, selecionam e perseguem sua própria aprendizagem. Os princípios construtivistas reconhecem que a aprendizagem através da vida real é desordenada e complexa. Salas de aula que emulam a “confusão” dessa aprendizagem serão mais efetivas na preparação de aprendizes para aprenderem a vida toda. (SIEMENS, 2004, p. 3).

Estas teorias consideram que a aprendizagem é um processo interno, ou seja, ocorre dentro da pessoa, do que discorda o autor porque “estas teorias não abordam a aprendizagem que ocorre fora da pessoa (e a aprendizagem que é armazenada e manipulada através da tecnologia). Elas também falham em descrever como a aprendizagem acontece dentro das organizações ” (SIEMENS, 2004, p. 3).

---

<sup>11</sup> Conectivismo: Uma Teoria de Aprendizagem para a Idade Digital (2004).

Para o autor, as teorias da aprendizagem têm seu foco no processo atual da aprendizagem, não no valor daquilo que está sendo aprendido, o que para ele não é viável “em um mundo ligado em rede, a espécie exata de informação que adquirimos é explorando a sua importância” (SIEMENS, 2004, p. 3).

Siemens conceitua o Conectivismo com a teoria da aprendizagem como sendo

A integração de princípios explorados pelo caos, rede, e teorias da complexidade e auto-organização. A aprendizagem é um processo que ocorre dentro de ambientes nebulosos onde os elementos centrais estão em mudança – não inteiramente sob o controle das pessoas. A aprendizagem (definida como conhecimento acionável) pode residir fora de nós mesmos (dentro de uma organização ou base de dados), é focada em conectar conjuntos de informações especializados, e as conexões que nos capacitam a aprender mais, são mais importantes que nosso estado atual de conhecimento. O conectivismo é guiado pela noção de que as decisões são baseadas em fundamentos que mudam rapidamente. (SIEMENS, 2004, p. 5).

Para os conectivistas, a aprendizagem ocorre em ambientes nebulosos em que as mudanças são contínuas e sem o controle total das pessoas, de forma que saber detectar onde estão os elementos centrais é vital. Sendo a aprendizagem definida como um conhecimento acionável, este pode estar fora da pessoa, numa relação com um banco de dados ou dentro de uma organização. Desta forma, cabe ao aprendiz saber lidar com a abundância de informações circulantes, é primordial saber identificar e reconhecer conexões, ter poder de síntese/identificação dos conteúdos circulantes importantes. O que neste momento é considerado importantíssimo pode deixar de sê-lo em segundos, assim é fundamental desenvolver a habilidade para saber sintetizar e reconhecer padrões. Exige do aprendiz desenvolver o que Siemens denomina metahabilidade, que consiste em avaliar a importância de aprender alguma coisa, que ocorre mesmo antes de iniciar o processo da aprendizagem, ou seja, mais do que saber o que é o saber, este é suplantado pelo saber onde encontrar o conhecimento no mundo

digital tido como uma fonte de inesgotáveis *tags*<sup>12</sup>. O autor destaca a importância deste trabalho e do desenvolvimento da meta-habilidade para lidar com tudo isso:

Mais crítica creio eu, é a capacidade dos estudantes de criar e formar redes de aprendizagens pessoais válidas para avaliar e filtrar a excessiva informação, para conectar com outros, para indicar falhas no conhecimento, e para oferecer novas e criativas recombinações de informação com vista a avançar e a expandir os seus conhecimentos. (SIEMENS, 2010, p. 2).

Siemens (2004) destacou algumas tendências a partir da era digital que modificam a forma das pessoas relacionarem-se com a aprendizagem, ou seja, neste novo contexto muitos aprendizes se moverão por diferentes áreas do conhecimento, muitas sem correlação umas com as outras no decorrer de suas vidas, bem como a aprendizagem informal passa a ocupar um lugar maior na relação com a aprendizagem, pois circula por diversos espaços e formas, como nas atividades de prática, redes pessoais, bem como através da conclusão de tarefas relacionadas ao trabalho, que faz parte da vida do indivíduo. Sendo a aprendizagem um processo contínuo ao longo da vida, muitas vezes o trabalho e a aprendizagem se interpoem.

Para Siemens (2004, p. 7), “a tecnologia está reestruturando nossos cérebros. As ferramentas que usamos definem e moldam nosso modo de pensar”. Da mesma forma, a organização e o indivíduo são organismos que aprendem. Assim, torna-se necessário uma teoria que considere e busque explicar a ligação existente entre aprendizagem individual e a organizacional. A teoria considera a aprendizagem numa relação de individualidade, bem como a aprendizagem no ambiente de trabalho, assim, o processo é contínuo. As tecnologias passam a ocupar espaços importantes de armazenagem de informações e cabe aos aprendizes da era digital suplantar o “saber como e o que” pelo “saber onde encontrar” o conhecimento que necessita. Os princípios que regem a teoria estão relacionados à forma como o conhecimento e o aprendizado circulam e influenciam as pessoas. Os princípios conectivistas dizem que:

---

<sup>12</sup>*Tag*, em inglês, quer dizer etiqueta. As *tags* na internet são palavras que servem justamente como uma etiqueta e ajudam na hora de organizar informações, agrupando aquelas que receberam a mesma marcação, facilitando encontrar outras relacionadas.



1. Aprendizagem e conhecimento apoiam-se na diversidade de opiniões.
2. Aprendizagem é um processo de conectar nós especializados ou fontes de informação.
3. A aprendizagem pode residir em dispositivos não humanos.
4. A capacidade de saber mais é mais crítica do que aquilo que é conhecido atualmente.
5. É necessário cultivar e manter conexões para facilitar a aprendizagem contínua.
6. A habilidade de enxergar conexões entre áreas, ideias e conceitos é uma habilidade fundamental.
7. Atualização (“currency” – conhecimento acurado e em dia) é a intenção de todas as atividades de aprendizagem conectivistas.
8. A tomada de decisão é, por si só, um processo de aprendizagem. Escolher o que aprender e o significado das informações que chegam é enxergar através das lentes de uma realidade em mudança. Apesar de haver uma resposta certa agora, ela pode ser errada amanhã devido a mudanças nas condições que cercam a informação e que afetam a decisão. (SIEMENS, 2004, p. 7).

Algumas considerações em relação aos princípios que sustentam a teoria:

Primeiro, para os conectivistas aprendizagem e conhecimento estão associados com o processo interativo, apoiando-se na diversidade de opiniões, o que perpassa pela interação, trocas, compartilhamentos. As relações humanas são fonte de trocas em prol da construção do processo de aprendizagem.

Segundo, o processo está baseado na capacidade individual da pessoa para identificar nós especializados ou fontes seguras, num campo inesgotável de *tags*, o que pressupõe desenvolver a denominada meta-habilidade, para lidar com o desconhecido, abstraindo dele o que seria o importante.

Desenvolver habilidades perpassa pela decisão individual. Assim, destaca-se a demanda por autonomia do aluno. Autonomia no sentido decisório de traçar seu próprio processo de aprendizagem. Ele pode optar por fazer busca rápida sem análise mais profunda dos dados obtidos, respondendo ao anseio imediato, esta condição pode levar o aluno para uma relação superficial com o conhecimento.

As mudanças contínuas que a rede propicia fazem com que a meta-habilidade e autonomia do aluno façam diferença na condução do processo. Saber identificar fontes, desenvolver proximidade com nós especializados ou fontes de informações seguras, fazer associações com grupos sociais, organizacionais, educacionais, são importantes características, destacando que o processo decisório – autonomia – perpassa pela decisão pessoal do indivíduo.

Terceiro, a aprendizagem perpassa pelo acesso a fontes como dispositivos móveis, computadores, robôs, entre outras, ampliando indiscutivelmente o acesso a outras fontes de consulta. “O conhecimento é um sistema de formação de conexões” diz George Siemens, (2010, p. 2).

Quarto, diante dos avanços tecnológicos, das ciências, da sociedade numa relação globalizada, acompanhar as mudanças e, principalmente, saber avaliar diante da abundância de conhecimentos e da redução de tempo o que se torna obsoleto rapidamente são habilidades importantes, e muito valorizadas. Saber localizar as “fontes seguras” para obtenção de conhecimentos válidos pode representar sucesso pessoal e profissional, diferenciando aquele que consegue obter rapidamente as informações necessárias para suprir a demanda imediata, com desenvoltura e segurança.

Para Siemens (2010), a aprendizagem apresenta-se como um processo complexo, dinâmico e contínuo. Exemplifica: “Quando eu frequentava a escola, Plutão era um planeta. Hoje não é. Uma década atrás a China não era vista como uma superpotência econômica. Hoje é”, e destaca a importância da atualização constante devido às mudanças contínuas na era digital. (SIEMENS, 2010, p. 2).

Sendo assim, o Conectivismo apresenta um modelo de aprendizagem que reconhece as mudanças tectônicas na sociedade, em que a aprendizagem não é mais uma atividade interna e individual. O modo como a pessoa trabalha e funciona são alterados pela utilização de novas ferramentas.

Continuando a análise dos princípios, o sétimo é considerado o norteador da teoria, ou seja, a curadoria do conhecimento que consiste na junção das informações sobre determinado assunto numa forma organizada e na busca por informações seguras que deem sustentação ao processo, assim “atualização (*currency* – conhecimento acurado e em dia) é a intenção de todas as atividades de aprendizagem conectivistas” (SIEMENS, 2004, p. 6).

A curadoria do conhecimento, atualizada, pressupõe um trabalho apurado de alguém que pode usar para fins pessoais, profissionais e/ou de compartilhamento, mas parte do princípio que alguém iniciará o processo.

No campo profissional pode ser diferencial na gestão e liderança, considerando que, “A habilidade de uma organização de incentivar, cultivar e sintetizar os impactos de visões diferentes da informação é crítica para a sobrevivência da economia da informação” (SIEMENS, 2004, p. 7).

Numa relação sistêmica da aprendizagem, compartilhando e circulando conhecimentos, uma ideia pode ser melhorada a partir das trocas. No campo da educação Siemens considera que tem sido lento o reconhecimento das mudanças oriundas do impacto causados pela incorporação das tecnologias digitais no âmbito escolar, “[...] Como as mudanças ambientais na qual tem significado aprender. O Conectivismo fornece uma percepção das habilidades e tarefas de aprendizagem necessárias para os aprendizes florescerem na era digital” (SIEMENS, 2004, p. 8).

Mesmo que seja lento como diz o autor, a prática docente é confrontada com a realidade do aluno com acesso à internet e dispositivos móveis. Certamente a realidade da educação brasileira chama atenção para as escolas que não têm esta disponibilidade de acesso à internet, laboratórios. Mas para as que dispõem destes elementos as informações estão acessíveis. Numa educação igualitária os alunos sem acesso poderiam contar com o professor que faria uso da curadoria do conhecimento, levando a eles informações mais atualizadas, mas nem sempre é possível considerando que no Brasil há “muitas realidades” no campo da educação.

Para os alunos e docentes do curso de Especialização em Educação a Distância: Tecnologias Educacionais, do Instituto Federal do Paraná a curadoria do conhecimento foi uma prática quando da reestruturação do curso.

A organização didático-pedagógica do curso fez uso da Curadoria do Conhecimento, em que, de acordo com Bhargava (2009), o papel do curador está justamente em alguém que continuamente agrupa, organiza e compartilha *online* o que há de melhor e mais relevante sobre um assunto específico.

Para Fofonca e Fischer (2016), a metodologia didático-pedagógica no uso da curadoria da aprendizagem gerou alterações na forma de conceber o curso:

[...] o curso sofreu alterações nos seguintes contextos: todos os docentes convidados tornaram-se curadores de conhecimento, ou seja, a prática pedagógica proposta pelo próprio PPC se refletia também na prática docente. Desse modo, os docentes pesquisavam os conteúdos/conhecimentos de sua

disciplina para pôr na prática da curadoria, agrupando e organizando o conhecimento para, então, compartilharem estes no ambiente virtual de aprendizagem do curso.

Torna-se importante destacar que todos os docentes convidados possuíam formação mínima de mestrado em educação, comunicação ou tecnologia e, ainda, grande parte com doutorado e pesquisas na área de EAD e tecnologias educacionais. (FOFONCA; FISCHER, 2016, p. 3).

Diante da nova forma de conduzir metodologicamente o curso, extraiu-se o desafio da elaboração de materiais didáticos e ficou nas mãos da equipe pedagógica do curso e sua coordenação toda a matriz formativa, com grande processo de pesquisa, discussão acerca das ementas, na ótica da Teoria da Curadoria de Conhecimentos (FOFONCA; FISCHER, 2015, p. 4).

Assim, percebe-se que a educação já tem seus ensaios numa relação com a curadoria do conhecimento. No curso em estudo destaca-se o perfil dos alunos, professores ou pretensos profissionais na área da EaD, o que remete à demanda por domínio das tecnologias e das práticas pedagógicas que sustentem o novo perfil de alunos, bem como à busca por trazer os conhecimentos mais atuais.

A era digital desencadeia uma série de demandas por entender como as pessoas aprendem neste contexto. Em 2001 houve a popularização dos termos “nativos digitais” e “imigrantes digitais”. Prensky (2001) reportou características para os dois tipos de pessoas, considerando sua proximidade com o uso das tecnologias digitais. George Siemens (2004) e Marc Prensky (2001) compartilham do mesmo pensamento, quando reportam as mudanças na forma de viver, comunicar e aprender das pessoas inseridas na era digital, especificamente na relação com a aprendizagem.

O conhecimento circula fora do indivíduo e o uso de diversas formas de alcançá-lo modifica comportamentos. Para o autor, os imigrantes digitais são aqueles que incorporaram gradativamente o uso das tecnologias, e por mais que absorvam, mantêm o “sotaque”, uma relação com coisas mais palpáveis, como a impressão de um *e-mail* para leitura posterior. O “sotaque do imigrante digital” pode ser percebido de diversos modos, como o acesso à internet para a obtenção de informações, imprimir essas informações, optar pela leitura das instruções de uso, preferência por materiais impressos ao invés de *online*.

Por outro lado, os nativos digitais que cresceram rodeados de inserção tecnológica possuem familiaridade com o uso da internet, computadores, celulares, videogame, entre outros. Para o autor, essa geração pensa e processa as informações obtidas de forma diferente, ou seja, sua familiaridade com a linguagem digital faz com que ela seja para eles como uma segunda língua.

Os nativos digitais têm familiaridade e facilidade para a realização de múltiplas tarefas ao mesmo tempo, têm dificuldade de manterem-se concentrados, e buscam respostas rápidas, não gostam de ficar parados, sentados em seus lugares por muito tempo (aula expositiva), entre outras características que influenciam a forma como se relacionam com o mundo. O desafio para a educação é transpor para a aprendizagem formal um envolvimento para que os estudantes desta geração encontrem interesses na participação efetiva voltada ao ensino e à aprendizagem. Ao professor cabe, como lembra Moser (2012), saber que o aluno possui a visão, precisa de orientação do professor para “olhar na direção que deveria olhar”, ou seja, em tempos de abundância de informação circulando, quem sabe o “caminho das pedras” alcança com mais facilidade o objetivo, seja nativo, seja imigrante digital, ou das gerações futuras.

Esta não é uma maneira correta de resolver o problema do ensino para a geração digital. Dizer que os nativos digitais gostam de ser autônomos, de aprender por si, sem que se imponha o saber autoritário do docente, não significa que eles não precisem de orientação. Aliás, Platão (427– 347 a.C.) já via esse problema tanto no *Mênon* (2001), como na *República* (2000, livro VII) quando considerava que não é necessário fornecer a visão aos alunos, pois eles já a possuem, mas sim de orientá-los para a direção para onde deveriam olhar. (MOSER, 2012, p. 13).

### 3 PERCURSO METODOLÓGICO

Apresenta-se o caminho trilhado para o desenvolvimento da pesquisa, com abordagem que utilizamos para o embasamento, os instrumentos para obtenção e validação dos dados, o cenário do curso em estudo, bem como a sistematização da análise de dados, considerando o número expressivo de comentários das participações e a complexidade da realização de pesquisa no ambiente virtual de aprendizagem.

#### 3.1 ABORDAGEM DE PESQUISA

A pesquisa é concebida como um procedimento formal, no qual o pesquisador sistematicamente reflete sobre os dados obtidos, buscando novas contribuições, fatos, relações, para mostrar a sociedade, considerando seu campo de atuação e de conhecimento. Nesta pesquisa especificamente busca-se contribuir através da análise da efetividade da ferramenta fórum para reflexão sobre a potencialidade desta, na aprendizagem interativa.

A pesquisa será de abordagem descritiva numa perspectiva de análise qualitativa, pois esta abordagem permite interpretar os fenômenos educativos na sua complexidade e o entorno do ambiente educacional, tendo como espaço de aprofundamento o ambiente virtual de aprendizagem. Assim, por ser de aprofundamento em determinado espaço e considerando sua complexidade, será um estudo de caso:

A pesquisa de estudo de caso é uma abordagem qualitativa na qual o investigador explora um sistema delimitado contemporâneo da vida real (um caso) [...] ou múltiplos sistemas delimitados (casos) ao longo do tempo, por meio de coleta de dados detalhada em profundidade envolvendo múltiplas fontes de informação (observação, entrevista, material audiovisual e documentos e relatórios) e relata uma descrição do caso e temas do caso. (CRESWELL, 2014, p. 86).

Esta pesquisa procura analisar os dados no ambiente natural. O investigador é instrumento da mesma, que descreve e interpreta segundo sua perspectiva e ponto de

vista. Não se trata de simples constatação, pois o significado é de vital importância na compreensão dos fenômenos analisados.

Procura-se investigar como o processo interativo ocorre a partir da atividade de aprendizagem desenvolvida no fórum de discussão considerando todos os envolvidos, professores e alunos numa relação de interação entre os elementos.

O espaço natural nesta pesquisa é o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) onde ocorrem as interações entre tutores e alunos. Por ser um tipo especial de pesquisa que ocorre num ambiente virtual de aprendizagem numa relação complexa, são encontrados diversos elementos numa relação individual e coletiva, de forma que há uma série de situações subjetivas a serem consideradas. Para entender os caminhos a serem trilhados no AVA, tem-se suporte na PesquisAVA, um tipo particular de pesquisa desenvolvida por Behar & Waquil (2009), considerando os aspectos e os elementos encontrados que caracterizam o espaço virtual na relação direta com as tecnologias digitais.

As autoras reportam que o AVA apresenta possibilidade de pesquisa para observar a organização dos alunos e professores no contexto do ambiente de forma não linear, ou seja, observa-se o aluno em mais de uma participação em contextos diferentes, em relações estabelecidas a partir da condição do momento. Desta forma,

No uso dos vários recursos que compõem o AVA é possível observar que o sujeito, na interação com os outros, ou seja, no incentivo à participação do outro, na troca de mensagens, no levantamento de dúvidas, vai se auto-eco-organizando e podendo influenciar de alguma maneira na auto-eco-organização dos que compartilham o ambiente. [...] Ele depende do ambiente como fonte de informação e de relações que o auxiliam a se auto organizar, mas também é fundamental para que o ambiente seja constantemente realimentado de ideias, interações, sentimentos produzidos pelo sujeito. (BEHAR; WAQUIL, 2009, p. 157).

Sob o ponto de vista ontológico, a PesquisAVA, considerando o contexto complexo, relacional, dinâmico, e ao mesmo tempo objetivo e subjetivo, é quantificável, qualificável e imprevisível. “Portanto, quando se busca pesquisar no AVA, a visão que se tem desse contexto é de mobilidade, flexibilidade, a linearidade, presenteísmo, pertinência e eficácia” (BEHAR; WAQUIL, 2009, p. 174).

Desta forma, o AVA apresenta-se como um espaço em que se encontram elementos para análise, com interações únicas, estabelecidas de forma contínua, que para o investigador é um ambiente rico, por conter respostas, emoções, relações estabelecidas a partir de uma atividade. O ambiente do AVA pode ser visto como

[...] uma organização recursiva, mas, em que o usuário encontra ferramentas pré-estabelecidas, mas as interações que se farão nelas são processos singulares e únicos que caracterizam o seu movimento de constituição permanente. Esses processos vão além do que se poderia imaginar no uso do ambiente, pois são imbuídos de subjetividades únicas e criativas que reconstróem a trajetória. (BEHAR; WAQUIL, 2009, p. 156-157).

Nesta visão, o pesquisador valoriza o sujeito que encontra no ambiente, entendendo a complexidade de uma relação em que é ao mesmo tempo sujeito autônomo e dependente.

### 3.2 OS INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para pesquisar no AVA é fundamental que o pesquisador considere os princípios metodológicos, apontados pelas autoras Behar e Waquil (2009). É necessário ter cuidado com a coleta de dados, utilizando os recursos de comunicação disponíveis no ambiente como bate-papo, web-fólio, diário de bordo, grupos, fórum, entre outros, em detrimento a questionários, entrevistas presenciais.

Outro ponto a ser considerado está relacionado com o material de pesquisa. A leitura dos materiais, que são distintos dos impressos, não é linear, pois os textos, apesar de serem produzidos por meio da escrita, apresentam múltiplas possibilidades de projetos pelas janelas do hipertexto.

Neste sentido, o pesquisador que trabalha com dados produzidos nos AVA precisa buscar estratégias de ação para desenvolver a leitura, a organização e análise desses dados (BEHAR; WAQUIL, 2009), considerando que são diferentes de quando investiga presencialmente.

Outro aspecto relaciona-se à construção de hipertextos a partir do material produzido pelos integrantes do processo (alunos e/ou professores) nos espaços individuais e/ou coletivos, o que reporta ao pesquisador ler os materiais nestes dois



âmbitos: “[...] o importante é que o pesquisador leia o material considerando a multiplicidade de leituras que o texto possibilita em função das intenções, tanto dos autores como dos referenciais teóricos dos leitores” (BEHAR; WAQUIL, 2009, p. 162).

Em consonância com os princípios para a PesquisAVA, opta-se pela análise dos dados coletados no fórum, considerando o registro na funcionalidade fórum que retrata o movimento de interação que o aluno empreendeu, representando a polifonia característica do ambiente.

Nela, observa-se a mobilidade dos centros, em que professor-tutor e aluno têm as mesmas condições técnicas para expressar-se, o que possibilita ouvir diversas vozes, abrindo espaço para o protagonismo que contribui para a construção coletiva dos grupos.

Para a realização da coleta de dados no fórum os princípios elencados foram observados e criadas várias formas de organização para coletar e analisar os dados obtidos no ambiente.

Para viabilizar a pesquisa de campo foi escolhida a plataforma de aprendizagem *online* do curso *lato sensu*, um programa de especialização voltado para o aprofundamento da educação a distância, detalhado no cenário da pesquisa, no item 2.3. O recorte desta pesquisa abrangeu três das doze disciplinas que compunham a grade curricular.

A seleção das três foi a partir da disposição delas na grade, considerando as disciplinas do meio para o fim do curso. A classificação segue a ordem de oferta das disciplinas: Mídias Interativas na EaD (MI6), Organização do Trabalho Pedagógico em EaD (OTP10) e Desenvolvimento Pessoal e Profissional (DPP12).

Os grupos foram selecionados considerando a incorporação de alunos a partir da retomada do curso em 2015, sendo eles novos integrantes, vivenciaram o curso sem interrupções. Em consonância com a preservação dos elementos da pesquisa, utiliza-se a seguinte codificação para apresentar as participações dos alunos, dos professores-curadores e dos professores-tutores, relacionando seus respectivos papéis nas disciplinas correspondentes:

**QUADRO 2 - CODIFICAÇÃO ELEMENTOS DA PESQUISA**

COMPONENTE	FÓRUM	GRUPOS	CÓDIGO ALUNO	PROF. CURADOR	PROF.TUTOR
MI06	F1	G1 - G2- G3	A1, A2, A3....	PC (1)	PT-1
OTP10	F1	G1 - G2- G3	A1, A2, A3....	PC (2)	PT-2,PT-3,PT-4
DPP12	F1	G1 - G2- G3	A1, A2, A3....	PC (3)	

Fonte: A autora (2017).

Considerando a importância para o direcionamento da pesquisa, elencam-se duas categorias de análises com seus indicadores e elementos, considerando a tríade professor-tutor, atividade e aluno, observadas no quadro abaixo:

**QUADRO 3 - CATEGORIAS DE ANÁLISE**

CATEGORIAS	INTERAÇÃO	INTERATIVIDADE
<b>DESCRIÇÃO</b>	Interação é uma atividade ou trabalho compartilhado entre as pessoas onde ocorra trocas e influências recíprocas.	Gerar ambiente mobilizador para trocas entre pares, de forma, que pela interação destes os demais passam a ler,ouvir, refletir, pensar sobre o tema, expressando ou não opinião.
<b>INDICADORES</b>	1- Vocativos, tratar o outro pelo nome. 2-Referir-se as respostas dos colegas. 3-Fazer perguntas aos colegas e/ou tutor .	Mobilização - Estímulo: 1- interagir com o conteúdo. 2- interagir com colega. 3- interagir com tutor.
<b>ELEMENTOS</b>	Atividade/aluno: relativo a proposta do professor e resposta do aluno. Aluno/aluno: troca entre os alunos. Aluno/prof. tutor: troca entre os alunos e o tutor.	

Fonte: A autora (2017).

### 3.3 CENÁRIO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Instituto Federal do Paraná (IFPR), instituição pública federal de ensino vinculada ao Ministério da Educação (MEC) por meio da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). A instituição é voltada à educação superior, básica e profissional, especializada na oferta gratuita de educação profissional e tecnológica em diferentes modalidades e níveis de ensino. Para o estudo nesta pesquisa foi selecionado um curso de especialização *lato sensu* voltado à formação de profissionais para atuarem na modalidade a distância.

Quando da criação do curso em 2012, ele foi ofertado para outros estados além do Paraná. Por alguns problemas gerais que afetaram seu andamento, o curso ficou suspenso, e quando da retomada, em meados de 2015 sob nova gestão, houve mudanças na concepção pedagógica e na utilização do ambiente virtual de aprendizagem.

A partir desta nova concepção, a prática docente passou a ser de curadoria do conhecimento. Desse modo, os docentes pesquisaram os conteúdos e conhecimentos de sua disciplina na prática da curadoria, agrupando e organizando o conhecimento (FOFONCA; FISCHER, 2016).

O modelo adotado, *online*, busca associar aprendizagem numa perspectiva de educação interativa, significativa e flexível, subsidiada pelos recursos tecnológicos, sendo o modelo viabilizado por meio de mídias integradas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), no IFPR o *Moodle* na versão 2.9, apresentado na continuidade do texto.

Além das mudanças na metodologia e no ambiente virtual, a nova gestão investiu na qualidade do processo seletivo dos profissionais, com a seleção de formados na área da educação, com licenciatura plena e especialização. Entre os 12 professores tutores, 3 são mestres, nas áreas de História, Educação e Ciências da Comunicação.

O professor-curador e professores-tutores participavam de uma reunião formativa antes de iniciar cada componente curricular, de forma a aproximá-los e para delinear o encaminhamento da tutoria alinhada com os objetivos do professor-curador, responsável pela organização dos conteúdos e elaboração das questões avaliativas.

O processo avaliativo era alinhado com os professores-tutores considerando os objetivos a serem alcançados, sendo esses tratados com base em múltiplas linguagens (audiovisuais, imagéticas, sonoras, textuais e com textos híbridos). A grade curricular do curso era composta por 12 disciplinas, mais o trabalho de conclusão de curso (TCC), tendo duração de 390 horas.

Para efeito desta pesquisa selecionamos os alunos que iniciaram no retorno do curso em meados de 2015, portanto não faremos alusão ao número total de alunos do curso, mas àqueles que se incorporaram aos grupos que serão analisados. No AVA

constam 92 alunos cadastrados, três são responsáveis pelos grupos, oficialmente 89 matriculados. Destes alunos 63 foram aprovados.

A composição do quadro de profissionais que fazem parte da análise dos dados são três professores-curadores e quatro professores-tutores. Os primeiros responsáveis pela curadoria do conhecimento, elaboração de materiais e propostas das atividades, os segundos, numa relação direta com os alunos, na mediação e avaliação pedagógica.

É importante destacar que o processo avaliativo seguia regras determinadas, da mesma forma para as atividades discursivas quanto para as atividades de fórum.

Desta forma, o professor-tutor nas suas análises deveria considerar os conceitos A-B-C-D que correspondiam ao resultado em relação à aprendizagem, sendo:

<b>A</b>	Plenamente satisfatório	<b>B</b>	Parcialmente pleno	<b>C</b>	Suficiente	<b>D</b>	Insuficiente
----------	-------------------------	----------	--------------------	----------	------------	----------	--------------

Deveriam ser considerados os seguintes critérios:

- a) avaliar, no campo do conteúdo, se a produção textual atende ao tema proposto. Ficar atento ao enunciado e comando da questão. É de suma importância que o tutor faça a leitura na íntegra de todos os textos visuais e audiovisuais e escritos;
- b) avaliar se o estudante compreende a proposta da atividade, sendo capaz de ler e de relacionar outros textos e conhecimentos prévios ao material;
- c) avaliar no desenvolvimento escrito se o estudante é capaz de uma produção textual com uma efetiva progressão temática, também observar se sua textualidade traz criticidade e argumentos claros e convincentes;
- d) avaliar na estrutura do texto se o estudante tem um pensamento coerente e consegue se expressar trazendo como características a coesão textual, ou seja, compreende a inerência/ligação entre os períodos e os parágrafos. Também observar a reflexão e sua capacidade de organização das ideias, com planejamento e construção significativa;
- e) avaliar sua expressão escrita, o domínio do padrão da língua e a clareza da expressão do pensamento. Examinar, sobretudo, os aspectos gramaticais. Nesse sentido, espera-se que o estudante revele competência para expor, com precisão, seus argumentos para defender suas ideias, escolhendo e utilizando vocábulos de acordo com o nível esperado para um curso de pós-graduação. (FOFONCA; FISCHER, 2015, s. p.).

Neste curso foi utilizado o AVA Moodle que foi lançado na versão 2.9 em 11 de maio de 2015, reunindo recursos e aprimoramentos, tais como: modificar perfil; adicionar contatos; visualizar perfil do usuário e enviar mensagem; fórum, ícones do curso. Em relação ao objeto de estudo (fórum), conforme guia de utilização, ele pode ser de dois tipos: um que permite interação entre os usuários e um que não permite, por possuir uma característica unidirecional, em que as mensagens são enviadas somente

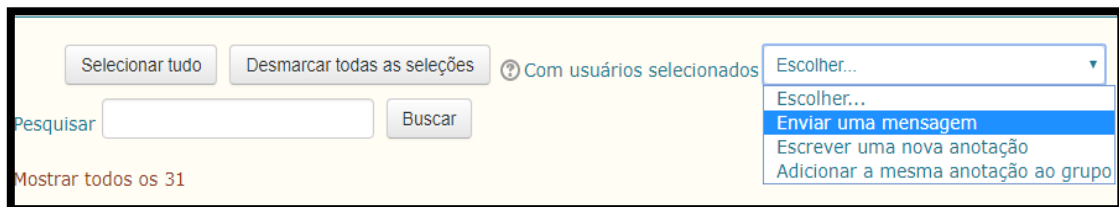
pelo professor. Este caso foi utilizado para o Mural de Notícias, onde foram postadas informações, mensagens, orientações relativas ao curso e às disciplinas individualmente.

No curso estudado foram utilizados os dois tipos, sendo que os interativos possibilitam a inserção de tópicos de discussão novos para mobilizar as interações ou responder as mensagens existentes.

O monitoramento do fórum possibilita ao professor-tutor acessar as participações dos alunos no fórum, através da opção listar participantes ele pode ter a lista resumida de quem participou. Nesta opção também pode organizar a leitura das postagens de várias formas: mostrar resposta pela mais antiga, mostrar resposta pela mais recente, e mostrar respostas alinhadas. Isso possibilita tanto para o professor quanto para o aluno ter acesso a todas as postagens, possibilitando a leitura do que está sendo postado pelo grupo.

A avaliação pode ser realizada e a nota atribuída no lado esquerdo da tela no canto inferior. O professor-tutor pode manter contato com os alunos utilizando a opção de interação disponível que pode ser numa condição individual ou coletiva, conforme se observa na Figura 4.

**FIGURA 4 - FORMAS DE INTERAÇÃO COM ALUNOS - FÓRUM**



Fonte: AVA 2.9 Ambiente de fórum (2017).

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Adota-se o seguinte procedimento metodológico para apresentação da análise e discussão dos dados da pesquisa em cada fórum analisado:

- a) apresentação do gráfico dos resultados com a proposta de discussão;
- b) análise e discussão dos dados, grupo a grupo;
- c) algumas considerações ao término de cada item, a partir da análise da proposta do professor curador no encaminhamento da atividade, considerando mobilização para interação entre os integrantes;
- d) análise geral do fórum 1 destacando pontos importantes nos três fóruns analisados;
- e) análise geral dos dados quantitativos obtidos.

Para apresentação dos comentários dos alunos utilizam-se fragmentos que reportam ao que está sendo analisado, e que serão disponibilizados no apêndice na íntegra.

### 4.1 ANÁLISE FÓRUM 1 - COMPONENTE CURRICULAR 1 - MI6

Dando início à análise e discussão dos dados obtidos sobre a disciplina Mídias Interativas em EaD (MI6) apresenta-se o quadro com a síntese dos resultados, que serão trabalhados na individualidade.

**QUADRO 4 - FORMAS DE INTERAÇÃO COM ALUNOS - FÓRUM**

FÓRUM 1							
DISCIPLINA 06	TUTOR	COMPOSIÇÃO E PARTICIPAÇÃO			ANÁLISE DAS POSTAGENS		
		GRUPOS	INTEGRANTES	PARTICIPAÇÃO	POSTS	INTERAÇÃO	INTERATIVIDADE
	A	G2	31	24	26	0	0
	A	G3	31	23	24	1	0
	A	G4	30	21	21	0	0
<b>TOTAL</b>	1	3	92	68	71	1	0
<b>PROPOSTA DO FÓRUM:</b>							
Interação e interatividade: quais formas de interação e interatividade você considera mais efetivas no processo de aprendizagem EAD? Justifique. Texto deve conter entre 200 e 300 palavras.							

Fonte: A autora (2017).

#### 4.1.1 Análise fórum 01 MI 6 – Grupo 2

O grupo foi formado por 31 integrantes, responderam a atividade 24 alunos. Para a análise buscou-se nas 26 postagens reconhecer se houve ou não interação e/ou interatividade entre os integrantes do grupo a partir das categorias estabelecidas, considerando também a atuação do professor-tutor.

Nas participações neste fórum identificou-se uma resposta que foi relacionada como tentativa de interação por cumprir um dos itens da categoria de análise, ou seja, relacionar com a resposta do colega, porém não se constituiu como interação por não gerar trocas simultâneas, como se observa no comentário do aluno A3: *“Concordo plenamente, quanto mais sentidos impressionemos mais fácil vai ser desafiar os aprendizes e mais fácil se produzir a aprendizagem”*.

Apesar de referenciar concordância com a colega, não gerou interação, pois a resposta está solta, confusa. O aluno não conseguiu expressar com clareza seu ponto de vista. O aluno retornou posteriormente ao fórum e concluiu a atividade respondendo diretamente sobre o assunto abordado.

Um ponto relevante que rege as relações sociais e tende a facilitar o estabelecimento de trocas nos relacionamentos é a forma como ocorre o posicionamento independentemente do que está sendo tratado. Percebe-se no posicionamento do A3 que faltou algo que afetasse positivamente o colega, talvez cumprimentar ou chamá-lo pelo nome, ou ainda uma argumentação ou contra-argumentação, pois ele diz concordar com um dos pontos, mas sem argumentar sobre as razões.

Tori (2010) ressalta a importância do uso dos princípios da boa convivência quando do uso das tecnologias interativas, considerando que o interlocutor deve ater-se a princípios de etiqueta para a boa convivência: *“a mídia interativa aplicada a educação, a exemplo de qualquer mídia que interaja com o ser humano, deve atender a princípios de etiqueta comuns ao relacionamento social”* (TORI, 2010, p. 44).

Foram elencados critérios para análise, considerando aspectos que pudessem estabelecer certo grau de proximidade como tratar-se pelo vocativo. Usar vocativo pode

criar sentimento positivo de proximidade e chamar atenção do posicionamento em relação à opinião do outro, bem como contribuir com ampliação do assunto.

Conforme Grice (1975;1982), o Princípio da Cooperação está calcado na hipótese que a comunicação tem sua base na cooperação, que tem princípios gerais que regulam a conversação entre os interlocutores, os quais devem contribuir para gerar significações que realizam a mediação no processo comunicativo. “Faça sua contribuição conversacional tal como é requerida, no momento em que ocorre, pelo propósito ou direção do intercâmbio conversacional em que você está engajado. Pode-se denominar esse princípio de PRINCÍPIO DE COOPERAÇÃO” (GRICE, 1982, p. 86, grifos do autor).

Para que haja polidez em uma interação são quatro os princípios que regem a comunicação, que podem guiar os interlocutores: a qualidade, a quantidade, a clareza, a relevância, assim entendidas:

- a. máxima da qualidade: o conteúdo deve ser verdadeiro e de qualidade; contribuições verídicas.
- b. máxima da quantidade: a contribuição de cada interlocutor deve ser suficiente para a demanda da conversação, nem mais nem menos;
- c. máxima da relação: ter relevância; o conteúdo deve claramente ter relação com os propósitos da conversação;
- d. máxima de modo: clareza: as contribuições para uma conversação não podem ser obscuras, evite ambiguidades, brevidade e ordenação. (GRICE, 1975; 1982, p. 86-89).

Evidenciando a complexidade que envolve as relações humanas, é necessário estabelecer princípios básicos, ser informativo, verdadeiro, relevante e claro, na tentativa de gerar um ambiente mais promissor para que ocorram os relacionamentos.

#### 4.1.2 Análise fórum 01 MI 6 – Grupo 3

No grupo 3, dos 31 integrantes 23 alunos responderam, com 24 postagens. Nelas identificou-se a troca entre dois colegas: o comentário do aluno A4 em relação ao A5 gerou interação fazendo com que este retornasse o comentário de forma espontânea.

Não será feita análise do conteúdo e das prováveis causas do retorno por não ser objeto desta pesquisa, mas ficou evidenciado que a forma de tratamento entre eles



foi de cordialidade e gentileza. O tratamento pelo nome e o elogio podem ter sido o caminho para dar início à troca espontânea entre os integrantes. Através da leitura do quadro abaixo tem-se uma visão do posicionamento de ambos:

**QUADRO 5 - RECORTE PROCESSO INTERAÇÃO ENTRE ALUNOS**

MI06 F1 G3 A4	Olá XXXXXXX, Parabéns pelas colocações. Gostei muito da forma como se posicionou e concordo com o que expôs, destacando que o uso das TICs precisa ser pensado na perspectiva da interação também. Veja que aqui mesmo, nossos trabalhos não são compartilhados com os demais, nem estão disponíveis para consulta, após sua realização. Essa é uma das situações que poderia ser pensada para ofertas posteriores, e que aqueles que tem interesse poderiam ter acesso a um número muito maior de informações.
MI06 F1 G3 A5	Olá xxxx, Agradeço suas colocações e vejo o Fórum como uma ferramenta que deveria incentivar a interação entre nós. Mas como tenho observado ao longo das disciplinas que estamos cursando, existe uma preocupação maior com a quantidade de caracteres de nossas inserções no fórum do que com nossa construção colaborativa, nossa própria interação. É uma pena, penso que seria uma ótima oportunidade de aprendizado. Acredito que essa discussão seja um bom ponto de partida para o Fórum 4. Abraço, Xcccccc
MI06 F1 G4 A5	Concordo com a colega xxxxxx quando coloca sobre as múltiplas formas de interação. São realmente necessárias as diversidades de instrumentos, ferramentas para isso. Desde a forma mais tradicional às mais modernas. Não há o certo ou o errado, o que há é a necessidade de que o meio de interação atenda a necessidade do aluno e que a comunicação aconteça. A interação proporciona ao aluno a sensação de pertencimento e isso é salutar para o processo de ensino e aprendizagem. Já a questão do AVA bem construído para promover a interatividade é essencial. Este deve ser autoexplicativo, indutivo, de fácil manuseio. AVAs que travam, são redundantes ou precisam de muita habilidade com tecnologias para poder manuseá-lo geralmente são fadados ao esquecimento, ao abandono pelo aluno. E então adeus à interação e a interatividade. Perdeu o sentido de ser.

Fonte: Autora (2017).

Observa-se que no contexto houve trocas, elementos repetidos entre ambos e que geraram interatividade, analisados a partir dos elementos que compõem a categoria interatividade: Mobilização-Estímulo: 1 - interagir com o conteúdo; 2 - interagir com colega; 3 - interagir com tutor. Houve estímulo para interagir com o conteúdo da discussão, interação entre dois alunos, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem como elemento que intermediou a condição para que eles pudessem interagir.

No diálogo estabelecido entre A5 e A4, além da fluidez, cordialidade e interação, chama atenção a colocação do A5 em relação à condução do fórum no curso. Para ele, o fórum no curso da forma como estava sendo conduzido não contemplava o papel de ferramenta de interação e construção colaborativa.

Para A5 a percepção é de que os professores estavam mais interessados na condução das respostas dentro do número exigido de palavras (mínimo-máximo) do que na geração de relações interativas: “[...] *vejo o Fórum como uma ferramenta que deveria incentivar a interação entre nós*”. Porém, enfatiza que da forma como são tratados ao longo do curso, não oportunizam a construção colaborativa: “*Mas como*

*tenho observado ao longo das disciplinas que estamos cursando, existe uma preocupação maior com a quantidade de caracteres de nossas inserções no fórum do que com nossa construção colaborativa, nossa própria interação”.*

A condição apresentada remete à reflexão sobre o papel do professor na tutoria, bem como sobre o uso da ferramenta na sua condição de interface que possibilita o uso para gerar interatividade, aproximação, aprendizagem colaborativa.

Neste fórum foi encontrado um comentário que chamou atenção, inicialmente por ter extrapolado o número mínimo de caracteres com 523 palavras. A aluna A15 concluiu ao final do curso: *“Caros colegas e professora, perdão pelo desabafo, porém acredito que compartilhar nossas opiniões nos chats e fóruns é uma forma de colocar em discussão determinados temas que são importantes para o avanço da educação no país”.* Devido ao texto extenso, ele ficará na íntegra nos anexos desta dissertação, e pontos significativos encontrados nesse desabafo serão tratados nas considerações gerais sobre o fórum.

#### 4.1.3 Análise fórum 01 MI 6 – Grupo 4

No grupo 4, dos 30 integrantes 21 alunos responderam, com 21 postagens. Das 21 postagens somente uma interação com a colega A4, quando A5 aponta *“Concordo com a colega xxxxxxxx quando coloca sobre as múltiplas formas de interação...[...]”.* Seu comentário trouxe argumentações sobre o design do AVA que deve ser de fácil manuseio e estimule o aluno ao processo interativo.

Não houve réplica por parte da colega citada, tampouco os demais colegas reagiram à postagem. Neste fórum não houve interação entre os alunos, tampouco houve mediação do professor-tutor.

### **Considerações**

Para análise da proposta do professor curador (PC1) a ideia inicial foi verificar se houve mobilização para envolver os alunos na resolução de tarefas, e observar algum sinal que pudesse levar o aluno a interagir.

A proposta para esse fórum foi assim apresentada aos alunos: *“Interação e interatividade: quais formas de interação e interatividade você considera mais efetivas no processo de aprendizagem EaD? Justifique. Texto deve conter entre 200 e 300 palavras”*. (PC 1).

Observa-se que a atividade foi elaborada com o propósito da participação do aluno na atividade, sem enfatizar trocas. No discurso não foram encontrados traços de proximidade com o aluno nem há encadeamento de ideias que possam provocá-lo, bastando dizer o que pensa com uma justificativa.

Destaca-se que na disciplina MI6 a condução da tutoria foi realizada por uma única tutora. Sua participação junto aos 92 alunos ficou limitada à postagem da proposta e das avaliações. Por outro lado, o resultado da análise do fórum 1 realizado por três grupos não constituiu ferramenta efetiva de interatividade na resolução de atividades de aprendizagem.

Contudo, a professora-tutora na hora da avaliação, ou seja, na leitura dos posts, teve a oportunidade de interagir em prol do curso, visto que houve quatro posicionamentos diretos relacionados à condução do fórum e ao processo interativo.

Considerando que o aluno aponta situações de inquietude sobre o curso em andamento, a professora-tutora teve a oportunidade de tratar individualmente junto ao aluno, dando um *feedback*, buscando aproximar-se dele, e repassar aos responsáveis as colocações, oportunizando ajustes no processo.

No grupo 3 o aluno A4 comentou: *“Veja que aqui mesmo, nossos trabalhos não são compartilhados com os demais, nem estão disponíveis para consulta, após sua realização”*, complementado pelo aluno A5: *“Agradeço suas colocações e vejo o Fórum como uma ferramenta que deveria incentivar a interação entre nós. [...], mas como tenho observado ao longo das disciplinas que estamos cursando, existe uma preocupação maior com a quantidade de caracteres de nossas inserções no fórum do que com nossa construção colaborativa, nossa própria interação”*.

No grupo 4 também surgiram comentários pertinentes à ferramenta fórum no contexto do curso, ou seja, alunos associaram teoria à prática, considerando o contexto de inserção, o curso, em que debateram o tema e encontraram lacunas, como expôs o aluno A10: *“[...] Outra ferramenta de interação, também em nosso curso, é o fórum que*

*deveria ser uma opção de troca entre os estudantes, entretanto, são poucas as interações nas quais há fomento de discussões sobre a temática proposta entre nós mesmos, limitando-se a postar os comentários”.*

Já o aluno A15 defendeu a ferramenta considerando-a efetiva: *“Diante do exposto, ousou dizer, a partir de minha experiência no assunto, que a ferramenta mais efetiva no processo de aprendizagem em EaD é o Fórum”,* e justifica seu posicionamento: *“pois permite que todos os participantes de determinado curso se comuniquem, disponibilizando ainda a oportunidade de que esta comunicação seja assíncrona”.*

O posicionamento dos alunos vem corroborar a pesquisa no que se refere à demanda por atividades que envolvam os alunos num processo interativo. Mediação que se torna rica a partir das contribuições de outras pessoas que têm vivências diferenciadas e que propiciam ver e entender situações sob diversos “olhares”, além de gerar o sentimento de proximidade entre os membros do grupo.

Além das questões de socialização, as atividades devem propiciar reflexão e aprofundamento de forma que, através da participação e nos textos produzidos, os alunos possam ser observados pois o processo avaliativo permite a verificação da profundidade e a pertinência do texto em relação ao objeto de conhecimento que vem sendo estudado/discutido (BEHAR, 2009, p. 103).

Na situação elencada pelos alunos, cabe ao tutor no processo avaliativo fazer o papel de avaliador, mas ele também terá a oportunidade de interagir em prol do curso, levando aos responsáveis as demandas e percepções dos alunos. O que emerge desta atividade traz reflexões acerca do uso do fórum e do papel dos professores.

Os alunos apresentam reflexão e percepção do ambiente em que estão inseridos, de forma clara, expondo-as, posicionando-se numa perspectiva de carência de ambiente interativo no curso, e evidenciam a falta do trabalho de mediação tutorial.

O assunto em debate, interação e interatividade, proporcionou aos grupos reflexão sobre seu uso no contexto em que estão inseridos, levando-os a posicionar-se sobre as condições do curso e as condições de trabalho. Contrariando a falta de mobilização para o processo interativo pela mediação do professor-tutor, os alunos tomaram para si tal função e interagiram entre si. Reportaram sua realidade e geraram

trocas significativas, considerando que refletiram sobre o meio em que estão inseridos numa relação direta com a prática, numa contraposição à teoria, como se pode observar nos comentários de dois alunos: “*E [...] existe uma preocupação maior com a quantidade de caracteres de nossas inserções no fórum do que com nossa construção colaborativa, nossa própria interação*” (A5); “[...] *é o fórum que deveria ser uma opção de troca entre os estudantes, entretanto, são poucas as interações nas quais há fomento de discussões sobre a temática proposta entre nós mesmos, limitando-se a postar os comentários*” (A10).

Essas colocações reportam ao uso da ferramenta fórum desprovida da sua função, ou seja, um fórum de discussões deveria fomentar e gerar discussões, trocas (interações) em todas as direções, envolvendo alunos-alunos, alunos-tutor, tutor com aluno/alunos. No entanto, o fórum não foi explorado e utilizado na concepção teoricamente estabelecida para seu fim.

O uso do fórum deve supor espaço de fomento para discutir temas atuais, em evidência, que mobilizem o aluno para uma relação direta com a sua inserção no mundo. A relação precisa ser estabelecida a partir da mobilização dos conteúdos, porém, provida da mediação daquele que pode dar suporte, que domina e interage com os alunos e a realidade, o professor.

Sem a mediação o fórum deixa uma distância entre o aluno e seu espaço educacional, o que, na teoria da distância transacional Moore (2002) caracteriza pela situação da separação, física, geográfica, mas, principalmente, pela necessidade de suprir o espaço psicológico e comunicacional que surge na relação com os alunos da EaD.

Dentro desta concepção os componentes de distância na aprendizagem podem ser analisados nas condições espacial, temporal e interativa. A primeira se refere à distância relacionada a separação geográfica, a segunda relacionada a atividades assíncronas, como o fórum em análise, e a terceira ao processo de diálogo que quanto maior, menos distância. Assim, conclui-se que a falta de diálogo provoca distanciamento seja nas relações presenciais quanto naquelas a distância, assim, o desafio é tornar o espaço interativo, promovendo trocas, estabelecendo relações. “A interatividade é condição necessária ao diálogo, sendo, portanto, uma medida de seu

potencial, e a presença da interatividade pode ser identificada de forma mais objetiva que a do diálogo” (TORI, 2010, p. 63). Dessa forma, a distância transacional pode ser minimizada pelo uso de técnicas pedagógicas adequadas, bem como pelo uso das tecnologias interativas, como numa relação com atividades planejadas e executadas com objetivo de estabelecer um processo interativo proporcionando ambiente gerador de interatividade, aproximando e mobilizando para aprendizagem interativa.

#### 4.2 ANÁLISE FÓRUM 1 – COMPONENTE CURRICULAR 2 – OTP10

Apresenta-se a seguir o quadro-síntese obtido na disciplina Organização do Trabalho Pedagógico em EaD - OTP10.

**QUADRO 6 - RESULTADO ANÁLISE DO FÓRUM 1 - COMPONENTE CURRICULAR 2 – OTP10**

FÓRUM 1							
DISCIPLINA 10	TUTOR	COMPOSIÇÃO E PARTICIPAÇÃO			ANÁLISE DAS POSTAGENS		
		GRUPOS	INTEGRANTES	PARTICIPAÇÃO	POSTS	INTERAÇÃO	INTERATIVIDADE
	X	G2	31	25	35	6	13
	Y	G3	31	17	17	0	0
	Z	G4	30	24	24	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>92</b>	<b>66</b>	<b>76</b>	<b>6</b>	<b>13</b>
<b>PROPOSTA DO FÓRUM:</b>							
Após a leitura do texto recomendado, compreendemos que o trabalho pedagógico não se limita ao âmbito do trabalho docente. Mediante essa compreensão, discuta sobre quais processos/atividades na instituição educativa devem ser compreendidos como pedagógicos ou devem tornar-se pedagógicos se ainda não o forem. Se quiser, pode utilizar a instituição a que pertence como exemplo. (Texto com 150 a 250 palavras). Recursos didáticos: Textos e vídeo disponibilizados no AVA para a primeira semana (20%)							

Fonte: A autora (2017).

##### 4.2.1 Análise fórum 1 - OTP 10 – Grupo 2

O grupo foi formado por 31 integrantes dos quais responderam à atividade 25 alunos. Para análise buscou-se nas 35 postagens resultantes reconhecer se houve ou não interação e/ou interatividade entre os integrantes do grupo a partir das categorias estabelecidas, inclusive na participação da tutora PT2.

O fórum propunha discutir quais processos/atividades podem ser considerados pedagógicos. A primeira interação ocorreu na postagem do aluno A5: *“Quando se fala em melhorias na educação [...] Por isso, defendo que: o autodescobrimento e*

*investimento na saúde mental e relacional dos professores, melhora o processo de educar como um todo. Por isso afirmo que: Pedagogia também deveria ser investir na qualidade da relação consigo mesmo, a fim de investir na qualidade de educar o outro”.*

O aluno A6 afirmou, em concordância: “*Concordo, Xxxxx. Como diz o velho ditado: não há melhor maneira de ensinar, só há uma: o exemplo*”. Após esta troca entre A5 e A6 as postagens dos demais alunos cumpriram apenas o mínimo solicitado, com postagem da resposta sem promoção de interações, até a intervenção da professora tutora.

O processo de aprendizagem infere a demanda por suporte para os alunos desenvolverem atividades de aprendizagem, tendo na figura do professor o mediador no processo. A mediação pedagógica na educação *online* possibilita ao professor-tutor, como membro, estabelecer um elo, junção com a instituição e uma ponte para ajudar o aluno a alcançar outro nível de conhecimento. Elo por representar a instituição como pessoa que intermedeia o processo de aprendizagem, tendo acesso às informações da vida acadêmica e pedagógica, e ponte como profissional, professor-tutor da disciplina, intermediando o processo de aprendizagem do conteúdo através da mediação pedagógica. A mediação pedagógica perpassa pela atitude individual do profissional de tutoria.

Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento do professor que se coloca como um facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e a sua aprendizagem. (MASETTO, 2011, p. 144).

Nessa concepção o ambiente de aprendizagem torna-se propício para que ocorram trocas e compartilhamentos. A condução do professor-tutor pode mobilizar os alunos para uma relação entre professor-aluno-colegas.

[...] a forma de se apresentar e tratar um conteúdo ou tema que ajuda o aprendiz a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las e debatê-las com seus colegas, com o professor e com outras pessoas (Inter aprendizagem), até chegar a produzir um conhecimento que seja significativo para ele, conhecimento que se incorpore ao seu mundo intelectual e vivencial e que ajude a compreender sua realidade humana e social, e mesmo a interferir nela. (MASETTO, 2011, p. 145).

Correlacionando com o fórum em análise, reconhece-se o trabalho da professora-tutora PT2, que assumiu um posicionamento diante do fórum em andamento, intervindo com uma nova proposta, de forma a causar uma mudança no comportamento dos membros do grupo. Sua atitude em elaborar uma questão e submetê-la a discussão gerou um processo rápido de interação, desencadeando interatividade no grupo.

A proposta para discussão era curta e não delimitava número de palavras, mas colocava-a no papel de parceria com os alunos: “O que **vocês acham dessa afirmação**: ‘O pedagógico é da ordem do instituído e do instituinte (CASTORIADIS, 1988). Por isto, está relacionado ao modo como o grupo que compõe a escola se organiza regularmente, a como entende e produz a educação. Transita entre o individual e o coletivo, de modo dialético, elaborando-se e acontecendo cotidianamente na escola’ **Isso ocorre no nosso ambiente de trabalho?** ”

Salientam-se dois pontos: a indagação e a colocação “nosso ambiente”, o que coloca a professora-tutora numa relação de proximidade com os alunos. Outra condição para reflexão na elaboração do questionamento é que ele foi simples, relacionado a uma fonte, indagando e colocando-se na mesma dimensão do aluno, usando apenas 64 palavras. Esse destaque é para lembrar que não é necessário um enorme contingente de palavras para comunicar, para alcançar objetivo, mas isso ocorre pela forma como são elaboradas as frases. Um texto longo contendo muitas informações pode gerar rejeição natural numa leitura que precisa ser dinâmica, rápida e possibilite reflexão e participação no fórum.

Para intervir no decorrer do fórum a professora certamente teve um olhar sobre a participação dos alunos, bem como sobre o conteúdo em debate, pois do material de aprofundamento postado para os alunos ela retirou uma questão e mobilizou-os.

Para elaborar a questão e propor a atividade houve um trabalho além do proposto para mediação, ou seja, ela assumiu postura de autonomia e autoria. Teve iniciativa para elaborar e propor uma discussão em torno de algo dentro do conteúdo em estudo, associando com a realidade dos alunos, além de incluir-se no contexto, dando a sensação de fazer parte, de proximidade com eles.



Na perspectiva de mediação pedagógica no AVA proposta por Masetto (2011), considera-se que na mediação pedagógica o professor deve ajudar os alunos a coletar informações, relacioná-las, organizá-las, manipulá-las, discuti-las com os colegas.

Na postura da PT2 pode-se observar a postura que a professora deve ter com seus alunos, trabalho tutorial, ou seja, coletou informações, relacionou com o conteúdo em discussão, organizou, manipulou e lançou a questão para discussão com os alunos. Acredita-se que para ensinar o professor precisa saber fazer e a prática e o conhecimento levam ao aperfeiçoamento dos processos.

A questão levantada pela tutora exige reflexão e posicionamento e foi logo respondida por cinco alunos (A5, A7, A6, A10 e A11), que interagiram de imediato, três deles chamando-a pelo nome, dois referindo-se ao ambiente de trabalho: “Xxxxxxx, acho que não tem como separar o individual do coletivo...” (A5); “Prof.<sup>a</sup> Xxxxxxx, quando pensamos em ensino ...” (A7); “Prezada tutora, acho que a afirmação contempla as relações humanas, por isso [...], Em nosso campus, procuramos sempre ver todos como educadores, mas ainda acho que há uma limitação em ver o estudante como educador também” (A6); “Xxxxxxx, também acredito que o coletivo ...” (A10); “Isso ocorre sim. Nosso fazer pedagógico no IFPR é uma ótima demonstração disso. As escolas que trabalham numa perspectiva mais humanista, que não tem como objetivo final a formação profissional para o trabalho, essa acaba sendo um objetivo secundário. [...]” (A11).

Concorda-se com Masetto (2011) que mediar pedagogicamente é uma questão de atitude individual, que a fluidez desta mediação depende da postura do professor em relação a ser a ponte entre o aprendiz e a sua aprendizagem. Acrescenta-se que é o trabalho na condução do processo da mediação pedagógica que implicará nos resultados.

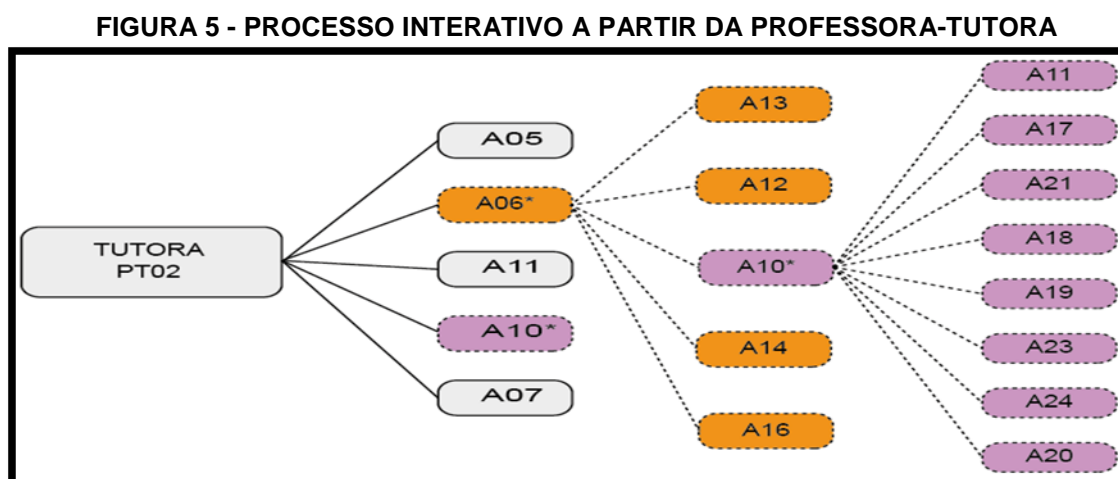
Aqui tem-se a real importância do papel do professor propagado como mediador no processo pedagógico, de forma que essa postura pode e deve ser tratada no cerne da educação a distância, pelo valor atribuído ao aprendizado mediado pelo professor e pelas tecnologias.

A docência é um trabalho cujo objeto não é constituído de matéria inerte ou de símbolos, mas de relações humanas com pessoas capazes de iniciativa e dotadas de

certa capacidade de resistir ou de participar da ação dos professores (TARDIFF; LESSAR, 2011, p. 35).

Em contrapartida, o professor também tem a mesma condição de resistência ou de participação no processo junto aos alunos. Resistência aqui seria de mudar o percurso do fórum em andamento, mais viável seria manter como estava. Mas a atitude de propor outra questão e interagir com os alunos modificou o resultado. A professora-tutora PT2, a partir da postura envolvendo autonomia e autoria, causou mudanças na forma dos alunos participarem do fórum. Numa relação de aceitação imediata interagiram com ela, em seguida desenvolveram outras relações, o fórum passou a cumprir seu papel determinado: de discussão, fomento de ideias, trocas significativas, aprendizagem em grupo.

A partir das interações iniciais, dois participantes, A6 e A10, interagiram entre si, em seguida A10 também reagiu, e sua postagem mobilizou um número expressivo de colegas a opinar. Todos os envolvimento acabaram por gerar interatividade no grupo, como se pode observar na representação abaixo:



Fonte: A autora (2017).

A atitude da PT2 em mediar o fórum, gerando discussão, causou retorno imediato, e o “clima” instalado gerou participação espontânea, trocas, interatividade. Uma atitude individual da profissional de tutoria alterou todo o contexto do fórum. Destaca-se a importância do tutor na mediação pedagógica: mais do que acompanhar as postagens, o profissional deve ter capacidade de sentir a situação, ter percepção,

sensibilidade, sentimento para acompanhar as demandas do grupo. Saber elaborar questões considerando os conteúdos e saber colocar-se numa relação de proximidade com os alunos pode quebrar resistências e gerar neles o desejo de responder, interagir, porque mobilizados para uma relação mais próxima, respeitosa e criativa, articulada pela figura do professor.

A professora tutora PC2 trouxe para si a condição de autonomia e coautoria do processo de mediação pedagógica, criando seu próprio texto, dando significado ao processo de aprendizagem.

Na perspectiva de Silva (2002), o professor deve, em concomitância com os alunos, gerar conteúdos de forma que ambos possam criar e recriar, tornando-se coautores do processo de aprendizagem. Em relação à interatividade ele propõe dispor, de forma consciente, de algo a mais, que denomina de um “mais comunicacional”, ao mesmo tempo atendendo ao que já existe em termos de interações, promovendo outras e melhores, considerando todo o contexto.

#### 4.2.2 Análise fórum 1 OTP 10 – Grupo 3

O grupo foi formado por 31 integrantes, responderam à atividade 17 alunos. Para análise buscou-se nas 17 postagens resultantes reconhecer se houve ou não interação e/ou interatividade entre os integrantes do grupo a partir das categorias estabelecidas, incluindo a participação do tutor PT3.

A atividade proposta estava relacionada à leitura do texto “Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala? ”, de autoria de Liliana Soares Ferreira (2008). Os alunos responderam a atividade conforme solicitado, tendo somente um comentário associado ao ambiente de trabalho: *“Especificamente no IFPR, percebe-se que o pedagógico não se limita a produzir conhecimento. A formação dos nossos alunos se dá pela soma e colaboração de diversos fatores, ações ou processos, que resultam no desenvolvimento humano como um todo, na formação completa do ‘sujeito’”* (A6).

Em relação à geração de interação entre os membros, houve uma tentativa por parte do A12 para com a colega A2, ao tratá-la pelo nome, identificando-se com sua opinião: *“Gostaria de iniciar concordando com as palavras da colega Xxxxxxxx que*

*coloca que os processos pedagógicos são todas as atividades realizadas com a finalidade de produzir e possibilitar a circulação de conhecimentos para a formação de estudantes interessados em aprender para o seu trabalho, sua cultura, sua sociabilidade, humanização e criticidade” (A12).*

Observa-se que a aluna se posicionou em concordância com a postagem da colega, de forma distante à postagem inicial, ou seja, entre elas houve dez postagens. Esta situação pressupõe leitura, reflexão, autonomia do aluno, numa relação de proatividade em relação a seu aprendizado, diferenciando-se dos demais que cumpriram a tarefa apenas respondendo ou interagindo com a última postagem.

O senso de autonomia é, ao mesmo tempo, um elemento crucial e um resultado desejado da comunidade de aprendizagem on-line. É por isso que os participantes da comunidade [...] assumem novos papéis e responsabilidades no processo de aprendizagem, devendo ser estimulados a buscar o conhecimento onde quer que ele esteja. (PALLOFF; PRATT, 2002, p. 194).

Pode-se perceber que a atividade do fórum, sendo atividade assíncrona, pode gerar a condição de reflexão e apropriação de diversas formas de aprendizado.

Na autonomia do aluno reside sua construção individual, seja para responder a atividade proposta, seja para buscar correlação com os colegas, ou para ampliar o conhecimento utilizado, o que Siemens (2004) postula como “aprender em rede”, tendo como pano de fundo os conteúdos disponíveis, além da cultura de compartilhamento e colaboração possibilitados pela incorporação da Web 2.0, com os recursos educacionais abertos, entre outros, que se expandem na rede.

Relacionando com autonomia para a aprendizagem, o aluno encontra professores, colegas, e materiais físicos ou em rede, que podem ampliar seus conhecimentos, atrelados, porém, a sua disponibilidade e autonomia para essa construção.

#### 4.2.3 Análise fórum 1 OTP 10 – Grupo 4

Do grupo formado por 30 integrantes, responderam a atividade 24 alunos. Para análise buscou-se nas 24 postagens resultantes reconhecer se houve ou não interação e/ou interatividade entre os integrantes do grupo a partir das categorias estabelecidas.

A participação dos alunos respondeu à proposta da atividade: leitura do texto e a correlação com seu ambiente de trabalho. Houve um comentário de uma aluna que fez “ponte” entre o teorizado e a realidade: *“Aqui no IFPR, vejo a participação em projetos de PBIS, Monitoria, Bolsa Atleta, Iniciação à Pesquisa como importantes âmbitos de produção de conhecimento.”* (A7).

Em relação à interação com os colegas houve duas tentativas, uma invocando os colegas e outra referindo-se a colega, relacionando com a percepção em torno do processo pedagógico: *“Olá, colegas! Pensar o pedagógico é refletir sobre aquilo que estabelece e verdadeiramente acontece nas atividades e projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem da escola”* (A12).

Como interação provocada pela postagem da aluna A20, houve posicionamento de A21: *“[...] A autora do texto defende o pedagógico centrado no trabalho dos docentes, sendo eles os ‘gestores do pedagógico na escola’. Geralmente, o que vemos nas escolas é o trabalho pedagógico ser todo ‘depositado’ no profissional pedagogo. E é certo que, somente o pedagogo não conseguirá resolver todas as questões. Deve-se considerar que os professores são os profissionais que mais tem acesso aos alunos, podendo assim contribuir efetivamente para o bom andamento da escola na sua verdadeira finalidade”*.

Em resposta, o aluno A22 interage com a colega, tratando-a pelo nome, compartilhando o mesmo ponto de vista: *“Concordo com você, Xxxxxxx, de fato o pedagogo por si só é humanamente impossível carregar todo o trabalho pedagógico, uma vez que todos os indivíduos são corresponsáveis. A maior parte da trajetória os alunos passam na escola, o professor é sim quem tem mais acesso aos alunos, estes quando se identificam, aos poucos constroem laços e afinidades com o docente, nele tem confiança e os passam a enxergá-lo como uma referência”*.

Houve tentativa de interação sem sucesso, ficando um vácuo nas tentativas de trocas entre os integrantes do grupo. As duas tentativas de compartilhamento de ideias não geraram troca entre os alunos nem houve participação ou intervenção do tutor PT4.

## **Considerações**

Para análise da proposta do professor-curador nosso objetivo inicial foi verificar se houve mobilização para envolver os alunos na resolução da tarefa, e observar algum sinal que pudesse levá-los a interagir.

A proposta de atividade do professor curador (PC2) indicava uma leitura do texto “Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala?”, de Liliana Soares Ferreira (2008): *“Após a leitura do texto recomendado, compreendemos que o trabalho pedagógico não se limita ao âmbito do trabalho docente. Mediante essa compreensão, discuta sobre quais processos/atividades na instituição educativa devem ser compreendidos como pedagógicos ou devem tornar-se pedagógicos se ainda não o forem. Se quiser, pode utilizar a instituição a que pertence como exemplo. (Texto com 150 a 250 palavras). Recursos didáticos: Textos e vídeo disponibilizados no AVA para a primeira semana (20%).”* (PC2).

O professor curador indicava ao aluno para discutir o assunto e dava liberdade para ele usar seu ambiente de trabalho como referência. Restou vaga a questão da discussão, pois quem discute, discute com alguém. Uma mobilização aqui seria pertinente na condução para trocas entre colegas do trabalho, colegas do curso, com pessoas envolvidas com a educação, enfim, mobilização para trocas e para trazer contribuições no fórum. Observa-se na intencionalidade da proposta a troca entre pessoas, porém, ela não está clara, direcionada de forma a identificar e mobilizar os envolvidos (professor-tutor, alunos, colegas, outros elementos da comunidade educacional?) já que havia a possibilidade de correlacionar com o ambiente de trabalho.

Os resultados apontam que não houve interação nos grupos G3 e G4, apenas e tão somente a postagem da resposta da atividade. Foram 41 postagens, sem trocas ou

influências recíprocas, ficando lacuna para a condição de aprendizagem coletiva, considerando que muitos trouxeram situações do seu ambiente escolar.

Na disciplina OTP10 a condução da tutoria foi realizada por tutores diferentes, G2, G3 e G4, responsáveis pela mediação e pelo processo avaliativo do grupo.

Conforme observa Mill (2012, p. 277), “a tutoria é um trabalho essencialmente coletivo e colaborativo”. Portanto, o professor-tutor precisa de habilidades e competências para o trabalho individual e em equipe, pois o trabalho dele é continuação do trabalho do professor-curador, além da condição de trabalhar com os demais tutores, gestores, e no relacionamento com os alunos.

As competências para a prática docente na educação a distância envolvem mais do que o domínio dos conteúdos, considerando também as tecnologias, para extrair delas o máximo nas suas práxis, em que relacionar teoria e prática direciona para o desempenho eficiente do profissional. Neste contexto,

Competência é a mobilização de um conjunto de recursos cognitivos – como saberes, habilidades e informações – para solucionar com pertinência e adequação uma situação complexa. As competências se relacionam à capacidade dos professores de agirem como um ator coletivo no sistema e de direcionar o movimento rumo à profissionalização e à prática reflexiva, assim como para o domínio das inovações. (PERRENOUD, 2001, p. 12).

O processo avaliativo também constitui uma atividade de cunho tutorial que exige do tutor conhecimento, habilidade e competência para administrar. Conforme Perrenoud (1999), toda avaliação é formativa, aquela que ajuda o aluno a aprender e a se desenvolver, ou melhor, que participa da regulação das aprendizagens e do desenvolvimento no sentido de um projeto educativo. “Os alunos autorregulados<sup>13</sup> são conscientes das competências e dos conhecimentos que têm e dos que ainda precisam adquirir” (GIACOMAZZI, 2016, p. 39). Neste sentido, a autora relaciona o papel do

---

<sup>13</sup> “O modelo de caminho proposto para o aprendizado do aluno autorregulado contém cinco passos a serem executados de forma cíclica e contínua, promovendo uma espiral de aprendizagem em que o aluno se desafie de forma progressiva. O primeiro passo é o autoconhecimento. [...], O segundo passo é o planejamento. [...] O próximo passo é a execução e monitoramento do plano de estudos, que exige um senso de responsabilização e autonomia mais aprimorado, Avaliação e a Consolidação dos conhecimentos, divulgando, compartilhando as experiências”. (GIACOMAZZI, 2016, p. 26).

professor como um dos elementos que atuam na autorregulação da aprendizagem dos alunos:

Além da transmissão de conteúdo, os docentes também devem estar capacitados para transmitir os conceitos de autorregulação, de forma que os alunos possam desenvolver as competências necessárias e sentir que estão no comando do seu aprendizado e de suas vidas. Para o aluno autorregulado, os professores são vistos como parceiros que precisam ser questionados. Esses alunos são motivados mais pelo poder do compromisso pessoal com seus objetivos e metas do que pelo poder da autoridade, definido por títulos e organogramas da instituição de ensino. (GIACOMAZZI, 2016, p. 40).

Portanto, o professor-tutor desempenha papel importante quando consegue reunir as condições pessoais na sua prática docente, para construir junto com os alunos, constituindo-se num elemento mediador, uma “ponte”, assumindo o papel pela atitude no desempenho da atividade docente. Na condição analisada da PT2 pode-se comprovar que sua atitude diferenciada na condução do fórum modificou o resultado.

O processo interativo desencadeado na resolução da atividade do fórum foi vivenciado por três professores-tutores e 92 alunos. Para desenvolver atividades houve acesso à rede de computadores, ao ambiente virtual de aprendizagem, ao espaço do fórum e leitura da proposta do fórum. Pela leitura, houve interpretação do conteúdo e resolução da atividade, com opção de fazê-lo de imediato ou *a posteriori*. A condição até a efetivação da postagem foi igual para todos. A diferença ocorreu pela mediação da professora tutora, gerando interação com grupo pequeno, mobilizando dois destes para a interatividade com outros colegas.




## 4.3 ANÁLISE FÓRUM 1 - COMPONENTE CURRICULAR 3 - DPP12

QUADRO 7 - RESULTADO ANÁLISE DO FÓRUM 1 - COMPONENTE CURRICULAR 3 – DPP12

FÓRUM 1							
DISCIPLINA 12	TUTOR	COMPOSIÇÃO E PARTICIPAÇÃO			ANÁLISE DAS POSTAGENS		
		GRUPOS	INTEGRANTES	PARTICIPAÇÃO	POSTS	INTERAÇÃO	INTERATIVIDADE
	X	G2	31	26	26	0	0
	Y	G3	31	19	20	3	0
	Z	G4	30	19	19	0	0
<b>TOTAL</b>	3	3	92	64	65	3	0

**PROPOSTA DO FÓRUM:**  
 Faça uma leitura reflexiva da imagem "Contacto Humano" e responda livremente.  
 "Uma leitura crítica sobre a imagem exibida, apresenta que (ou quais) paralelo (os) com o tema habilidades e competências no contexto do desenvolvimento profissional e pessoal?"



tema habilidades e

Fonte: A autora (2017).

FIGURA 6 - ATIVIDADE FÓRUM 1 COMPONENTE CURRICULAR 3

Faça uma leitura reflexiva da imagem "Contacto Humano" e responda livremente.



"Uma leitura crítica sobre a imagem exibida, apresenta que (ou quais) paralelo (os) com o tema habilidades e competências no contexto do desenvolvimento profissional e pessoal?"

Texto entre 200 a 300 palavras.

Fonte: A autora (2017).

## 4.3.1 Análise fórum 1 DPP12 – Grupo 2

O grupo era formado por 31 integrantes, responderam a atividade 26 alunos. Para análise buscou-se nas 26 postagens resultantes reconhecer se houve ou não interação e/ou interatividade entre os integrantes do grupo a partir das categorias estabelecidas, incluída a participação da tutora PT2.

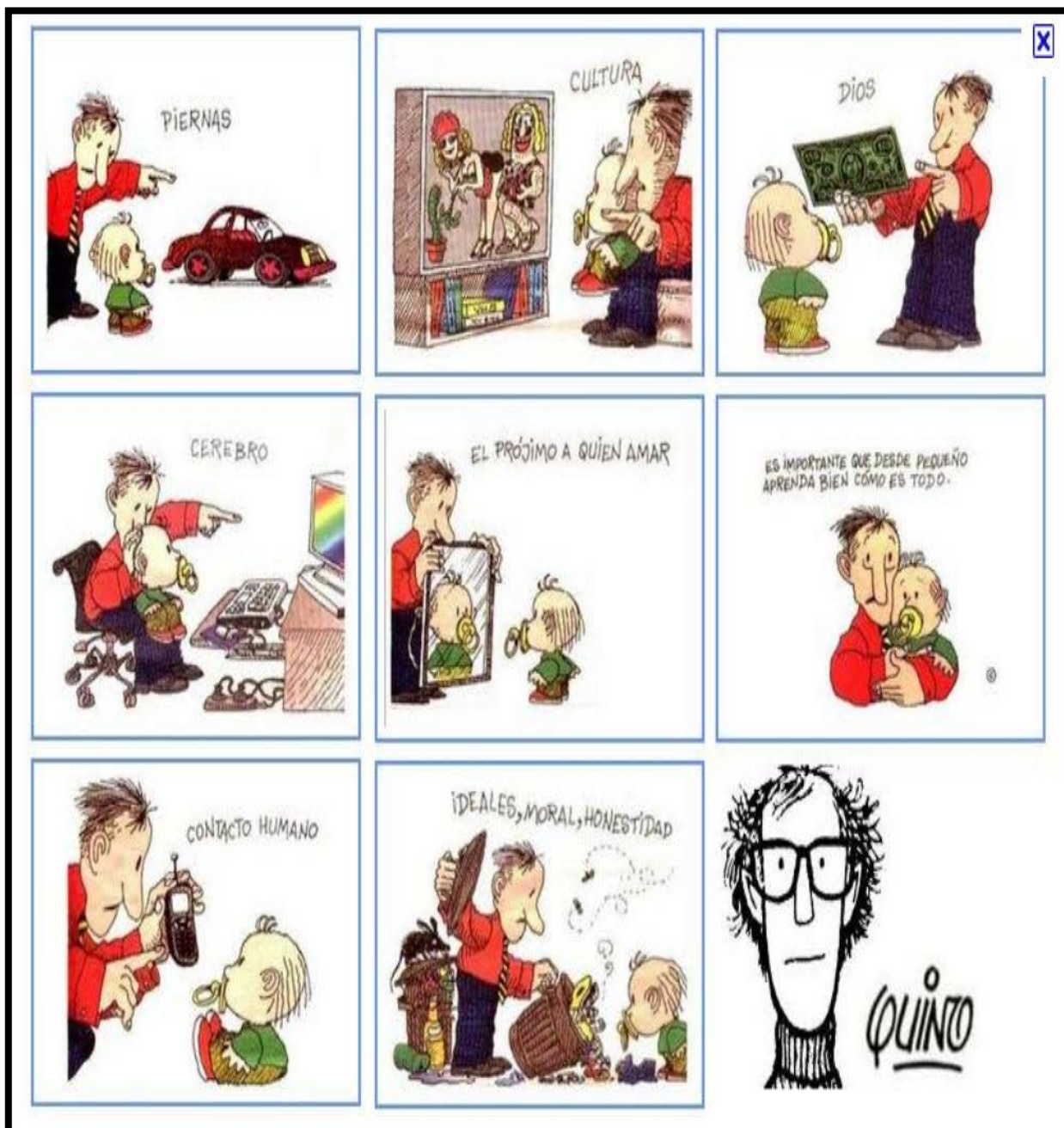
Houve participação da tutora PT2 abrindo a discussão: "*Caros alunos, esse é o nosso fórum da semana, não deixe de participar. Qualquer dúvida estou à disposição. At. Xxxxxxx*". A atividade proposta para discussão no fórum trazia a charge "contacto humano" (Figura 6), que indicava a leitura sobre a imagem e reflexão crítica sobre o

assunto tratado no módulo habilidades e competências no contexto do desenvolvimento profissional e pessoal.

De 26 participantes do fórum somente a aluna A19 referiu-se aos colegas e fez uma postagem de charge: *“Concordo com o ponto de vista dos colegas, hoje temos uma nova geração que nasce imersa em uma sociedade onde as Tecnologias de Informação e comunicação são fundamentais no nosso cotidiano (principalmente para as culturas ocidentais). É preciso, como apresenta Demo (2008), desenvolver algumas habilidades, principalmente no sentido da criticidade de seu conteúdo e do uso, principalmente dos significados e do lugar que elas ocupam nas nossas relações/interações.* <http://elieserribeiro.blogspot.com.br/2010/09/crise-nos-valores.html>”.

Para quem seguisse o *link* teria acesso a um blog e nele a postagem da Figura 7, abaixo, de Quino, criador da personagem Mafalda. Conforme o autor do blog, desiludido com os rumos do século XXI o autor expressou seus sentimentos em relação à falta de respeito e valores, através dos *cartoons*. A imagem pode ser visualizada na Figura 7.

FIGURA 7 - POSTAGEM DA ALUNA



Fonte: A autora (2017).

A aluna fez referência aos colegas. Concordou com o posicionamento deles. Atribuiu uma citação e complementou sua ideia com a postagem da imagem 7, citando a fonte. Porém a postagem ficou sem sentido, por não ter uma explicação ou convite aos colegas para acessar o blog, ou para discutir sobre o conteúdo (crítico) em relação

a valores ou a falta deles na educação. Observa-se que a imagem que foi utilizada na atividade (celular/ bebê) também faz parte do *cartoon*.

A atitude da aluna poderia estimular as discussões e trocas significativas entre os alunos, por fazer parte do mundo contemporâneo e conter diversos aspectos de realidade/prática/reflexão, mas, da mesma forma que aluna fez a postagem silenciosa, não houve o trabalho do professor-tutor na leitura e mobilização para a discussão.

O fórum não cumpriu seu papel de discussão, apenas de postagem da atividade. Conforme proposto, houve liberdade de expressão e surgiram pontos em comum entre os participantes, relacionados com o uso das TIC.

#### 4.3.2 Análise fórum 1 DPP12 – Grupo 3

O grupo foi formado por 31 integrantes, responderam a atividade 19 alunos. Para análise buscou-se nas 20 postagens reconhecer se houve ou não interação e/ou interatividade entre os integrantes do grupo a partir das categorias estabelecidas.

O PT3 repostou a atividade que consta na figura 6 acima e finalizou com a expressão “Excelente construção”. Excelente construção refere-se a quê? Está elogiando a proposta do fórum? Ou está desejando aos alunos que façam uma excelente construção do quê? Ou seja, se o objetivo foi de mobilizar os alunos para a participação no fórum, não ficou claro, nem gerou reciprocidade.

O resultado do fórum em relação à geração de interação foi de uma mútua e duas na troca de ideias inicial sem continuidade. A primeira entre A2 e A3: *“Após a análise da imagem me veio à tona uma preocupação que tenho relacionada com o uso de tecnologias pelas crianças e o impacto que esse uso desenfreado causa no desenvolvimento infantil. Hoje nossas crianças não brincam mais, estão sempre buscando se divertir com as tecnologias que estão acessíveis o tempo todo e em todos os lugares. Penso que as crianças precisam brincar no mundo real e não apenas no virtual. [...] Concluo minha colocação, citando uma frase do autor que diz que ‘na prática a sensação que temos é de corrermos atrás da tecnologia bem mais do que ela corre atrás de nós’. Portanto, enfatizo que as tecnologias são fantásticas e essenciais*

*nos dias de hoje, mas penso que o contato humano nunca será substituído pelo digital tanto no desenvolvimento pessoal quanto profissional”.*

De imediato a colega A3 reagiu chamando-a pelo nome, concordando e acrescentando sua opinião: *“Xxxxxxxx, concordo plenamente com sua conclusão. O contato humano, de pessoa para pessoa, não pode ser substituído por nenhuma tecnologia. Acrescento que esse contato está ficando, muitas vezes, em segundo plano e acredito que esse não é o caminho que devemos seguir para construirmos, precisamos ser, simplesmente mais humanos”.*

Em resposta a aluna A2, tratando-a pelo nome, responde: *“Verdade, Xxxxxxxx. Às vezes a sensação que dá é que tecnologia tem afastado as pessoas fisicamente próximas e aproximado as pessoas fisicamente distantes”.*

Neste caso percebe-se que, além da sintonia de ideias, houve um tratamento cordial, amistoso, respeitoso, gentil e de proximidade com o colega, que culminou com uma interação, ou seja, houve uma troca de fato, uma construção dialógica.

Outra dupla interagiu: A8 em concordância com A7, em referência à imagem: *“De fato, a vida na sociedade atual nos impõe conhecimentos básicos de tecnologia para podermos melhor realizarmos as nossas atividades cotidianas. No entanto, precisamos aprender a utilizá-la de forma adequada. A tecnologia nos proporciona infinitas facilidades que vão desde o auxílio nos estudos e no trabalho, bem como diferentes formas de lazer. Porém, se não soubermos lidar com ela, podemos ser prejudicados em todos estes aspectos: educação, trabalho e lazer”.* Em concordância, de forma gentil A8 respondeu: *“Excelente leitura, Xxxxxxxx. Acredito que temos dois caminhos a trilhar: uma orientação social do uso e outra escolar, onde se mostrem as formas de utilização adequadas que possam servir como elementos positivos, em detrimento dos problemas que estão advindo do mau uso das tecnologias. Parabéns pelas colocações”.* Além do tratamento pelo nome, o aluno elogiou a colega.

Na mesma perspectiva da dupla anterior, interagiram A15 e A14: *“A figura mostra claramente que desde muito cedo já temos contato com mundo tecnológico. Hoje as crianças que ainda nem aprenderam a falar já tem contato com aparelhos tecnológicos e parece que já nasceram sabendo manuseá-los. Mesmo nem sabendo ler, escrever e contar, já conseguem acessar conteúdos de seu interesse como,*

*desenhos, filmes, músicas, que são interessantes e que chamam a atenção pela forma que são apresentados. Mas ainda muito deve ser discutido em relação a isso, pois estamos nos tornando prisioneiros e reféns de uma ferramenta que veio para nos ajudar e auxiliar em diversos sentidos, na maioria das vezes utilizada de forma descontrolada. Isso pode ser revertido se for usado mais frequentemente para educação e não para diversão, neste sentido se torna de grande valia, para que a educação seja democratizada e possa ser direito de todos”.*

Na mesma conexão o aluno A15 respondeu: *“Bem colocado, Xxxxxxx, apesar das vantagens das novas tecnologias, não podemos permitir a estarmos alienados a elas. Ainda mais quando falamos de nossas crianças e jovens, que ainda estão em fase de construção de sua essência e caráter”.*

Neste grupo houve trocas entre seis integrantes, e observa-se um clima de cordialidade, respeito, disponibilidade para a interação, as pessoas tratam-se pelo nome, elogiam, compartilham ideias. Esse fórum foi o único em que houve interação de fato, no sentido completo de trocas simultâneas e de influências múltiplas. Destaca-se que os alunos A2 e A3 tiveram uma interação, na perspectiva de trocar mensagens além da primeira, indo para uma complementação das ideias.

Primo (2005) denomina mútua a condição de ir e vir, a ser atualizada através das ações de um interagente em relação ao outro e aos outros: “a interação não é mera somatória de ações individuais. Como exemplo pode-se citar um debate na sala em um fórum de um ambiente de educação a distância” (PRIMO, 2005, p. 13). Para a efetivação da interação no fórum esse processo de trocas ocorrido entre A2 e A3, A7 e A8 e A14 e A15 deveria ser constante, não apenas exceção à regra.

A regra do fórum deveria vir nesta linha, a interação entre os alunos e professores de forma habitual, espaço de encontros para aprendizagem, relações de cordialidade, respeito, para que o aluno tenha referência de espaço onde pode “ouvir e ser ouvido”, respeitado nas suas individualidades, dificuldades, tendo suporte para sua trajetória. Como em qualquer ambiente, quando bem recebidos temos uma impressão boa e a ideia de retornar torna-se uma sensação agradável. O resultado mostra alunos numa relação de cordialidade e respeito, com uma postura educada, tratando os colegas pelo nome. Em analogia à sala de aula presencial, as relações estabelecidas

nesta mesma condição (educação, cordialidade, proximidade) criam uma positividade no ambiente, o que não difere numa relação social.

O grande desafio para os educadores na utilização do fórum como ferramenta geradora de interatividade no processo de aprendizagem está em apropriar-se da ferramenta em sua potencialidade e desenvolver técnicas pedagógicas adequadas para trazer e manter o aluno no espaço virtual numa relação de interação compartilhada.

#### 4.3.3 Análise fórum 1 DPP12 – Grupo 4

Do grupo formado por 30 integrantes responderam a atividade somente 19 alunos. Para análise buscou-se nas 19 postagens reconhecer se houve ou não interação e/ou interatividade entre os integrantes a partir das categorias estabelecidas, incluída a participação do tutor PT4 postando a atividade.

O resultado aponta que não houve interação entre os membros do grupo. Todos analisaram a imagem fazendo associações ao uso das tecnologias na sociedade, alguns relacionaram com o papel do professor, outros fizeram citações, mas seguindo o objetivo de responder à questão.

Houve uma única participação em que o aluno fez uma reflexão acerca do poder da interação na formação do indivíduo no aspecto pessoal e profissional, respondendo ao objetivo da atividade de forma completa, ou seja, reflexão acerca da figura 6, e associação ao conteúdo do componente curricular, englobando habilidades e competências no desenvolvimento pessoal e profissional. Desta forma A12 fez sua colocação: “[...] *Entretanto, e considerando experiências do meu dia a dia, questiono o grau de interação e de desenvolvimento profissional e pessoal que obterá um ser humano que tem como principais formas de comunicação e contato com o “mundo exterior”, celulares, tablets, etc.? Partindo da avaliação de minhas próprias experiências, percebo que boa parte das relações que construí, tanto do ponto de vista pessoal, quanto profissional, estiveram diretamente relacionadas com as habilidades e competências que demonstrei ao longo destes contatos. [...]*”.

O fórum não cumpriu seu papel de espaço de discussão, ficou na condição de postagem de respostas, estas direcionadas exclusivamente para responder a

indagação, numa forma mais superficial, a única associação foi de A12. Salienta-se que dos 30 alunos do grupo só 19 participaram, a mais baixa dos três fóruns do grupo.

## Considerações

O fórum 1, no que tange à proposta do professor-curador, foi diferente por considerar a livre expressão dos alunos, e utilizar uma imagem para gerar reflexão. Não houve mobilização para trocas com colegas e professores.

Destaca-se a importância de trabalhar com os alunos situações que reportem significado ao contexto trabalho (conteúdos) de forma a gerar reflexões e trocas compartilhadas, o que favorece as associações com situações vivenciadas, compartilhadas, e com postura diante dos fatos. Os resultados obtidos nas trocas apresentadas reportam como as pessoas sentem-se mais próximas, interagem quando o assunto é de interesse pessoal/social. Outro ponto que ficou evidenciado foi a forma carinhosa e educada que as pessoas tiveram umas com as outras, gerando um clima harmonioso e respeitoso.

Observa-se na participação da A19 que ela postou a imagem 7 silenciosamente, ou seja, não disse por que postou e qual sua intenção em fazê-lo, deixando uma lacuna. Teve o cuidado de postar a fonte, o que oportunizou a pesquisa de quem teve interesse em saber do que se tratava.

Pode-se pensar que a aluna tenha acessado o blog, visto a charge, associado com a imagem em debate, refletido sobre o assunto, assim teve a iniciativa de compartilhar com os colegas. Ou simplesmente na condição de uma interação com ela mesma, pesquisou, associou, refletiu e postou, na condição chamada de interação intrapessoal por Berge (1999), ou *learner-self* (SOO; BONK, 1998; HIRUMI, 2002, *apud* MATTAR, 2009, p. 117). A aluna se tivesse uma interação direcionada aos colegas contribuiria trazendo assuntos que certamente teriam condições de gerar boas discussões em prol das questões de valores na educação.

A proposta para atividade do professor curador (P3) utilizou a forma imagética para gerar reflexão e ao mesmo tempo relacionar com o tema estudado, dando liberdade para o aluno expressar-se livremente. A atividade proposta não mobilizou



para a troca com os colegas, porém trouxe um assunto que envolvia cada um numa relação direta, porque tratava da condição de habilidades e competências relacionando-as com as competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento pessoal e profissional.

O uso da figura 6 (imagem do bebê segurando um celular) gerou associações diretas com a realidade dos alunos, evidenciando sentimentos, preocupações em torno do uso das tecnologias em diversos campos, incluindo a educação, gerando um clima de trocas pela proximidade do assunto com a realidade de cada um.

As atividades humanas diferem por inúmeras razões, podem ser pelas vias de realização, pela forma, pelas condições e/ou aspectos psicológicos, entre outros. Porém, para haver atividade são necessários dois fatores: necessidade e motivo.

O motivo é a mola propulsora para a realização da atividade. Nesta prerrogativa pode-se observar que houve, por parte dos alunos, esforço na resolução da atividade. A resolução da atividade e a participação junto aos colegas foram motivadas pelo encontro de ideias em prol de algo que afeta a sociedade contemporânea. O uso das tecnologias de alguma forma afeta os aspectos em discussão, gerando uma relação de trocas, compartilhamentos de sentimentos, preocupações, vivências, tanto na área pessoal quanto profissional, vindo ao encontro da colocação de Leontiev quando afirma que:

A primeira condição de toda atividade é uma necessidade. Todavia, em si, a necessidade não pode determinar a orientação concreta de uma atividade, pois é apenas objeto da atividade que ela encontra determinação no objeto, o dito objeto torna-se motivo da atividade, aquilo que o estimula. (LEONTIEV, 1978, p. 107-108).

Nesta condição a atividade proposta envolveu os alunos por estar associada a situações vivenciadas no cotidiano da sociedade em que estão inseridos, motivando-os a responder de acordo com sua relação pessoal e profissional.

Na atividade proposta o uso da imagem criou uma “onda” de reflexões, gerando um sentimento compartilhado, acerca da criança e do uso do celular, dos meios tecnológicos e do afastamento das pessoas com o exagero no uso das tecnologias. Mesmo os que não se relacionaram com os colegas refletiram sobre o uso das

tecnologias em relação à realidade em que pais e educadores são mobilizados a assumir uma postura.

#### 4.4 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Para analisar o contexto do fórum 1, nos três componentes curriculares (MI6, OTP10, DPP12), fizemos a leitura de cada comentário postado pelos alunos no fórum correspondente.

Para análise do trabalho dos professores-curadores considera-se a proposta da atividade e o direcionamento para uma resolução interativa, para os professores-tutores observa-se atuação nos grupos como mediador, incentivador, mobilizador para a resolução da atividade de forma compartilhada, bem como seu posicionamento frente ao grupo.

Na análise da participação dos alunos busca-se identificar a relação que foi estabelecida com a proposta da atividade, com o professor-tutor, com os colegas.

Na análise da tríade professores-processo interativo-alunos foram consideradas as categorias de análise denominadas interação e interatividade, seguindo critérios.

Na relação dos resultados com professores-curadores tem-se o seguinte quadro:

Nas atividades desenvolvidas pelos professores-curadores denominados PC1, PC2 e PC3, responsáveis pela atividade de fórum, eles apresentam perfis diferentes: o primeiro é diretivo, apresenta a atividade de forma direta, sem nenhuma referência ao aluno; o segundo analisa e reflete sobre o texto lido e infere discussão dos assuntos, sem indicar com quem; o terceiro também é diretivo, diz numa frase curta o que espera dos alunos. Nenhuma das propostas para o fórum 1 teve mobilização por parte dos professores-curadores para a discussão dos temas e trocas entre alunos e professores-tutores.

No trabalho desenvolvido na tutoria pelos professores-tutores denominados PT1, PT2, PT3 e PT4 observa-se atuação no componente MI6 do PT1 para atendimento a todas as turmas. Sua atuação ficou restrita a postagem e correção da atividade.

A professora-tutora PT2 no atendimento dos componentes OTP10 E DPP12 interagiu, buscou proximidade com os alunos.

Os professores-tutores PT3 e PT4 na tutoria dos mesmos componentes participaram na postagem e na avaliação da atividade, mas não interagiram com os alunos.

Destaca-se o trabalho da professora-tutora P2 no trabalho de mediação pedagógica desenvolvida no fórum 1, do componente 2. Ela elaborou e propôs uma nova questão para discussão a partir de uma citação e da reflexão sobre o tema, colocando-se numa relação de proximidade com os alunos, quando inferiu fazer parte do processo em discussão. Obteve a participação imediata de cinco alunos que responderam a provocação de forma educada e cordial, dando espaço no ambiente para o compartilhamento das opiniões.

Destes alunos, dois abriram outras discussões interagindo entre si e com os colegas, tendo a mobilização da professora-tutora aberto espaço para trocas espontâneas que levaram ao processo de interatividade no fórum.

O trabalho da professora-tutora vem ao encontro do perfil necessário para que o fórum cumpra seu papel, o de promover discussões sobre determinado tema ou assunto, aproximando pessoas em torno do debate e promovendo condições para que o ambiente se torne espaço para circulação de pensamentos, opiniões favoráveis ou contrárias, similaridades e divergências, numa relação de trocas de conhecimentos.

Evidencia-se aqui a importância deste profissional no trabalho de tutoria, aquele que interfere, mobiliza, cria situações para atrair e gerar interatividade, numa relação de aprendizagem compartilhada, refletida, colaborativa. O resultado evidencia a disponibilidade dos alunos para o processo interativo, respondendo de imediato a provocação e buscando outras interações, compartilhando suas ideias, sentimentos, gerando relacionamentos em prol da aprendizagem.

Os resultados apontam que o trabalho do professor-tutor influencia na participação dos alunos no fórum. Observa-se nos resultados obtidos na participação do fórum 1 os componentes em que os professores atuaram como tutores:

**QUADRO 8 - COMPARATIVO PARTICIPAÇÕES ALUNOS**

OTP 10			DPP12		
PT2	PT3	PT4	PT2	PT3	PT4
G2	G3	G4	G2	G3	G4
31	31	30	31	31	30
25	17	24	26	19	19
<b>81%</b>	<b>55%</b>	<b>80%</b>	<b>84%</b>	<b>61%</b>	<b>63%</b>

Fonte: A autora (2017).

Houve maior participação no grupo 2, sob a mediação pedagógica da tutora PT2, apresentando resultado acima de 80% de participação nos dois componentes.

Reforça-se, portanto, a importância do suporte pedagógico ao aluno numa relação de apoio e mediação na construção individual/coletiva da aprendizagem. O aluno mobilizado corresponde e participa. O retorno demonstra que os alunos estão abertos para o processo de aprendizagem interativo.

Na mesma linha de raciocínio, analisou-se a participação geral dos alunos em relação às propostas das atividades a partir do professor-curador:

**QUADRO 9 - PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS**

ANÁLISE GERAL FÓRUM 1					
FÓRUM 1	ALUNOS	RESPOSTAS	COMENTÁRIOS	COMENTÁRIOS	212
MI6	92	68	71	INTERAÇÃO	10 5%
OTP10	92	66	76		
DPP12	92	64	65	INTERATIVIDADE	13 6%
<b>TOTAL</b>	<b>92</b>	<b>198</b>	<b>212</b>		

Fonte: A autora (2017).

Analisando o retorno dos alunos para a proposta do fórum, observa-se que nos três componentes a participação ficou equilibrada. Na MI6 a participação foi de 74%, deixando de participar 24 alunos. Na OTP10 a participação foi de 72%, deixando de

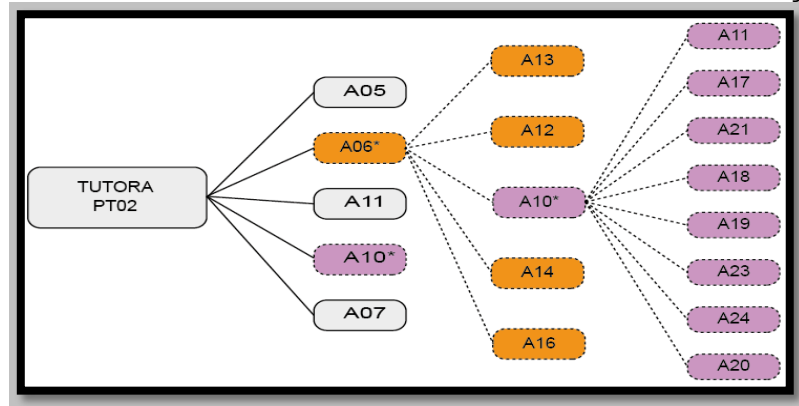
participar 26 alunos. Na DPP12 a participação foi de 70% e 28 alunos não participaram. O componente que apresentou menor grau de participação foi DPP12, e aderência maior foi no componente MI6.

Em comparação à participação dos alunos, o fórum com maior adesão foi o MI6 em números, porém em participação com interação, foi OTP10.

Das 212 postagens, 198 correspondem a postagem única, e dos 14 excedentes, uma foi de postagem em duplicidade, sendo 13 correspondentes a trocas interativas entre os membros do grupo. Observa-se grau baixo de interatividade em relação ao número de postagens, correspondendo a 6%, porém, destaca-se que o resultado decorre da participação da professora-tutora e da espontaneidade dos alunos na busca por relacionar-se com os membros do grupo. O fórum possibilita que ocorra interatividade e envolvimento dos participantes, mas está atrelado à condução do processo desde sua concepção até a condução na tutoria. Da mesma forma, o aluno precisa ser/estar envolvido e comprometido.

Na representação abaixo pode-se observar o resultado obtido a partir do trabalho de mediação da PT2, abrindo espaço para a interatividade no grupo.

**FIGURA 8 - PROCESSO INTERATIVO GERADO A PARTIR DA INTERVENÇÃO DA PT2**



Fonte: A autora (2017).

Na condição de aluno percebem-se vários perfis. Alunos que apresentam disponibilidade para participar, contribuir, mediar as relações de aprendizagem, como estes que a partir da condição dada pela discussão inicial por PT2 trilharam seus caminhos de compartilhamento e trocas com os colegas.

Alguns postam a resposta conforme solicitado, inclusive cumprindo número de palavras exigido. Outros postam, mas buscam interagir com os colegas, em concordância ou discordância de ideias, outros buscam argumentar e se fazer entender nas suas ponderações, percepções da dicotomia existente entre a teoria e a prática vivenciada, além de sentimentos relacionados ao curso.

É o caso da aluna A10 (G4-DPP12), que relaciona sua experiência no curso com o professor-tutor: *“Em relação a interação o que entendo ser mais eficaz em nosso curso é o **acesso ao tutor**, que através do e-mail (comunicação síncrona) **sempre sana as dúvidas com cordialidade e atenção**, esse ponto é muito importante pois **permite criar um vínculo entre o tutor e o estudante o que proporciona segurança e estabilidade**”.*

Grifamos palavras que demonstram a importância dada à figura do professor-tutor na condição de eficaz, educado, cortês, atencioso, suporte para sanar as dúvidas, gerando sentimentos como segurança, estabilidade, propiciando criar vínculos. Destaca-se a postura dada à aluna pelo professor no ambiente do e-mail, oposto ao que teve no fórum, em que somente postou e corrigiu a atividade, não interagiu com o grupo.

Destacam-se dois pontos: a diferença no processo de mediação do professor em ambientes diferentes (uso e-mail/fórum), e a importância dada na relação de aprendizagem com o suporte do professor.

Isso remete ao ambiente desejável para uma relação entre pessoas que ensinam e aprendem no espaço virtual. O professor-tutor representa a instituição aos olhos do aluno. Na educação *online* muitas vezes o professor-tutor representa o elo com a instituição, aquele que a representa, ao mesmo tempo que tem a condição de condução, ponte, para alcançar e superar níveis de conhecimento.

Vygotsky (1994) propõe o trabalho na Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), ou seja, o professor deve intervir na distância entre o nível de desenvolvimento real, representado por aquilo que o sujeito consegue realizar sozinho, e o nível de desenvolvimento potencial, que indica aquilo que ele só poderá alcançar com a ajuda de outros mais experientes. Portanto, é nesse espaço que o professor deve intervir para levar o aluno a novos desenvolvimentos. Para o autor, isto significa que o professor

deve conduzir o aluno adulto a um conhecimento que sozinho não seria capaz de alcançar, mas que com a sua orientação e suporte, ele ultrapassa. Na educação a distância cabe ao professor-tutor trabalhar de forma a auxiliar o aluno a transpor os obstáculos.

Para Haracemiv e Stolz (2009), o papel do professor em relação à ZDP está ainda relacionado à forma como ele atua a partir das condições da realidade e da teoria que detém.

O professor, inspirado em Vygotsky, e consciente de seu papel, não permanece nos conceitos práticos, leva o adulto a pensar mais além por meio do trabalho com os conhecimentos científicos e com a arte. Conhecer a realidade do aluno é fundamental para levá-lo mais longe, não para limitá-lo a esta realidade. Por outro lado, se o professor avança no conhecimento científico muito além da capacidade do aluno e não possibilitando a construção de significados, não irá conseguir atingir esse aluno. No ensino do aluno adulto, o aprendizado que gera desenvolvimento depende da intervenção na ZDP, no espaço compreendido entre o que ele sabe e o que só irá saber a partir do contato com o outro mais experiente (HARACEMIV, 2009, p. 12).

Defende-se, portanto, a ideia de que o professor-tutor deve fazer um papel ativo, presente, no processo de mediação do fórum, pois postar por postar, usar a tecnologia pela tecnologia, ou dizer-se tutor sem fazer o papel de mediador no processo, analogicamente seria o mesmo que deixar os alunos sozinhos na sala de aula para que aprendessem a partir de uma instrução colocada no quadro-negro.

Sem interação mediada, a postagem assume papel de instrução, fica quase sem sentido, sem valor agregado, diferente de “ouvir e ser ouvido” pelos outros, influenciar e ser influenciado através do compartilhamento, das trocas. Ao mesmo tempo em que sabe que pode contar com o professor para mediar, apoiar, discordar e argumentar, o aluno pode contribuir na indicação de outras fontes de busca ou caminhos a serem percorridos, dando significado, norteando o processo.

Contudo, comunicar-se pressupõe cuidados para poder alcançar o objetivo, na participação no fórum a comunicação perpassa pela escrita, assim, escrever de forma clara facilita a leitura, porém, destaca-se a importância do uso de etiqueta para buscar adentrar a “sala de aula”.

Interagir pressupõe alguma etiqueta, como no ambiente social. Adentrar a sala de aula presencial sem cumprimentar, sorrir ou fazer um gesto certamente não gerará sentimentos ou relações positivas. O fórum, como sala de discussões, pressupõe mais do que sorrir ou gesticular, nele sua entrada precisa ser marcada pela escrita, bem como a interação com o colega pede no mínimo uma troca educada como “Olá Maria, concordo com você em relação a isso, aquilo”, ou ainda “discordo porque entendo que...”.

Uma relação baseada em respeito e cordialidade certamente tem mais probabilidade de gerar um ambiente harmonioso e mobilizador para trocas na mesma proporção, do que uma relação em que as pessoas sequer se cumprimentam ao adentrar.

Então, por que não fazer uso desta prerrogativa no fórum, cumprimentando os colegas, direcionando a atenção chamando-os pelo nome, elogiando e/ou criticando quando pertinente, estabelecendo relações com educação e respeito num clima propício para relações saudáveis? Educação e respeito são as moedas de troca em qualquer ambiente, e no ambiente educacional deveriam ser premissa. Ao utilizar a web, fica gravada a impressão pessoal daquele que escreve, interage, marcado pela forma como se relaciona com os outros, pelo registro escrito, que não permite explicações, fica o registro, a “impressão pessoal” dos interagentes, então é relevante que a referência seja de alguém educado.

Exemplos de educação e cordialidade foram detectados entre os alunos, destacando o fórum do componente curricular DPP12, quando ocorreu a interação entre os alunos do grupo G3 (A3 com A2), relacionando-se de forma educada, respeitosa, chamando-se pelo nome, parabenizando aos colegas. Estabelecer regras claras de orientação aos alunos para a postura esperada nas relações que são estabelecidas no ambiente virtual pode estimular as pessoas no trato com os outros, bem como dar subsídios aos professores na manutenção do clima harmônico, quando necessário notificar os que quebram as regras de etiqueta.

Observa-se a importância do papel do professor-tutor sob o olhar do aluno e da condição de estimular o ambiente do fórum para relações harmoniosas. Da mesma forma, a condição não síncrona não é garantia de interatividade, conforme se observa



no comentário da aluna A10 (MI6-G4) em relação ao uso do chat: *“Em uma outra pós-graduação a distância que cursei tínhamos a possibilidade de participar de “chats” para orientação dos professores, entretanto o mesmo não era eficaz, uma vez que as pessoas entravam e saíam constantemente da sala de bate-papo, congestionando a tela, e muitas vezes as perguntas se acumulavam e as respostas ficavam desordenadas o que dificultava a compreensão. Acredito que essa dificuldade era gerada a partir da falta de conhecimento de como utilizar a ferramenta (problemas de interatividade)”*.

Ela relaciona experiência com a ferramenta de comunicação síncrona *chat*, ao qual atribui ineficácia para o processo de interação, considerando diversos fatores. O *chat* é uma ferramenta síncrona, ou seja, proporciona trocas imediatas, porém não se apresenta totalmente eficaz por diversos fatores, entre eles o uso incorreto por parte dos alunos, ou mesmo pelo tutor.

A utilização das ferramentas no ambiente virtual para a comunicação tem seus papéis definidos, um para comunicação em tempo real, outro no tempo de cada indivíduo. O uso do *chat* para discussões em torno de assuntos predeterminados somente terá êxito se todos os participantes seguirem as regras estabelecidas, caso contrário, haverá dispersão e dificuldade para a condução pelo professor.

Da mesma forma, o uso da ferramenta fórum terá validade na discussão de assuntos se houver ambiente apropriado para o desenvolvimento das trocas e da mediação do professor. O aluno também pode dispersar e não completar a tarefa. Desta forma, cada ferramenta apresenta características próprias e cabe aos alunos e professores o uso de forma adequada, para alcançar os objetivos.

Isso leva a refletir sobre o uso das ferramentas na educação *online* para resolução de atividades, não são mais ou menos eficazes por serem síncronas ou assíncronas, mas pela forma como são conduzidas pelos participantes do processo de aprendizagem. Desta forma, as ferramentas são aliadas na condução do processo de aprendizagem, tanto para o professor quanto para o aluno.

O fórum, por ser assíncrono, proporciona outras formas de aprendizagem além da troca imediata na condução das respostas postadas. Pode-se aprender pela leitura e

reflexão em torno da participação dos colegas, como em condição de não síncrona que propicia a pesquisa e a participação *a posteriori*.

Um exemplo chama atenção por apresentar o sentimento e a percepção da aluna A5 (MI6), que comenta com o colega o uso da TIC relacionando com a vivência no curso: “[...] destacando que o uso das TICs precisa ser pensado na perspectiva da interação também. Veja que aqui mesmo, nossos trabalhos não são compartilhados com os demais, nem estão disponíveis para consulta, após sua realização. Essa é uma das situações que poderia ser pensada para ofertas posteriores, e que aqueles que tem interesse poderiam ter acesso a um número muito maior de informações. Abraço!”.

O motivo pelo qual ela expõe essa condição não ficou claro: se é por não ter acesso à postagem dos colegas ou à própria postagem. Na primeira hipótese não teria acesso às respostas dos colegas, na segunda ficaria impedida de fazer qualquer correção ou adendo na sua participação. Chamou também a atenção a condição de não ter acesso e parece recomendável que o fórum, mesmo após o fechamento das postagens, fique aberto para o acesso dos alunos, pois as informações contidas seriam passíveis de leitura posterior e de circulação de conhecimentos.

Considerando que a aprendizagem pode ocorrer de diversas formas, entre elas a vicária (SUTTON, 2001 *apud* MATTAR, 2009) que ocorre quando o aluno de forma silenciosa observa e processa ativamente os dois lados da interação que ocorre no ambiente, o método, embora aparentemente passivo, pode contribuir para a aprendizagem, pois nesta atividade mental o aluno estrutura, processa e absorve o conteúdo. Nesta condição, a leitura dos comentários dos colegas, trocas, reflexões podem contribuir para a aprendizagem ficando acessíveis mesmo após o término do componente, dando a oportunidade para ler/reler os materiais postados. O ideal seria que todos os alunos tenham acesso às postagens a qualquer tempo, mesmo após o término do curso, considerando que a aprendizagem é construída a partir de fragmentos, conhecimentos incorporados, e a leitura das próprias postagens e das dos colegas no fórum podem contribuir para o aprendizado.

Siemens (2002) reporta que na era digital o conhecimento encontra-se na rede e é vital que o usuário da rede desenvolva a meta-habilidade para detectar as informações que são importantes e principalmente saber localizá-las. Desta forma, o

ambiente virtual de aprendizagem e suas ferramentas, como o fórum, podem ser fonte de consulta a qualquer tempo.

Outro posicionamento neste componente surgiu a partir da participação do aluno A5, retratando a falta de interação no processo de aprendizagem, bem como o papel da interação: *“Não há o certo ou o errado, o que há é a necessidade de que o meio de interação atenda a necessidade do aluno e que a comunicação aconteça. A interação proporciona ao aluno a sensação de pertencimento e isso é salutar para o processo de ensino e aprendizagem”*.

Nessa condição de sentir-se pertencente, o ser humano busca associar-se a grupos que pensam e vivenciam situações que os unem, como sociedades, academias, mídias sociais, entre tantas outras associações que fazem com que as pessoas desejem fazer parte. Na educação não é diferente, como seres sociais as pessoas desejam ser aceitas, pertencer ao grupo. O fórum apresenta-se com uma ferramenta que possibilita que se estabeleçam relações que podem gerar empatia, relações de amizade, que culminam em um sentimento que causa prazer no contato humano, mesmo à distância. Como ambiente colaborativo o fórum é um rico e complexo espaço de conhecimentos de sujeitos que compartilham ideias, interesses, sentimentos e cultura. Um diferencial para agregar diversos sujeitos com suas histórias, percepções, visões de mundo diferentes.

Nos fóruns o meio de comunicação é a palavra escrita<sup>14</sup>. Por meio dela estruturam-se as ideias, expõem-se os pensamentos, sentimentos, estabelecem-se relações.

No ambiente a interação e a mediação são maneiras de aproximar pessoas, criar clima de proximidade, confiança e respeito. “Para tal, é necessário que laços afetivos sejam estabelecidos, para que, na relação professor-alunos, alunos-alunos, todos tenham papel significativo” (DORJÓ, 2014, p. 9).

---

<sup>14</sup> Na língua escrita, o conceito de palavra está diretamente ligado à união de grafemas separados por espaços em branco e sinais de pontuação. Os limites entre palavras gráficas são estabelecidos por regras e normas de escrita-padrão e não têm relação necessária com características fonológicas ou morfossintáticas, embora estas coincidam na maioria das vezes. (ULRICH; SCHWINDT, 2016, p. 7).

Para Dorjó, a forma como a mensagem é estruturada faz diferença, pois,

É possível criar vínculos afetivos aluno-aluno e alunos-professor em uma modalidade em que apenas a linguagem verbal é responsável pela interação, pois a forma como se estrutura a mensagem diminui a distância física, traz a sensação da presença ativa em um espaço em que todos trocam conhecimentos, partilham recursos. E, o mais importante, apoiam-se mutuamente, estimulam-se uns aos outros, compartilham-se saberes. (DORJÓ, 2014, p. 9).

A pesquisadora Dorjó (2014) desenvolveu estudos em fóruns de estágio para verificar a afetividade na modalidade a distância, e percebeu que quanto mais as estagiárias tinham intimidade, envolvimento e confiança com o grupo, mais aumentava a liberdade de expressão, a vontade de participar, de interagir, gerando um clima de proximidade entre todos os envolvidos. Isso demonstra que apesar da distância física, o contato físico pode ser suprido pela “[...] forma como se usa a linguagem, como se estrutura a mensagem, na comunidade on-line, desperta a afetividade, revela a sensação de estar perto”. Além de “poder contar com o outro, de envolver e ser envolvido, de sentir carinho, saudade, amizade, estabelecer fortes laços afetivos” (DORJÓ, 2014, p. 12).

Corroborando a pesquisa de Dorjó a demanda dos alunos por ter no ambiente virtual um espaço para interação, cooperação, comunicação, motivação para o processo de aprendizagem. Ele pode propiciar um ambiente rico de possibilidades para gerar e manter a interatividade numa relação de compartilhamentos entre os membros, deixando o fórum de ocupar lugar para respostas das atividades para se transformar num ambiente de aprendizagem interativa, prazeroso, agradável e propício para este fim.

Numa relação direta com a forma da utilização da linguagem para estabelecer vínculos e gerar a participação dos alunos, observamos no curso pesquisado a exigência mínima e máxima de palavras para validar a participação, como podem ser observadas as propostas abaixo, onde destacamos dois pontos: o número de palavras utilizadas pelo professor na elaboração da proposta e o número exigido para a participação do aluno:

### QUADRO 10 - PROPOSTAS PARA DISCUSSÃO NO FÓRUM 1

**Proposta1-(27 palavras)**

Interação e interatividade: quais formas de interação e interatividade você considera mais efetivas no processo de aprendizagem EAD? Justifique. Texto deve conter entre 200 e 300 palavras.

**Proposta2- (73 palavras)**

Após a leitura do texto recomendado, compreendemos que o trabalho pedagógico não se limita ao âmbito do trabalho docente. Mediante essa compreensão, discuta sobre quais processos/atividades na instituição educativa devem ser compreendidos como pedagógicos ou devem tornar-se pedagógicos se ainda não o forem. Se quiser, pode utilizar a instituição a que pertence como exemplo. (Texto com 150 a 250 palavras). Recursos didáticos: Textos e vídeo disponibilizados no AVA para a primeira semana (20%)

**Proposta Extra** –Elaborada pela professora-tutora (PT2) para o Grupo 2 -(64 palavras)

O que vocês acham dessa afirmação: "O pedagógico é da ordem do instituído e do instituinte (CASTORIADIS, 1988). Por isto, está relacionado ao modo como o grupo que compõe a escola se organiza regularmente, a como entende e produz a educação. Transita entre o individual e o coletivo, de modo dialético, elaborando-se e acontecendo cotidianamente na escola". Isso ocorre no nosso ambiente de trabalho?

**Proposta 3- (46 palavras)**

Faça uma leitura reflexiva da imagem "Contacto Humano" e responda livremente. [imagem] "Uma leitura crítica sobre a imagem exibida, apresenta que (ou quais) paralelo (os) com o tema habilidades e competências no contexto do desenvolvimento profissional e pessoal?" Texto entre 200 a 300 palavras

Fonte: A autora (2017).

É importante esclarecer que utilizamos o exemplo como forma de salientar a importância de a mensagem ser clara, concisa e numa relação mais espontânea do que uma exigência que envolve quantidade, ao invés da preservação das trocas fundamentadas.

Observa-se que o professor-curador teve liberdade para delimitar o número mínimo e máximo de palavras para a participação no fórum, variando de 200-300; 150-250; 200-300. Da mesma forma, observa-se que a proposta que gerou interatividade no grupo a partir da proposta da PT2 não continha regras para participação, englobava o mundo do trabalho dos alunos levando-os à reflexão, e a PT2 buscou proximidade com eles.

Considerando que o curso de Especialização em Educação a Distância: Tecnologias Educacionais visa atender aos alunos com uma formação plena em EaD e muitos são professores, pressupõe-se que eles se sentiram inseridos quando a questão levantada pela indagação refletiu o âmbito da escola, na perspectiva de que o grupo que compõe a escola se organiza, entende e produz educação, levando-os a refletir sobre o mundo em que estão inseridos.

Os resultados apontam que os alunos reagem à estruturação da mensagem, os conteúdos geram respostas de percepções e sentimentos, como se observa na colocação da aluna A4 (MI6-G3) associando o assunto em debate e a realidade do curso: *“Olá Xxxxx, Agradeço suas colocações e vejo o Fórum como uma ferramenta que deveria incentivar a interação entre nós. Mas como tenho observado ao longo das disciplinas que estamos cursando, existe uma preocupação maior com a quantidade de caracteres de nossas inserções no fórum do que com nossa construção colaborativa, nossa própria interação. É uma pena, penso que seria uma ótima oportunidade de aprendizado. Acredito que essa discussão seja um bom ponto de partida para o Fórum 4. Abraço, Xxxxxxx.”*

Essas colocações reportam ao uso da ferramenta fórum desprovido da sua função, ou seja, o fórum de discussões deveria fomentar e gerar discussões, trocas (interações) em todas as direções, envolvendo alunos-alunos, alunos-tutor, tutor com aluno/alunos, no entanto a concepção do fórum não foi explorada e utilizada na forma teoricamente estabelecida para esse fim.

Destaca-se que na maioria das trocas interativas que ocorreram no fórum o número de palavras foi bem inferior à exigência mínima, o que pode ser em função de responder a partir do estímulo espontaneamente sem preocupação, o que possibilita escrever como pensa, sem preocupação com a estruturação do texto, mas com a interação em si.

A questão é subjetiva, mas vale a pena analisar até que ponto é válido o uso desta prerrogativa de exigir a participação dos alunos considerando o número de palavras. Sendo o fórum um ambiente em que a escrita e a leitura são meios de interagir com o conhecimento essa exigência pode dificultar a participação. Pode “engessar” o processo, inibindo a espontaneidade, dificultando a leitura dos comentários dos colegas, o aprofundamento dos assuntos e a participação, pois pode tornar o ambiente menos atrativo para a interação.

Contudo, é necessário pensar numa participação efetiva dos alunos, com respostas elaboradas a partir do entendimento, evitando participações vagas, desprovidas de fundamentação, como “concordo, discordo, acho que” sem subsídios, assim, tem-se a prerrogativa de trabalhar com os alunos algumas regras para o curso.

Estabelecer normas e orientar o aluno sobre a forma como deve portar-se no fórum, no *chat* (normas de convivência), a condução de cada atividade, quem fará o quê, formas de avaliação, *feedback*, meios de comunicação, entre outras atividades, são meios de estabelecer e mediar as relações entre a instituição e os alunos, dando ao professor-tutor condições de circular no ambiente, atuar direto com os alunos que porventura apresentem algum problema.

Abre-se um parêntese aqui para destacar que os grupos pesquisados são grupos pequenos, com 31 alunos, mas a realidade da educação a distância aponta números maiores de alunos por turma (de 30 a 50), assim, considera-se que o tutor que atenda mais de uma turma encontre dificuldades na realização das atividades e na atenção individual ao aluno. Neste sentido parece mais importante que a atividade seja respondida com um texto curto de qualidade que facilite a troca entre os colegas, bem como o processo avaliativo, considerando um retorno ao aluno. Observou-se ao longo da pesquisa que todos os alunos receberam conceito A, correspondendo aos 10% do valor atribuído à atividade, o que pressupõe que cada postagem foi analisada individualmente.

O papel desempenhado por PT2 mostrou um trabalho docente que assume o papel de mediador, mobilizador para o processo de aprendizagem. Nos dois componentes curriculares em que foi tutora, apresentou-se como pessoa próxima, disponível, acessível, numa relação de proximidade e disponibilidade para exercer o papel docente.

Como já vimos, para Vygotsky (1994) o professor deve conduzir o aluno adulto a um conhecimento que sozinho não seria capaz de alcançar, mas que com a sua orientação e suporte, ele ultrapassa. Nesse sentido, o papel da mediação pedagógica é de fundamental importância, pois, como afirmam Silva, Coelho e Valente (2009, p. 209), “o mediador assume papel de incentivador do diálogo, de provocador de reflexões e de organizador da troca de ideias, em vez de detentor do conhecimento ou instrutor”. Essas ações do professor, enquanto mediador, incentivam e mobilizam os alunos para posicionar-se de forma mais ativa, crítica, nas discussões, no espaço aberto para este fim.

Na educação a distância cabe ao professor-tutor trabalhar de forma a auxiliar o aluno a transpor os obstáculos. Portanto, a essência do papel permanece o mesmo tanto presencialmente quanto na virtualidade, ensinar, o que difere são as técnicas pedagógicas para alcançar o objetivo.

Neste contexto destacam-se algumas particularidades extraídas na pesquisa que reportam situações relatadas no fórum. Alunos críticos-reflexivos que apontam o uso do fórum desprovido da sua função de mediação/interativa, bem como o “desabafo” da professora-tutora, entre outros que passamos a apresentar nas suas particularidades.

Na EaD a autonomia<sup>15</sup> é importante tanto para o professor quanto para o aluno. Destacou-se nesta pesquisa o posicionamento da professora-tutora na atitude de elaborar uma atividade e propô-la aos alunos. Da mesma forma, destacou-se o posicionamento da aluna A12 (OTP10 G3), de autonomia na condução do processo individual de aprendizagem, na leitura dos comentários dos colegas, não apenas da última postagem, mas de várias até identificar-se com uma das colegas. Interagiu de forma educada e amigável tratando a colega pelo nome, identificando-se com sua opinião, justificando-a. Fazendo uso de sua liberdade, escolheu aprofundamento do conteúdo e a participação interativa. Salienta-se sua predisposição para a leitura dos comentários, visto que poderia responder o fórum sem ler, e sem fazer considerações com as últimas postagens. Nesta perspectiva de aluno autônomo, cabe assumir postura de interesse pelo próprio processo de aprendizagem de forma individual e compartilhada, como no fórum, buscando nos colegas trocas, ao mesmo tempo contribuindo com questões que fazem parte da discussão, aprofundando-as e criando espaço para novas discussões.

É interessante observar que houve diversos tipos de alunos num grupo de 31: alguns que cumpriram a tarefa a partir da proposta; outros buscaram interagir com os colegas; outros que fizeram leituras silenciosas; alguns que, além da leitura, buscaram

---

<sup>15</sup> Autonomia vem do grego e significa autogoverno, governar-se a si próprio. (MARTINS, 2002, p. 18). Nesta dissertação ela é usada no sentido de liberdade de escolha do aluno sobre sua própria aprendizagem.



interagir, apresentando considerações. Lança-se um olhar mais criterioso para a participação da aluna A15 (MI06-G3), com pontos importantes que contribuem para uma reflexão sobre a educação praticada.

A participação dela inicialmente chamou atenção pelo texto composto por 523 palavras. No primeiro momento de análise a busca era para identificar se havia ou não interação com os colegas. No cuidado de analisar criteriosamente, numa segunda leitura foi percebido que no final da postagem a aluna fazia menção aos colegas. Contudo, sem obtenção de retorno, o que provavelmente tenha se dado pela falta de leitura do texto, por ser extenso, ou pela falta da participação do professor-tutor. O "desabafo", como denominou a aluna, contém diversos assuntos que poderiam ter sido trabalhados enriquecendo a discussão.

Ela trouxe contribuições quando associou os temas interação e interatividade à prática como tutora presencial: "[...] *Já atuei como tutora presencial de cursos técnicos e o momento em que o aluno recebe um tema para interpretação, ou qualquer outra atividade, independente da forma de interatividade (vídeo, post sonoro, artigo, etc.) muitos se sentem deslocados, fora do seu lugar, pois na maioria das vezes não tem nada a ver com a sua realidade*".

Ela retratou as dificuldades encontradas na sala de aula em um curso a distância na tutoria presencial realizada semanalmente. Relatou a dificuldade da interpretação das atividades, bem como sobre os temas serem tratados desprovidos de proximidade com a realidade dos alunos. Assim, na sua visão os temas deveriam ser tratados de outra maneira: "*considero que na EaD, dependendo do nível do curso, tanto interatividade quanto interação deveriam ser mais 'customizadas', ou o mais customizada possível, para proporcionar aos alunos um aprendizado realmente efetivo, do qual ele possa apropriar-se e posteriormente colocá-lo em prática*". Ela denomina de "customização" a forma objetiva de tratar os temas e associá-los à vida prática do aluno, tornando-os significativos.

Por outro lado, associou os temas tratados em um componente curricular do curso, associando com a questão prática dos alunos: "*Muitas vezes aquela estratégia de gestão de pessoas estudada, por exemplo, não pode ser utilizada na cooperativa de pescadores ou de catadores de material reciclável. Que valor teria essa estratégia a*

*uma pessoa destas cooperativas se a atividade é basicamente: dê sua opinião sobre; justifique qual é a mais importante; faça um resumo..., sem abrir possibilidade de que ele associe essa informação à sua realidade? Educação inclusiva? Democratização da educação? Arranjos produtivos locais, citados na maioria dos PPCs dos cursos?”.*

Desta forma, a aluna-professora retratou o distanciamento que percebe entre a teoria e a prática, bem como as dificuldades dos alunos neste contexto de aprendizado, o que demanda reflexão de que tipo de educação está sendo proporcionado nas atividades de aprendizagem. Eles “cumprem tabela”, respondem para atribuição do conceito ou levam o aluno num caminho de interiorização da mudança consciente, pelo processo de aprendizagem? Dessa forma, os conteúdos como estão sendo trabalhados conseguem abstrair e gerar reflexão, entendimento, conhecimento, gerando aprendizado?

Esses questionamentos devem ser levados em conta na hora da elaboração das atividades pedagógicas, considerando a linha que será adotada para alunos adultos na modalidade a distância: situações como as elencadas do tipo “o que você acha”, “justifique qual é a mais importante”, “faça um resumo” podem ser trocadas por “frente ao estudado, vimos que ...”, “consegue detectar na sua comunidade algo que tenha sido discutido ou tenha vivenciado na sua prática?”, “Apresente de forma contextualizada...”, “Interaja com pelo menos dois colegas para conhecer suas vivências”. Certamente haveria nesses casos um exercício de pensar, refletir e associar para responder à atividade, mobilizando o grupo.

Situações desprovidas de envolvimento tendem a ser respondidas a partir do senso comum, apenas para cumprir a tarefa. A aluna, já tutora, aponta a demanda por gerar atividades que envolvessem os alunos pela associação com a vida prática, de forma a sair do “achismo”, refletindo sobre o que esse conhecimento gera de aprendizagem.

Na visão dela, essas atividades poderiam contribuir para a educação considerando também outros níveis de cursos, não o que está cursando: *“De aí a importância, não é o caso deste curso em concreto, mas de outros níveis, de que sejam dadas possibilidades de “customização” aos alunos, do tipo: leia e compare com a sua realidade; ou: relate um fato ocorrido no seu dia-a-dia que....; ou ainda: na sua cidade*

*ou região...; ou: compare seu texto com do seu colega fulano e destaque as principais diferenças dos diferentes contextos. Isso enriquece o aprendizado e o debate, proporciona que o grupo saiba das diferentes realidades dos colegas e de como podem aplicar os conhecimentos à sua realidade, na sua comunidade, isso é aprendizagem colaborativa”.*

Somos contrários à opinião da aluna-tutora num ponto: discordamos que as atividades devam ser claras, objetivas e que façam sentido para o aluno somente nos cursos técnicos, acredita-se que independentemente do nível do curso as atividades devem proporcionar condições de aprendizagem numa relação de associação da teoria à prática.

Um exemplo é a atividade proposta para o fórum do componente curricular OTP10, em que a proposta da professora-curadora reflete a realidade por meio da charge de um bebê com celular na mão. A atividade desencadeou a discussão gerando reflexões, bem como todos de alguma forma usaram a imaginação para extrair da imagem uma série de situações ligadas à vida pessoal e profissional, cumprindo a meta da tarefa: *“Uma leitura crítica sobre a imagem exibida, apresenta que (ou quais) paralelo (s) com o tema habilidades e competências no contexto do desenvolvimento profissional e pessoal?”*. Reforçando o que foi dito anteriormente, as pessoas são mobilizadas a falar, ver, discutir assuntos que tenham relação com sua realidade.

Ainda analisando a “postagem desabafo”, encontrou-se um traço importante da aluna-tutora, inserida numa realidade educacional que soa familiar. Certamente a percepção de quem vivencia a prática é diferente daquela de quem detém somente a teoria.

Um dos pontos importantes deste relato está no anseio da profissional em levar aos alunos o que denomina “customização” do conhecimento, retirando o excesso de teoria, para levá-los a uma educação reflexiva, o que certamente pelo seu posicionamento vem ao encontro da sua formação. A contribuição desta aluna-tutora se destaca, pois, o curso de pós-graduação tem na sua concepção a formação de profissionais para o atendimento na educação a distância, e seu posicionamento indica um olhar além da teoria.

O trabalho de tutoria envolve a equipe que administra, coordena, supervisiona, em consonância com os professores-tutores. O professor-tutor é um educador a distância. Sua função exige domínio dos conteúdos, habilidades e competências para relacionar-se com os colegas professores, a coordenação do curso, os alunos. O trabalho na EaD não é realizado por um único profissional do começo ao fim como na prática da sala de aula, em que o professor planeja, executa, avalia o processo, o que remete à necessidade de habilidade para trabalhar de forma fragmentada, voltada ao resultado final do trabalho de docência.

Mill (2010) denomina o trabalho dos profissionais da EaD de polidocência por entender que o trabalho docente virtual é realizado coletivamente, de modo colaborativo e fragmentado. “Polidocência virtual é, portanto, à docência realizada por um coletivo de trabalho na EaD, mediada pelas TDIC” (MILL, 2012, p. 67).

Assim, a tutoria caracteriza-se como mais uma forma de trabalho docente na EaD, saindo da individualidade para o trabalho coletivo, visando o resultado final, a aprendizagem, numa relação direta com a representatividade do professor-tutor para com o aluno. Para o aluno, todos os docentes que trabalham na EaD são representados pelos resultados obtidos no processo de aprendizagem que perpassam pelo trabalho tutorial.

Em relação ao trabalho docente do professor-tutor, entende-se que há demanda por desenvolver um processo de qualificação direcionada a esta forma de trabalho, considerando as características da atividade em educação a distância, concordando com Oliveira *et al.* (2012) e com Cesário e Mill (2014). Um dos grandes desafios enfrentados atualmente é a formação de professores para atuar na modalidade de ensino a distância, uma vez que ela possui suas particularidades. Cada modalidade de ensino, seja ela presencial ou virtual, possui características próprias.

Entretanto, Oliveira *et al.* (2012) destacam que, tanto na educação presencial quanto na Educação a Distância, é preciso buscar os conhecimentos necessários, negociar os conteúdos, planejar as atividades de aprendizagem e aferir o desempenho discente.

E esses conhecimentos adicionais juntam-se aos outros e juntos compõem um conhecimento pedagógico do conteúdo específico à EaD que dará origem a

uma nova identidade docente. Essa nova identidade não deve ser entendida como uma negação de toda experiência anterior, de todo conhecimento construído pelo professor, mas como o resultado de todo o processo. (CESÁRIO; MILL, 2014, p. 175, grifo nosso).

Ainda, em relação ao trabalho voltado à formação docente para a EaD sente-se uma lacuna em relação ao processo de aplicação teoria/prática, de forma a familiarizar o aluno/futuro docente para uso das ferramentas disponíveis para a prática na modalidade.

As ferramentas como *chat* e fórum possibilitam, além das trocas de conhecimentos com os professores e colegas, a aproximação com o uso das ferramentas, de forma a torná-las de domínio público, o que poderá ser replicada na sua prática docente. O domínio público e a familiaridade com as ferramentas tornam-se aliados para o uso em outras situações, fazendo parte das práticas pedagógicas. Aquilo que o indivíduo domina, tem familiaridade, torna-se mais propenso ao uso, assim, acredita-se que tornaria mais ativo o processo na continuidade da função docente.

Como diz Kenski, “se a função do professor universitário é a de formar docentes para esses novos tempos, eles devem ser os primeiros a adotar novas posturas profissionais mais coerentes com as necessidades educacionais da sociedade atual” (2015, p. 6). Para ela, o ponto mais frágil neste sentido não está em seus conhecimentos, mas sim nas suas atitudes, sobretudo nas didáticas e práticas que utiliza. Ainda, considera urgente mudanças que englobem o uso de novas estratégias didáticas e um “ponto essencial, maior interação com os alunos e as realidades para os quais estão sendo formados” (KENSKI, 2015, p. 6).

Concordamos com a autora na perspectiva da utilização de estratégias didáticas que gerem interação e as realidades para as quais estão sendo formados, como na condição do curso pesquisado em que o público-alvo são profissionais que atuam/atuarão na EaD. Acredita-se que a teoria aliada à prática seja uma forma de gerar domínio e proximidade com o uso das ferramentas, numa relação direta na sua formação, bem como pela familiaridade e domínio, possa ser replicado na prática profissional. Portanto, o que se apresenta como um diferencial no trabalho docente “são as atitudes, sobretudo nas didáticas e práticas que utiliza”, neste sentido, corrobora-se

o resultado obtido a partir da PT2, que modificou o resultado do fórum, gerando espaço para a interatividade no grupo.

Numa visão do grupo de professores-tutores observa-se que todos tiveram a mesma condição de trabalho, horários, recebimento de bolsa, atendimento de alunos (31), resolução da mesma atividade de fórum, processo avaliativo, mesmos critérios, assim, surge uma indagação: o que mobilizou a professora-tutora PT2 a sair da “área de conforto” e tomar atitude de propor outra atividade? “Compreender a significação social da atividade pedagógica é fundamental para investigar o que motiva o professor a realizar tal atividade, ou seja, qual é o sentido pessoal da atividade docente ao professor” (ASBHR, 2005, p. 9).

Ainda, observa-se que a cisão do significado e do sentido pessoal interfere de forma direta na qualidade do produto do trabalho docente. Numa contemplação do que poderia caracterizar-se como alienação no sentido atribuído por Leontiev, Duarte aponta que ao analisar o processo histórico de desenvolvimento da consciência humana, Leontiev (1978b, p. 89-142) mostra que a divisão social do trabalho e a propriedade privada produziram historicamente uma determinada forma de estruturação da consciência humana, forma essa que se caracteriza pela dissociação entre o significado e o sentido da ação. Leontiev exemplifica essa associação por uma situação de trabalho numa tecelagem, que tem

(...) para o operário a significação objetiva de tecelagem, a fiação, de fiação. Todavia não é por aí que se caracteriza sua consciência, mas pela relação que existe entre estas significações e o sentido pessoal que têm para ela as suas ações de trabalho. Sabemos que o sentido depende do motivo. Por consequência, o sentido da tecelagem ou da fiação para o operário é determinado por aquilo que o incita a tecer ou a fiar. Mas são tais as suas condições de existência que ele não fia ou não tece para corresponder às necessidades da sociedade em fio ou em tecido, mas unicamente pelo salário; é o salário que confere ao fio e ao tecido o seu sentido para o operário que os produziu (...). Com efeito, para o capitalista, o sentido da fiação ou da tecelagem reside no lucro que dela tira, isto é, uma coisa estranha às propriedades do fruto da produção e à sua significação objetiva. (LEONTIEV *apud* DUARTE, 2004, p. 56).

Apesar da extensão da citação opta-se por mantê-la, tendo como premissa entender o conceito de Leontiev quando fala da formação da consciência humana na relação que a divisão social do trabalho e a propriedade privada produzem

historicamente no homem, de forma que vai caracterizar-se pela dissociação entre o significado e o sentido da ação. O que remete ao “sentido pessoal” da ação, dissociado da condição individual de mudar o contexto como um todo, de forma isolada, mas na junção com outros que tenham a percepção da importância do trabalho que realizam.

Assim, o trabalho isolado do professor-tutor não estabelece possibilidade de mudanças se não houver mobilização para mudar a condução do processo. Muitas vezes, são cumpridas regras sem pensar ou discutir sua aplicabilidade, nem tampouco observar os “sinais” dados pelos alunos e colegas. Desse modo, a maioria segue as regras e poucos tentam de forma isolada desenvolver estratégias pedagógicas para sua atuação profissional.

## 5 CONCLUSÃO

Considerando os dados coletados nesse estudo, conclui-se que o fórum foi uma ferramenta eficaz para promover interatividade entre os membros do grupo no Curso de Pós-graduação “Especialização em Educação a Distância: Tecnologias Educacionais”, do IFPR, investigado na resolução de atividades de aprendizagem.

Para efetivação da pesquisa foram analisados os elementos que compõem a tríade professor-curador/proposta, professor-tutor/atuação, alunos/proposta/professor-tutor/colegas em relação às categorias de análise interação e interatividade. Buscou-se evidenciar nos comentários dos alunos elementos que pudessem ser considerados pelos critérios estabelecidos nas categorias de análise. A primeira foi estabelecida a partir de uma atividade ou trabalho compartilhado entre pessoas em que ocorreram trocas e influências recíprocas, e a segunda, a interatividade, como resultado da influência da interação que ocorreu no ambiente, mobilizando outros membros para participação no fórum.

Buscou-se, neste estudo, contribuir com a pesquisa no ambiente virtual de aprendizagem para uma reflexão acerca das ferramentas disponíveis, de forma a repensar seu uso, suas potencialidades, suas características e probabilidades, propondo atividades mediadas que aproximem o aluno do seu espaço de aprendizagem.

Considera-se neste estudo a interatividade como elemento fundamental para o estabelecimento das relações no ambiente virtual, de forma que, conectados para a resolução de uma atividade de aprendizagem, os alunos trabalhem em parceria com seus colegas e professores, num ambiente propício para estabelecer relações de compartilhamentos e trocas entre os integrantes do grupo.

Neste contexto o fórum, como ferramenta digital que possibilita a comunicação no ambiente virtual, em qualquer tempo, pode ser um diferencial para atender a demanda dos alunos da modalidade, estudando de acordo com sua disponibilidade. Sendo assim, por ser uma ferramenta de comunicação com característica assíncrona, ou seja, não exige a presencialidade em tempo predeterminado, dá autonomia para o aluno estudar dentro da sua disponibilidade de tempo e acesso, potencializando o uso



da ferramenta. Ele pode encontrar no fórum uma forma de aprender e compartilhar com os demais componentes do grupo, desenvolvendo habilidades e competências para administrar seu processo de aprendizagem em relação ao tempo para estudos e às formas de aprofundamento do aprendizado (leitura dos comentários dos colegas, professor-tutor, materiais do curso, pesquisa na rede), que remetem a outras formas de interação com o conhecimento (vicária, autoconhecimento, interface), bem como pode aprender nas trocas socializadas pelos colegas.

A riqueza propiciada pela socialização pela ferramenta fórum está em reunir no mesmo espaço de aprendizagem indivíduos que trazem marcas pessoais, e que na diversidade de pensamentos podem contribuir para obtenção de conhecimentos em prol da construção do seu processo de aprendizagem. Numa relação de aprendizagem de conteúdo, num ambiente que proporciona integração com outros indivíduos, de forma contextualizada, o fórum dá a oportunidade de aprender e ensinar pelas contribuições individuais como marcas da sociedade que os participantes estão inseridos.

Para determinar o objetivo geral da pesquisa foi utilizada como questão norteadora o questionamento: no curso pesquisado, o fórum foi conduzido de forma a proporcionar interatividade entre os integrantes na resolução das atividades?

*Como resposta para esta indagação a resposta encontrada foi negativa.* As conduções do processo para a resolução das atividades não direcionaram para que houvesse discussão sobre os temas, nem trocas entre professores-alunos-alunos. As atividades propostas pelos professores-curadores tinham foco na análise, reflexão e percepção dos alunos em prol de determinado assunto. O texto-resposta tinha direcionamento para cumprir um mínimo e um máximo de palavras. A atuação dos professores-tutores foi limitada à postagem das atividades e do processo avaliativo. Os alunos tinham disponibilidade e desejo para o uso do fórum como elemento para promoção de interatividade com o conhecimento e com os membros do grupo, porém essa característica não foi adequadamente explorada.

Contudo, a ferramenta fórum tem potencial e condição de propiciar espaço para geração de interatividade, sendo comprovada a partir da mediação pedagógica da PT2.

Respondendo ao objetivo geral, conclui-se que o fórum é uma ferramenta que se apresenta como eficaz na sua condição técnica, possibilitando a interface comunicativa entre os membros do grupo. Porém, a ferramenta para ser ambiente propício para a interatividade demanda o envolvimento das pessoas, desde a concepção da atividade, passando pela atuação tutorial e pelo envolvimento dos alunos. A ferramenta atende a condição de trazer para o mesmo ambiente professores e alunos, mas torná-la interativa é uma tarefa a ser desempenhada pelos integrantes do grupo.

O papel de mediação pedagógica é fundamental. Alguém precisa intermediar a discussão, incentivar, instigar, mobilizar para que as trocas ocorram numa relação de cordialidade e respeito. Esse papel é esperado do professor-tutor, para que o fórum não fique limitado a postagens de respostas, desprovido do processo interativo que pressupõe sua denominação: fórum de discussão.

Esse posicionamento foi constatado a partir das postagens dos alunos que, pelos comentários que fizeram entre si, buscavam interagir com os colegas, apontando a deficiência no uso do fórum em relação à aprendizagem colaborativa, bem como numa associação da teoria com a prática. Ou seja, quando discutiram o tema interação e interatividade, apontaram a necessidade que sentiam por vivenciar isso na relação com o professor-tutor e com os colegas no curso. Para ilustrar destaca-se esse comentário: *“existe uma preocupação maior com a quantidade de caracteres de nossas inserções no fórum do que com nossa construção colaborativa, nossa própria interação... É uma pena, penso que seria uma ótima oportunidade de aprendizado. Acredito que essa discussão seja um bom ponto de partida para o Fórum 4. Abraço, Xxxxxxx”*. O comentário sintetiza o pensamento dos alunos de outros grupos, que também apontaram a falta do fórum como elemento para a interação.

A mediação pedagógica ocorreu no grupo 2 pelo trabalho desenvolvido pela professora-tutora codificada como PT2. Ela interagiu com os alunos. Trouxe uma proposta nova para o fórum, elaborada de forma objetiva, fundamentada, e que instigava o aluno a pensar sobre o tema em discussão associando-o à sua prática profissional, além de colocar-se na relação de pertencimento ao grupo, como pode ser observado na proposta: *“O que vocês acham dessa afirmação: ‘O pedagógico é da*

*ordem do instituído e do instituinte (CASTORIADIS, 1988). Por isto, está relacionado ao modo como o grupo que compõe a escola se organiza regularmente, a como entende e produz a educação. Transita entre o individual e o coletivo, de modo dialético, elaborando-se e acontecendo cotidianamente na escola'. Isso ocorre no nosso ambiente de trabalho?"*

Cabe destaque para a postura da professora-tutora, que mantinha clima de proximidade com os alunos através de mensagens de disponibilidade para auxiliar no que precisassem. Assim, pode-se inferir que esse clima harmonioso existente entre eles bem como a nova proposta tenham contribuído para mobilizar os alunos. Cinco responderam diretamente a ela, chamando-a pelo nome, e a partir destas interações fizeram outras, criando clima de interatividade, trocas e compartilhamentos, positivando o papel do fórum.

Considere-se a etimologia da palavra fórum, que traz em si a concepção latina, relacionando-o com “praça pública”, ou seja, espaço público para discussões de tema comum. No campo judiciário designa o local onde estão os tribunais. Existem fóruns para todo tipo de assunto, mas todos com objetivo de propiciar discussões sobre determinado assunto ou conteúdo aberto ao público.

Na educação a distância, o fórum é uma ferramenta de comunicação disponível no ambiente virtual de aprendizagem para um grupo particular, com objetivo de desenvolver atividades de aprendizagem na perspectiva da promoção de discussões em torno de determinado conteúdo/assunto, aberto para este fim, que envolve participações, argumentações, ponderações, de forma a gerar um ambiente de aprofundamento do tema. Considera-se o fórum uma ferramenta que pode e deve ser explorada para cumprir seu papel de aproximar as pessoas em torno de um assunto/tema para discussão, mas também para propiciar aos alunos e professores um espaço de interação.

Esta pesquisa reforça a importância do trabalho do professor-tutor na educação a distância como mediador do conhecimento e suporte aos alunos. Defende-se a ideia que ele representa um elo entre o aluno e a instituição, ao fazer o trabalho de mediação pedagógica ele detém informações importantes trazidas pelos alunos que influenciam

nos resultados. Ao levar aos responsáveis essas demandas, contribui para possíveis ajustes nos processos.

Na relação do trabalho do professor-tutor consideram-se dois fatores importantes que podem auxiliar para melhorar a prática de mediação pedagógica: primeiro, o trabalho em equipe dos professores-tutores com seus colegas e responsáveis, de forma a pensar e repensar sua prática. Muitos pontos podem ser detectados e corrigidos a partir desta interação.

Outro fator sugere que haja investimento nos cursos de formação de profissionais para a EaD, principalmente na condição de exploração e domínio das ferramentas *online*, aliando os conceitos teóricos à prática. O que parece simples e de domínio de todos pode não condizer com a realidade. O uso do fórum, por exemplo: saber selecionar entre as opções dos tipos de fórum e explorá-las nas suas potencialidades podem representar facilidades para obtenção dos resultados. A condução do fórum inicia pela seleção do tipo/tipos, e na condução do processo para uma relação de aprendizagem compartilhada. Alguns pontos relevantes a serem observados para condução do fórum:

- a) seleção do tema para discussão (aproximando teoria com o mundo contemporâneo);
- b) elaboração da proposta (clara, objetiva, dialógica);
- c) mobilização para o processo de interação entre alunos e professores, a partir da elaboração da proposta e da participação do professor-tutor;
- d) estabelecimento de regras de convivência, de postagem, do processo avaliativo;
- e) desenvolvimento de relações com os alunos de forma a propiciar um ambiente em que se sintam respeitados, colaboradores, pertencentes ao grupo;
- f) manutenção de um espaço de proximidade do professor-tutor com o aluno, de forma que tenha proximidade e facilidade para buscar suporte nas suas demandas pessoais.

Essas sugestões são fruto da observação a partir dos resultados obtidos na pesquisa.

Os dados evidenciam que alunos e professores podem ensinar e aprender de forma colaborativa usando o fórum como uma ferramenta de mediação no processo de aprendizagem. Cabe a cada integrante do processo (instituição-professores-alunos) estar alinhado em prol do resultado esperado. Vale lembrar que o conhecimento e a prática pedagógica são fundamentais para o sucesso de qualquer atividade de aprendizagem.

Este trabalho não tem a pretensão de apresentar uma receita para o uso do fórum, nem tampouco sacramentá-lo como definitivo na eficiência e na eficácia da EaD, mas pelos resultados obtidos, a pesquisa permite afirmar a necessidade de formação específica de professores para o modelo *online*, permitindo que eles vivenciem os processos de utilização das TIC, e possam desenvolver, além das práticas, pesquisas que discutam as potencialidades da EaD, e ainda, suas leis, suas limitações, seus problemas e soluções, na busca da efetiva e satisfatória qualificação profissional, elemento fundamental para a qualidade esperada na Educação Brasileira.

Os resultados serão compartilhados com a instituição pesquisada como forma de agradecimento pela disponibilidade para a pesquisa, visando contribuir para possíveis mudanças na oferta dos próximos cursos.

Destaca-se a importância da pesquisa na área da educação a distância para conhecer as demandas na prática pedagógica de forma a aprimorar os processos aproximando alunos e professores no processo de ensino e aprendizagem.

Os resultados das pesquisas que realizamos nos últimos anos demonstram aceitação da modalidade para a formação profissional<sup>16</sup>, bem como a importância para o aluno<sup>17</sup> do suporte pelo professor-tutor. Aos futuros pesquisadores fica a sugestão para aprofundar estudos sobre o uso do AVA em todas as suas potencialidades, bem como na perspectiva do aluno da era digital.

---

<sup>16</sup> E-learning as a training tool for civil servants: a case in the state of Parana- Brazil. (Revista TODJE, 2017).

<sup>17</sup> A inversão de papéis entre o trabalho docente e a interação discente: um relato de experiência no ensino superior. (Congresso Nacional de Educação, 2015).

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. B. Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. **Educação e Pesquisa**, v. 29, n. 2, jul. Dez. 2003, p. 327-340. Universidade de São Paulo. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/298/29829210.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2017.

ASBAHR, F. A pesquisa sobre a atividade pedagógica: contribuições da teoria da atividade. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro: ANPED, n. 29, maio/jun/jul 2005, p.108-118. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782005000200009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782005000200009)>. Acesso em: 15 maio 2017.

Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Relatório Analítico da Aprendizagem a Distância no Brasil. 2015-2016. Disponível em: <[http://abed.org.br/arquivos/Censo\\_EAD\\_2015\\_POR.pdf](http://abed.org.br/arquivos/Censo_EAD_2015_POR.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2017.

BEDNY, G.; MEISTER, D. **The Russian Theory of Activity: Current Applications To Design and Learning**. Series in Applied Psychology Psychology Press [S.I.], 1997. ISBN 978-0-8058-1771-3.

BEHAR, P. A.; WAQUIL, M. P. Princípios da pesquisa científica para investigar ambientes virtuais de aprendizagem sob ponto de vista do pensamento complexo. In: BEHAR, P. A. e col. **Modelos pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BEHAR, P. A.; RIBEIRO, A. C.; SCHNEIDER, D.; SILVA, K. K. A.; MACHADO, L. R.; LONGHI, M. T. Educação a Distância e competências: uma articulação necessária. In: BEHAR, P. A. (Org.). **Competências em Educação a Distância**. Porto Alegre: Penso, 2013, p. 42-54.

BEHRENS, M. A. Formação pedagógica on-line: caminhos para a qualificação da docência universitária. **Em Aberto**, Brasília, v. 23, n. 84, p. 47-66, nov. 2010. Disponível em: <<http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2261/2228>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

BERNAL, E. G. Formação do tutor para a educação a distância: fundamentos epistemológicos. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 55-88, jan. /jun. 2008. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/715/71510104/>>. Acesso em: 01 maio. 2017.

BHARGAVA, R. **The five models of Content Curation**: Disponível em: <<http://www.rohitbhargava.com/2011/03/the-5-models-of-content-curation.html>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância**. MEC/SEED. Brasília: agosto de 2007. Disponível em:

<<http://portal.mec.gov.br/programa-saude-da-escola/193-secretarias-112877938/seed-educacao-a-distancia-96734370/12777-referenciais-de-qualidade-para-ead>>. Acesso em: 02 maio. 2017.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

CAMARGO, R. T. M. A inversão de papéis entre o trabalho docente e a interação discente: um relato de experiência no ensino superior. In: Congresso Nacional de Educação, 2015. Curitiba-Pr. **Anais XII EDUCERE, III SIRSSE**. Disponível em: <<http://educere.pucpr.br/p1/anais.html?tipo=4&titulo=&edicao=5&autor=&area=73>>. Acesso em: 02 jan. 2017.

CAMARGO, R. T. M.; STADLER, A.; MAIOLI, M. E-learning as a training tool for civil servants: a case in the state of Parana - Brazil. **Turkish online Journal of distance education-TOJDE**, v. 18, n. 2017, p. 94-105). Disponível em: <<http://dergipark.gov.tr/uploads/issuefiles/92f0/de78/1699/58f3afe52a000.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2016.

CESÁRIO, P.; MILL, D. Aprendizagem da docência: da formação aos saberes necessários à docência na modalidade virtual. **Revista de Educação a Distância**. 2016, v. 3, n. 2. Disponível em: <<http://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/124/139>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa**: escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre: Penso, 2014.

DORJÓ, D. S. Relações afetivas: reais possibilidades na educação a distância. **Revista Humanidades e Inovação**, Palmas, v. 1, n. 1, jan.-jul. 2014. Disponível em: <<https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/10/9>>. Acesso em: 17 jun. 2017.

DUARTE, N. A teoria da atividade como uma abordagem para a pesquisa em educação. **Revista Perspectiva**. Florianópolis, v. 21, n. 2, 2003. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/9646>>. Acesso em: 25 jan. 2017.

\_\_\_\_\_. Formação do indivíduo, consciência e alienação: o ser humano na psicologia de A. N. Leontiev. **Cad. Cedes**, Campinas, v. 24, n. 62, p. 44-63, abril 2004. Disponível em: <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 19 jun. 2017.

DUARTE, N.; EIDT, N. M. Contribuições da teoria da atividade para o debate sobre a natureza da atividade de ensino escolar. **Psicologia da Educação** versão *online*. n. 24, São Paulo, jun. 2007. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-69752007000100005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752007000100005)>. Acesso em: 10 fev. 2017.

FOFONCA, E; FISCHER, M. **Arquitetura pedagógica da Especialização em Educação a Distância**: habilitação de tecnologias educacionais. Curitiba: IFPR, 2015.

FOSSILE, D. K. O construtivismo versus sócio-interacionismo: uma introdução às teorias cognitivas. **Revista ALPHA**. Patos de Minas: UNIPAM (11): 105-117, ago. 2010.

GIACOMAZZI, M. A. **Proposta de aplicativo móvel para monitoramento da avaliação da aprendizagem no ensino superior**. Curitiba, 2016. Dissertação (Mestrado em Educação e Novas Tecnologias). Centro Universitário Uninter, Curitiba, 2016.

GRICE, H. P. Logic and conversation. In: STEINBERG, D.; JACOBOWITS, L. (Eds.). **Semantics: an interdisciplinary reader in philosophy, linguistics and psychology**. Cambridge: Cambridge University Press, 1975.

\_\_\_\_\_. Trad. João Wanderlei Geraldi. In: \_\_\_\_\_ (Ed.). **Fundamentos metodológicos da linguística: problemas, críticas e perspectivas**. São Paulo: Unicamp, 1982, p. 81-103.

HARACEMIV, S. M. C.; STOLTZ, T. **Educação, aprendizagem e desenvolvimento humano: Construtivismo e Sociointeracionismo**. Curso de Especialização para formação de docentes e de orientadores acadêmicos em EaD. Curitiba, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo de informações**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KERCKHOVE, D. **A pele da cultura**. Uma investigação sobre a nova realidade eletrônica. Lisboa: Relógio D'Água, 1999.

LEONTIEV, A. N. **Actividade, conciencia, personalidad**. Habana, Editorial Pueblo y Educación. 1978. "Activity, Consciousness, and Personality", versão on-line do Leont'ev Internet Archive (marxists.org) 2000. Disponível em: [www.marxists.org/portugues/leontiev/1978/activ\\_person/](http://www.marxists.org/portugues/leontiev/1978/activ_person/). Acesso em: 02 fev. 2017.

\_\_\_\_\_. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Livros Horizonte, 1978.

\_\_\_\_\_. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1992.

MARTINS, A. M. Autonomia e educação: a trajetória de um conceito. **Cadernos de Pesquisa**, n. 115, p. 207-232, 03/2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n115/a09n115.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2017.

MARTINS, L. E. G.; DALTRINI, B. M. Utilização dos preceitos da Teoria da Atividade na elicitação dos requisitos do software. Florianópolis (SC): **Anais da SBES – Simpósio Brasileiro de Engenharia de Software**, outubro/1999. Disponível em: [www.inf.ufsc.br/sbes99/anais/SBESCompleto/06.pdf](http://www.inf.ufsc.br/sbes99/anais/SBESCompleto/06.pdf). Acesso em: 30 jan. 2017.



MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 19. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011.

MATTAR, J. Interatividade e aprendizagem. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. M. M. (Orgs.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. cap. 16, p. 112-120.

MILL, D. R. S. **Docência virtual**: uma visão crítica. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MOSER, A. Algumas anotações sobre a aprendizagem dos jovens das gerações net: como se portam no processo de ensino-aprendizagem. **Revista Intersaberes**. Curitiba, v. 7, n. 14, p. 226-245, ago-dez. 2012. Disponível em: <<http://www.uninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/351>>. Acesso em: 08 fev. 2017.

PALLOT, R. M.; PRATT, K. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens: entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

\_\_\_\_\_. Dez novas competências para uma nova profissão. **Pátio**, ano V, n. 17, p. 9-12, Porto Alegre, maio/jul. 2001.

\_\_\_\_\_. **As competências para ensinar no século XXI**: a formação de professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PRENSKY, M. Digital Natives Digital Immigrants. In: PRENSKY, M. On the Horizon. **NCB University Press**, v. 9, n. 5, October (2001a). Disponível em: <<http://www.marcprensky.com/writing/>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

PRIMO, A. F. T. Interação mediada por computador: a comunicação e a educação a distância segundo uma perspectiva sistêmico-relacional. Tese (Doutorado em Informática na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2003. **LUME** Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/6959>>. Acesso em: 10 maio 2017.

\_\_\_\_\_. **Enfoques e desfoques no estudo da interação mediada por computador**. n. 45, 2005. Disponível em: <<https://pt.slideshare.net/AlexPrimo/enfoques-e-desfoques-no-estudo-da-interao-mediada-por-computador>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

SANTOS, E. Educação Online para além da EAD: um fenômeno da cibercultura. In: Actas do Congresso Internacional Galego-português de Psicopedagogia, 10, 2009, Braga. **Anais...** Braga: Universidade do Minho, 2009. p. 5658-5671. Disponível em: <<http://www.educacion.udc.es/grupos/gipdae/documentos/congreso/Xcongreso/pdfs/t12/t12c427.pdf>>. Acesso em: 11 jan. 2017.

SIEMENS, G. **O conectivismo**: uma teoria de aprendizagem para a era digital. 2004. Disponível em: <[http://itdl.org/Journal/Jan\\_05/article01.htm](http://itdl.org/Journal/Jan_05/article01.htm)>. Acesso em: 10 maio. 2017.

\_\_\_\_\_. **knowing Knowledge**. 2006. Disponível em: <[http://www.elearnspace.org/KnowingKnowledge\\_LowRes.pdf](http://www.elearnspace.org/KnowingKnowledge_LowRes.pdf)>. Acesso em: 10 maio 2017.

SILVA, M. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.

SILVA, M. Indicadores de interatividade para o professor presencial e on-line. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 12, p. 93-109, maio/ago. 2004.

SILVA, T. T.; COELHO, S. Z.; VALENTE, J. A. O papel da reflexão e dos mediadores na capacitação de aprendizes-colaboradores: um dos suportes andragógicos das comunidades virtuais de aprendizagem. In: VALENTE, J. A.; BUSTAMANTE, S. B. V. **Educação a Distância**: prática e formação do profissional reflexivo. São Paulo: Avercamp, 2009.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente**. Elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TORI, R. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Editora Senac, 2010.

\_\_\_\_\_. A presença das tecnologias interativas na educação. **Revista de Computação e Tecnologia da PUC-SP**. São Paulo, v. 2, n. 1 (2010). Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/ReCET/article/view/3850/2514>>. Acesso em: 02 mar. 2017.

ULRICH, C. W.; SCHWINDT, L. C. S. Os diferentes tipos de palavra: investigação acerca da intuição de falantes de português brasileiro. **Cadernos do IL**, Porto Alegre, n. 52, dezembro de 2016. p. 531-548. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/cadernosdoil/article/view/67821/pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2017.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, 1988.

\_\_\_\_\_. **Psicologia pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

\_\_\_\_\_. **A formação social da mente**. Trad. José Cipolla Neto, Luís Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

## APÊNDICE A - PROPOSTA PARA DISCUSSÃO FÓRUM 1

QUADRO CATEGORIAS DE ANÁLISE 1

CATEGORIAS	INTERAÇÃO	INTERATIVIDADE
<b>DESCRIÇÃO</b>	Interação é uma atividade ou trabalho compartilhado entre as pessoas onde ocorra trocas e influências recíprocas.	Gerar ambiente mobilizador para trocas entre pares, de forma, que pela interação destes os demais passam a ler, ouvir, refletir, pensar sobre o tema, expressando ou não opinião.
<b>INDICADORES</b>	1- Vocativos, Tratar outro pelo nome; 2-Referir-se as respostas dos colegas; 3-Fazer perguntas aos colegas/tutor ; 4-Trocas entre dois ou mais.	Mobilização/Estímulo: 1- interagir com o conteúdo; 2- interagir com colegas; 3- interagir com tutor.
<b>ELEMENTOS</b>	Atividade/aluno: Relativo a proposta do professor e resposta do aluno; Aluno/Aluno:Troca entre os alunos; Aluno/professor-tutor: Troca entre os alunos e o tutor.	

Fonte: Autora, 2017

TABELA DE CODIFICAÇÃO

COMPONENTE	FÓRUM	GRUPOS	CÓDIGO ALUNO	PROF. CURADOR	PROF. TUTOR
MI06	F1	G1 - G2- G3	A1, A2, A3....	PC (1)	PT-1
OTP10	F1	G1 - G2- G3	A1, A2, A3....	PC (2)	PT-2,PT-3,PT-4
DPP12	F1	G1 - G2- G3	A1, A2, A3....	PC (3)	

Fonte: Autora, 2017

## **A - PROPOSTA PARA DISCUSSÃO FÓRUM 1**

### **Proposta1-(27 palavras)**

Interação e interatividade: quais formas de interação e interatividade você considera mais efetivas no processo de aprendizagem EAD? Justifique. Texto deve conter entre 200 e 300 palavras.

### **Proposta2- (73 palavras)**

Após a leitura do texto recomendado, compreendemos que o trabalho pedagógico não se limita ao âmbito do trabalho docente. Mediante essa compreensão, discuta sobre quais processos/atividades na instituição educativa devem ser compreendidos como pedagógicos ou devem tornar-se pedagógicos se ainda não o forem. Se quiser, pode utilizar a instituição a que pertence como exemplo. (Texto com 150 a 250 palavras). Recursos didáticos: Textos e vídeo disponibilizados no AVA para a primeira semana (20%)

### **Proposta Extra –Elaborada pela professora-tutora (PT2) para o Grupo 2 -(64 palavras)**

O que vocês acham dessa afirmação: "O pedagógico é da ordem do instituído e do instituinte (CASTORIADIS, 1988). Por isto, está relacionado ao modo como o grupo que compõe a escola se organiza regularmente, a como entende e produz a educação. Transita entre o individual e o coletivo, de modo dialético, elaborando-se e acontecendo cotidianamente na escola". Isso ocorre no nosso ambiente de trabalho?

### **Proposta 3- (46 palavras)**

Faça uma leitura reflexiva da imagem "Contacto Humano" e responda livremente. [imagem] "Uma leitura crítica sobre a imagem exibida, apresenta que (ou quais) paralelo (os) com o tema habilidades e competências no contexto do desenvolvimento profissional e pessoal?" Texto entre 200 a 300 palavras

## APÊNDICE B - PARTICIPAÇÃO PROFESSOR-TUTOR FÓRUM 1

<b>DISCIPLINA: PT 01 (Grupos 02-03-04)</b>
Interação e interatividade: quais formas de interação e interatividade você considera mais efetivas no processo de aprendizagem EAD? Justifique. Observações: - Texto deve conter entre 200 e 300 palavras. - Prazo para entrega: 14/03/16 - 23:55.36 palavras.
<b>DISCIPLINA: OTP10</b>
<b>Postagem do PT 02 (grupo 2).</b> Após a leitura do texto recomendado, compreendemos que o trabalho pedagógico não se limita ao âmbito do trabalho docente. Mediante essa compreensão, discuta sobre quais processos/atividades na instituição educativa devem ser compreendidos como pedagógicos ou devem tornar-se pedagógicos se ainda não o forem. Se quiser, pode utilizar a instituição a que pertence como exemplo (Texto com 150 a 250 palavras). Recursos didáticos: Textos e vídeo disponibilizados no AVA para a primeira semana (20%)
O que vocês acham dessa afirmação: "O pedagógico é da ordem do instituído e do instituinte (CASTORIADIS, 1988). Por isto, está relacionado ao modo como o grupo que compõe a escola se organiza regularmente, a como entende e produz a educação. Transita entre o individual e o coletivo, de modo dialético, elaborando-se e acontecendo cotidianamente na escola". Isso ocorre no nosso ambiente de trabalho?
<b>Postagem do PT 03 (grupo 3).</b> Após a leitura do texto recomendado, compreendemos que o trabalho pedagógico não se limita ao âmbito do trabalho docente. Mediante essa compreensão, discuta sobre quais processos/atividades na instituição educativa devem ser compreendidos como pedagógicos ou devem tornar-se pedagógicos se ainda não o forem. Se quiser, pode utilizar a instituição a que pertence como exemplo. (Texto com 150 a 250 palavras). Recursos didáticos: Textos e vídeo disponibilizados no AVA para a primeira semana (20%)
<b>Postagem do PT 04 (grupo 4).</b> Após a leitura do texto recomendado, compreendemos que o trabalho pedagógico não se limita ao âmbito do trabalho docente. Mediante essa compreensão, discuta sobre quais processos/atividades na instituição educativa devem ser compreendidos como pedagógicos ou devem tornar-se pedagógicos se ainda não o forem. Se quiser, pode utilizar a instituição a que pertence como exemplo. (Texto com 150 a 250 palavras). Recursos didáticos: Textos e vídeo disponibilizados no AVA para a primeira semana (20%)
<b>DISCIPLINA DPP12</b>
<b>Postagem do PT 02 GRUPO 2.</b> Caros alunos, esse é o nosso fórum da semana, não deixe de participar. Qualquer dúvida estou a disposição. At.Xxxxxxx.
<b>Postagem PT 03 GRUPO 3.</b> Faça "Uma leitura crítica sobre a imagem exibida, apresenta que (ou quais) paralelo (os) com o tema habilidades e competências no contexto do desenvolvimento profissional e pessoal?". Seu texto deverá ter entre 200 a 300 palavras. Excelente construção!
<b>Postagem PT 04 GRUPO 4.</b> Faça uma leitura reflexiva da imagem "Contacto Humano" e responda livremente. "Uma leitura crítica sobre a imagem exibida, apresenta que (ou quais) paralelo (os) com o tema habilidades e competências no contexto do desenvolvimento profissional e pessoal?". Texto entre 200 a 300 palavras.

## APÊNDICE C – DADOS QUANTITATIVOS

FÓRUM 1							
DISCIPLINA 06	TUTOR	COMPOSIÇÃO E PARTICIPAÇÃO			ANÁLISE DAS POSTAGENS		
		GRUPOS	INTEGRANTES	PARTICIPAÇÃO	POSTS	INTERAÇÃO	INTERATIVIDADE
	PT1	G2	31	24	26	0	0
	PT1	G3	31	23	24	1	0
	PT1	G4	30	21	21	0	0
<b>TOTAL</b>		3	92	68	71	1	0

### PROPOSTA DO FÓRUM:

Interação e interatividade: quais formas de interação e interatividade você considera mais efetivas no processo de aprendizagem EAD? Justifique. Texto deve conter entre 200 e 300 palavras.

FÓRUM 1							
DISCIPLINA 10	TUTOR	COMPOSIÇÃO E PARTICIPAÇÃO			ANÁLISE DAS POSTAGENS		
		GRUPOS	INTEGRANTES	PARTICIPAÇÃO	POSTS	INTERAÇÃO	INTERATIVIDADE
	PT1	G2	31	25	35	6	13
	PT2	G3	31	17	17	0	0
	PT3	G4	30	24	24	0	0
<b>TOTAL</b>	3	3	92	66	76	6	13

### PROPOSTA DO FÓRUM:

Após a leitura do texto recomendado, compreendemos que o trabalho pedagógico não se limita ao âmbito do trabalho docente. Mediante essa compreensão, discuta sobre quais processos/atividades na instituição educativa devem ser compreendidos como pedagógicos ou devem tornar-se pedagógicos se ainda não o forem. Se quiser, pode utilizar a instituição a que pertence como exemplo. (Texto com 150 a 250 palavras). Recursos didáticos: Textos e vídeo disponibilizados no AVA para a primeira semana (20%)

FÓRUM 1							
DISCIPLINA 12	TUTOR	COMPOSIÇÃO E PARTICIPAÇÃO			ANÁLISE DAS POSTAGENS		
		GRUPOS	INTEGRANTES	PARTICIPAÇÃO	POSTS	INTERAÇÃO	INTERATIVIDADE
	PT1	G2	31	26	26	0	0
	PT2	G3	31	19	20	3	0
	PT3	G4	30	19	19	0	0
<b>TOTAL</b>	3	3	92	64	65	3	0

**PROPOSTA DO FÓRUM:** Faça uma leitura reflexiva da imagem "Contacto Humano" e responda livremente. "Uma leitura crítica sobre a imagem exibida, apresenta que (ou quais) paralelo (os) com o tema habilidades e competências no contexto do desenvolvimento profissional e pessoal?"

ANÁLISE GERAL FÓRUM 1				
<b>ALUNOS</b>	<b>92</b>	<b>COMENTÁRIOS</b>	<b>212</b>	
<b>POSTAGEM</b>	<b>198</b>	<b>INTERAÇÃO</b>	10	5%
<b>COMENTÁRIOS</b>	<b>212</b>	<b>INTERATIVIDADE</b>	13	6%

## APÊNDICE D - TEXTO NA ÍNTEGRA ALUNOS MI6 – FÓRUM 1

<p><b>MI06 F1 G2 A2</b> Aproveito para salientar que, mesmo nas difusões unilaterais, temos que ter o máximo de cuidado de impressionar o maior número de sentidos possíveis (visão, audição, textos cognitivos) a fim de contemplar todos os tipos de aprendizes e oferecer o desafio (inerente aos jogos) do discente treinar uma habilidade não muito desenvolvida, a medida que entra em contato com diversos recursos de aprendizagem.</p>
<p><b>MI06 F1 G2 A3</b> “Concordo plenamente, quanto mais sentidos impressionemos mais fácil vai ser desafiar os aprendizes e mais fácil se produzir a aprendizagem”.</p>
<p><b>MI06 F1 G2 A3</b> - Respondendo o fórum. As formas mais efetivas no processo de aprendizagem quando falamos de EaD sempre vão a estar relacionadas com a interação mutua, o emissor e receptor mudam devem mudar constantemente seu papel, o emissor vai passar a ser o receptor e vice-versa. Para que isto se produza o sistema tem que ser aberto, de forma que o receptor não seja passivo e possa interagir tanto com o emissor como com o próprio sistema. A interatividade vai proporcionar o diálogo entre vários participantes de forma que todos eles possam interagir, para isto é importante que o sistema proporcione elementos interativos em tempo real, mas não somente eles. Em EaD devemos intentar fugir do ensino tradicional que se baseia no contato presencial e tentar outros métodos de ensino que permitam o acesso total a todo o material e ao maior número de plataformas possíveis, conseguindo de esta forma uma interação entre todos os participantes do processo de ensino-aprendizagem a través de sistemas com uma maior interatividade. Ao final o que buscamos com qualquer forma de interação e interatividade e melhorar o processo de ensino-aprendizagem, para o que precisaremos experimentar várias formas, já que tanto os alunos como o contexto podem fazer que umas funcionem melhor que outra, e não sempre serão as mesmas.</p>
<p><b>Análise fórum 01 (MI 06) – Grupo 3</b></p>
<p><b>MI06 F1 G3 A4</b> Penso que os conceitos de interação e interatividade são essenciais para o sucesso de um curso na modalidade de EAD. Esses recursos permitem explorar estratégias metodológicas mais significativas para a construção do conhecimento de forma colaborativa. Neste sentido, cabe ressaltar a importância desses dois termos interação e interatividade na EAD como ferramentas que auxiliam e aprimoram o processo de ensino e aprendizagem. Diante desse cenário, apresento algumas formas de interação e interatividade que julgo ser mais efetivas na EAD: Interatividade: é realizada por meio da mediação de um meio tecnológico, um computador, por exemplo. Existem basicamente duas categorias de comunicação interativa: a síncrona, na qual existe o imediatismo no diálogo (chat e videoconferência, ...); e a assíncrona, na qual existe um tempo maior para a reflexão (fórum, blog, ...); Interação: uma forma de adquirir conhecimento por meio de um estilo de aprendizagem ou da exploração das inteligências múltiplas. Aqui os sujeitos precisam cooperar entre si para propiciar o aprendizado coletivo. Portanto, concluo minha opinião apontando uma distinção básica entre os dois conceitos: a interação envolve a troca entre os sujeitos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem (promovem o crescimento pessoal e coletivo.) e a interatividade envolve o contato direto dos sujeitos com as TIC (as interfaces e ferramentas disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem).212 palavras</p>
<p><b>MI06 F1 G3 A5</b> Xxxxxxx Parabéns pelas colocações. Gostei muito da forma como se posicionou e concordo com o que expôs, destacando que o uso das TICs precisa ser pensado na perspectiva da interação também. Veja que aqui mesmo, nossos trabalhos não são compartilhados com os demais, nem estão disponíveis para consulta, após sua realização. Essa é uma das situações que poderia ser pensada para ofertas posteriores, e que aqueles que tem interesse poderiam ter acesso a um número muito maior de informações. Abraço! 80 palavras</p>
<p><b>MI06 F1 G3 A4</b> Olá Xxxxx, Agradeço suas colocações e vejo o Fórum como uma ferramenta que deveria incentivar a interação entre nós. Mas como tenho observado ao longo das disciplinas que estamos cursando, existe uma preocupação maior com a quantidade de caracteres de nossas inserções no fórum do que com nossa construção colaborativa, nossa própria interação. É uma pena, penso que seria uma ótima oportunidade de aprendizado. Acredito que essa discussão seja um bom ponto de partida para o Fórum 4. Abraço, Xxxxxxx. 80 palavras</p>
<p><b>MI06 F1 G3 A15</b> Contribuíu com reflexão sobre a educação na prática. De acordo com as definições dos textos, podemos falar resumidamente que interatividade é a relação sujeito x máquina e suas ferramentas, e interação é a cooperação entre os sujeitos do processo em busca do aprendizado</p>

coletivo. Considero que tanto as formas de interação, quanto de interatividade virtuais impõem um grande desafio para professores e alunos, tanto para a sua realização, quanto para a manutenção, devido à falta do contexto físico compartilhado ao que estamos acostumados. Neste sentido minha opinião é de que não há forma mais efetiva de interação e interatividade que possam ser mais efetivas no processo de aprendizagem, trata-se do conjunto, da união eficiente destas, de tal forma que se complementem. Considero que na EaD, dependendo do nível do curso, tanto interatividade quanto interação, deveriam ser mais “customizadas”, ou, o mais customizada possível, para proporcionar aos alunos um aprendizado realmente efetivo, do qual ele possa apropriar-se e posteriormente colocá-lo em prática. Entendo perfeitamente a complexidade que esse modelo suporia, porém não podemos ignorar que em um grupo de 40 ou 50 alunos de um curso técnico subsequente, por exemplo, temos perfis diferentes, faixas etárias diferentes, níveis culturais diferentes, localidades diferentes, culturas e necessidades diferentes. Já atuei como tutora presencial de cursos técnicos e o momento em que o aluno recebe um tema para interpretação, ou qualquer outra atividade, independente da forma de interatividade (vídeo, post sonoro, artigo, etc.) muitos se sentem deslocados, fora do seu lugar, pois na maioria das vezes não tem nada a ver com a sua realidade. De aí a importância, não é o caso deste curso em concreto, mas de outros níveis, de que sejam dadas possibilidades de “customização” aos alunos, do tipo: leia e compare com a sua realidade; ou: relate um fato ocorrido no seu dia-a-dia que....; ou ainda: na sua cidade ou região...; ou: compare seu texto com do seu colega fulano e destaque as principais diferenças dos diferentes contextos. Isso enriquece o aprendizado e o debate, proporciona que o grupo saiba das diferentes realidades dos colegas e de como podem aplicar os conhecimentos à sua realidade, na sua comunidade, isso é aprendizagem colaborativa. Muitas vezes aquela estratégia de gestão de pessoas estudada, por exemplo, não pode ser utilizada na cooperativa de pescadores ou de catadores de material reciclável. Que valor teria essa estratégia a uma pessoa destas cooperativas se a atividade é basicamente: dê sua opinião sobre; justifique qual é a mais importante; faça um resumo..., sem abrir possibilidade de que ele associe essa informação à sua realidade? Educação inclusiva? Democratização da educação? Arranjos produtivos locais, citados na maioria dos PPC’s dos cursos? Sendo assim, acredito que independente das formas de interação ou interatividade, sem a questão da possibilidade “customização” acredito que a EaD não atenderá as questões tão discutidas no âmbito da educação no Brasil sobre modelo de educação inclusiva, redução de distâncias, democratização do ensino, reconhecimento de saberes e competências, arranjos produtivos locais, etc. Caros colegas e professora, perdão pelo desabafo, porém acredito que compartilhar nossas opiniões nos chats e fóruns, é uma forma de colocar em discussão terminado temas que são importantes para o avanço da educação no país. 523 palavras.

#### **Análise fórum 01 (MI 06) – Grupo 4**

**MI06 F1 G4 A4** Segundo o texto “Interação e Interatividade: importância no processo da formação de professores na modalidade de educação a distância”, interação é o “encontro de sujeitos, que pode ser direta ou indireta” e interatividade pode ser definida como “a potencialidade técnica oferecida por determinado meio”. Na modalidade de Educação a Distância, a interatividade é indispensável para o desenvolvimento das atividades. As tecnologias utilizadas para a interatividade deverão ser pensadas desde a fase de planejamento de um curso. Por outro lado, de nada adianta a disponibilidade de ferramentas de interatividade se não há pessoas dispostas a interagir. Uma ferramenta de interatividade que concentra diversas formas de interação é o Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA. É no AVA que alunos, professores e tutores poderão se comunicar/interagir através de fóruns, chats, e-mail, mural virtual, videoconferências, dentre outros. Assim, penso que o Ambiente Virtual de Aprendizagem é fundamental no processo de ensino-aprendizagem de qualquer curso à distância. Dentre as formas de interação, acredito que depende de cada aluno definir ou se adaptar com as diversas possibilidades. Alguns poderão absorver melhor o conhecimento através de videoconferências. Outros podem preferir o chat. Professores e tutores devem estar atentos a essas possibilidades, visando proporcionar as melhores formas de interação com o aluno.

**MI06 F1 G4 A5** Concordo com a colega xxxxxx quando coloca sobre as múltiplas formas de interação. São realmente necessárias as diversidades de instrumentos, ferramentas para isso. Desde a forma mais tradicional às mais modernas. Não há o certo ou o errado, o que há é a necessidade de que o meio de interação atenda a necessidade do aluno e que a comunicação aconteça. A interação proporciona ao aluno a sensação de pertencimento e isso é salutar para o processo de ensino e aprendizagem. Já a questão do AVA bem construído para promover a interatividade é essencial. Este deve ser autoexplicativo, indutivo, de fácil manuseio. AVAs que travam, são redundantes ou precisam de muita



habilidade com tecnologias para poder manuseá-lo geralmente são fadados ao esquecimento, ao abandono pelo aluno. E então adeus à interação e a interatividade. Perdeu o sentido de ser.

**MI06 F1 G4 A10** Em relação a interação o que entendo ser mais eficaz em nosso curso é o acesso ao tutor, que, através do e-mail (comunicação síncrona) sempre sana as dúvidas com cordialidade e atenção, esse ponto é muito importante pois permite criar um vínculo entre o tutor e o estudante o que proporciona segurança e estabilidade. Outra ferramenta de interação, também em nosso curso, é o fórum que deveria ser uma opção de troca entre os estudantes, entretanto, são poucas as interações nas quais há fomento de discussões sobre a temática proposta entre nós mesmos, limitando-se a postar os comentários. Em uma outra pós-graduação a distância que cursei tínhamos a possibilidade de participar de “chats” para orientação dos professores, entretanto o mesmo não era eficaz, uma vez que as pessoas entravam e saíam constantemente da sala de bate-papo, congestionando a tela, e muitas vezes as perguntas se acumulavam e as respostas ficavam desordenadas o que dificultava a compreensão. Acredito que essa dificuldade era gerada a partir da falta de conhecimento de como utilizar a ferramenta (problemas de interatividade). No nosso curso as ferramentas de interatividade disponibilizadas para uso, tais como vídeos e hipertextos, possibilitam uma dinamicidade no processo de aprendizagem, pois rapidamente os conhecimentos se complementam na proporção que o próprio estudante queira aperfeiçoar sua aprendizagem. 214 palavras.

## APÊNDICE E - TEXTO NA ÍNTEGRA ALUNOS OTP10 – FÓRUM 1

**OTP10 F1 G2 A5** Quando se fala em melhorias na educação, via de regra, discute-se estratégias de governo, administrativas ou investimentos a fim de sanear as dificuldades das instituições. No texto a autora sugere haver, de fato, uma crença neste sentido. Entretanto, o termo pedagógico, como ela mesmo afirma, é a dinâmica da escola. Que vai desde os meios pelos quais os processos pedagógicos se realizam, passando pela infra-estrutura, administrativo o corpo docente. Pensando neste sentido, Pedagogia é um processo muito ligado a pessoas. Se é uma ciência que visa não somente a produção da aula mas os subsídios necessários a esta produção, nas letras da autora do texto, entendo que investir no Staff é parte essencial no processo. Toda educação se dá em meio a relações sociais, diz o texto, então, investir no Staff é investir em relacionamentos. Relacionamentos interpessoais e porque não, intrapessoais. Assim, entendo que deve-se considerar o investimento nos relacionamentos interpessoais e intrapessoais como parte da Pedagogia. Um Staff bem resolvido entre si e consigo mesmo trabalha melhor. Ensina melhor. Melhora seu desempenho e dos alunos. Por isso, defendo que: o auto descobrimento e investimento na saúde mental e relacional dos professores, melhora o processo de educar como um todo. Por isso afirmo que: Pedagogia também deveria ser investir na qualidade da relação consigo mesmo, a fim de investir na qualidade de educar o outro.

**OTP10 F1 G2 A6** Concordo, Xxxxx. Como diz o velho ditado: não há melhor maneira de ensinar, só há uma: o exemplo.

**OTP10 F1 G2 A7** Numa instituição de ensino existem vários tipos de atividades, além do trabalho docente, do professor em sala de aula, de preparar aula e da interação com os alunos. Citando o exemplo do IFPR possui as diretorias e seções de gestão, citando um pouco da organização do campus Curitiba, possui a diretoria geral, diretoria de ensino, diretoria administrativa e a diretoria de pesquisa e extensão. Atualmente trabalho na seção de Tecnologia da Informação, que é uma seção responsável por auxiliar nas ações relativas a Tecnologia da Informação no campus. Apesar de não constar no manual de competências diretamente atividades pedagógicas, no dia-a-dia realizamos suporte técnico aos professores nas salas de aula, laboratórios de informática e laboratórios específicos, como também suporte ao equipamento de som do auditório. Pode-se pensar que a atividade especifica na área de TI seria trabalhar somente nos sistemas de informação como também na sua relação com o usuário, mas visto que estamos numa instituição de ensino a principal ação está relacionada ao ensino, de dar condições para o que trabalho de ensino seja facilitado. Nesse sentido, vejo que tem um cunho pedagógico associar a TI, os serviços de TI com o ensino.

**OTP10 F1 G2 A8** Concordo, meu caro!

**PT 02 – TUTORIA** O que vocês acham dessa afirmação: "O pedagógico é da ordem do instituído e do instituinte (CASTORIADIS, 1988). Por isto, está relacionado ao modo como o grupo que compõe a escola se organiza regularmente, a como entende e produz a educação. Transita entre o individual e o coletivo, de modo dialético, elaborando-se e acontecendo cotidianamente na escola". Isso ocorre no nosso ambiente de trabalho?

**OTP10 F1 G2 A5** Xxxxxxx, acho que não tem como separar o individual do coletivo... Mesmo porque, o coletivo é feito dos individuais, que se interrelacionam... Entretanto, não acho que o coletivo seja a soma dos indivíduos, visto que em grupo se comportam diferente do que quando isolados. Por isso penso que embora diferentes, um não se separa do outro...

**OTP10 F1 G2 A0** Profa Xxxxxxx, Quando pensamos em ensino, em uma instituição de ensino não tem como pensar no individual pois todas as ações é para um bem comum, e se tiver ações individuais são para favorecer uma ação coletiva. Cito a organização de um evento, por exemplo uma feira de cursos, uma pessoa pode fazer uma tarefa individual de fazer toda a programação do evento, mas esse trabalho dela terá importância para uma gama grande de pessoas. Creio que sempre ocorre isso no nosso ambiente de trabalho.

**OTP10 F1 G2 A6** Prezada tutora, Acho que a afirmação contempla as relações humanas, por isso, não se concentra em um dos polos da instituição (já que os termos usados foram "instituído e instituinte"). Esta articulação entre os polos, de modo que um alimenta o outro, chamamos "dialética". Em nosso

campus, procuramos sempre ver todos como educadores, mas ainda acho que há uma limitação em ver o estudante como educador também. O estudante educa o professor por meio de reforços a estímulos, piadas, convivência ou mesmo na apresentação de resultados de seu entendimento sobre as aulas. Deste modo, embora haja um esforço para ver todos os profissionais da educação como pedagogos, falta-nos, ao meu ver, uma atenção maior à relação entre professor e estudante, pois a experiência em sala e a convivência nesse ambiente é e sempre continuará sendo um enorme aprendizado.

**OTP10 F1 G2 A10** Xxxxxxx, também acredito que o coletivo se forma a partir da individualidade de cada um. Também concordo com o autor, quando propõe a construção do planejamento do projeto pedagógico a partir do planejamento individual. Porém, ainda complemento, que essa Gestão do pedagógico não deva se ater somente para professores, alunos e cargos ligados ao ensino, acredito que técnicos administrativos e outros colaboradores da educação tem muito a colaborar com o Gestão escolar.

**OTP10 F1 G2 A11** Isso ocorre sim. Nosso fazer pedagógico no IFPR é uma ótima demonstração disso. As escolas que trabalham numa perspectiva mais humanista, que não tem como objetivo final a formação profissional para o trabalho, essa acaba sendo um objetivo secundário. Preocupam-se em formar sujeitos para as práticas sociais, independentemente de qual será a profissão que estes terão. Nesse caso, as práticas pedagógicas giram em torno da obrigação de forma sujeitos humanos que compreendam o mundo e que estão inseridos e questionem as práticas desiguais que eles vivenciem todos os dias. Não são meros espectadores. Trabalhar com teatro, abordar as questões de gênero, diversidade sexual, etc, são questões que devem estar no cerne dessa perspectiva.

**OTP10 F1 G2 A16** O processo pedagógico de ensino aprendizagem não se resume apenas ao trabalho único e exclusivo do docente que é um facilitador do acesso do aluno ao conhecimento, mas entre os sujeitos cujo objetivo seja da construção do conhecimento. Em uma comunidade escolar todos os elementos são voltados a efetivação da aprendizagem. Quando se tem um recurso dentro da sala de aula, este foi pensado para uso pedagógico, esse recurso foi previamente analisado e de qual forma seria melhor aproveitado. Quem planeja as aulas contando com esse recurso, considera o objetivo de passar o conhecimento aos alunos de uma forma mais interativa ou atrativa, contando com a participação de todos os envolvidos, para que o recurso esteja pronto, no dia e no horário combinado com, professores, alunos, técnicos, assistentes e convidados, sendo esse recurso humano ou material. O trabalho pedagógico deve acontecer em todas as instâncias da escola apesar do professor ser responsável pela efetivação do conhecimento, pois este planeja sua aula de forma a cumprir com propósito e intenção, de modo a permitir o acesso ao conhecimento científico.

**OTP10 F1 G2 A17** Muito bem colocado o exemplo, concordo com sua visão em relação a participação de todos na efetiva contribuição do trabalho pedagógico.

**OTP10 F1 G3 A2** O pedagógico tanto na educação a distância, onde trabalho, quanto na educação presencial corresponde a todas as atividades realizadas com a finalidade de produzir e possibilitar a circulação de conhecimentos para a formação de estudantes interessados em aprender para o seu trabalho, sua cultura, sua sociabilidade, humanização e criticidade. O fazer pedagógico conta, principalmente, com o trabalho de pedagogos, professores, técnico em assuntos educacionais e designer educacional. No entanto, a fim de atender às exigências de qualidade nos processos pedagógicos, os profissionais técnico-administrativos prestam suporte para que a gestão educacional ocorra da melhor forma possível. Busca-se sempre promover e aprimorar o diálogo e a integração dessa equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, pois o corpo técnico-administrativo é indispensável à equipe docente, principalmente no desenvolvimento das tarefas administrativas e tecnológicas. Tudo isso porque a gestão da educação a distância precisa das mesmas condições e suporte que o presencial, tais como o sistema acadêmico de matrícula, inscrições, requisições, acesso às informações institucionais, secretaria, etc. No entanto, conforme exposto no artigo de Liliana Soares Ferreira, Gestão do pedagógico: de qual pedagógico se fala?, a gestão do pedagógico da EaD/IFPR parte dos profissionais das áreas da licenciatura, inclusive a pedagogia, sendo eles os principais sujeitos da prática pedagógica, ao lado dos estudantes e dos demais sujeitos da dinâmica escolar. Desse modo, pretende-se evitar os modelos empresariais aplicados à gestão da escola.

**OTP10 F1 G3 A12** Gostaria de iniciar concordando com as palavras da colega Xxxxxxxx que coloca que os processos pedagógicos são todas as atividades realizadas com a finalidade de produzir e possibilitar a circulação de conhecimentos para a formação de estudantes interessados em aprender para o seu trabalho, sua cultura, sua sociabilidade, humanização e criticidade. Desta forma, temos que esses processos são todas as etapas de ensino aprendizagem envolvidas na educação, bem como a administração de recursos materiais, humano para esse ensino e aprendizagem, ou seja, desde a direção escolar até área administrativa. Todas aquelas atividades que são desenvolvidas com o objetivo de possibilitar o acesso ao conhecimento e à cultura e que têm por finalidade possibilitar a transição do senso comum para o domínio do conhecimento científico-tecnológico são consideradas pedagógicas, por isso, pressupõem a construção de situações mediadoras entre o aprendiz e o conhecimento. A própria gestão escolar, vista como uma prática social de apoio à prática educativa é uma condição necessária para se produzir uma educação de qualidade. A própria estrutura escolar deve ser pensada de forma a assegurar os processos educativos, mediante uma gestão escolar participativa e democrática. **OTP10 F1 G4 A7** Boa tarde, No texto disponibilizado para esta semana, Ferreira discorre sobre “Pedagógico”, conceitos e imprecisões do termo. O trabalho do professor é por excelência um trabalho pedagógico, mas nem todo o trabalho pedagógico é docente. Por trabalho pedagógico entende-se a dinâmica da escola, o pensar e agir da escola com o intuito de produzir conhecimento. As decisões sobre os espaços e tempos escolares também são pedagógicas, a partir do momento que podem ser determinantes no processo. Aqui eu citaria os horários dos laboratórios de informática, acesso à biblioteca, espaços de estudo e convivência fora dos horários de aula entre outros. Aqui no IFPR, vejo a participação em projetos de PBIS, Monitoria, Bolsa Atleta, Iniciação à Pesquisa como importantes âmbitos de produção de conhecimento. Desta forma, a divulgação do Edital pelo Diretor de Ensino e Pesquisa, a elaboração do projeto pelo professor, o esclarecimento dos itens do edital para a inscrição pela Pedagoga e demais Técnicos- Administrativos, também se constituiriam como trabalhos pedagógicos. Além do próprio desenvolvimento do projeto em si. (Relacionou com ambiente de trabalho)

**OTP10 F1 G4 A11** A experiência na Área Temática "Gestão Pedagógica" relaciona-se ao planejamento e à organização do sistema educacional das unidades escolares quanto ao gerenciamento de recursos e à elaboração e execução de projetos pedagógicos, a partir do estabelecimento e do cumprimento de metas, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino. Geralmente, com o atendimento a uma ou mais das seguintes diretrizes do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação. Dentre elas podemos citar: estabelecer como foco a aprendizagem, apontando resultados concretos a atingir, ampliar as possibilidades de permanência do educando sob responsabilidade da escola para além da jornada regular, valorizar a formação ética, artística e a educação física, promover a educação, manter programa de alfabetização de jovens e adultos e envolver todos os professores na discussão e elaboração do projeto político pedagógico, respeitadas as especificidades de cada escola. (Relacionou com ambiente de trabalho)

**OTP10 F1 G4 A12** Olá colegas! Pensar o pedagógico é refletir sobre aquilo que estabelece e verdadeiramente acontece nas atividades e projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem da escola. Nesse sentido, na reflexão sobre o pedagógico vale trazer ao debate o próprio currículo e as metodologias de aprendizagem que configuram as práticas pedagógicas da instituição. No nosso caso (instituição que atuo), a pedagogia por projetos possibilita o exercício da aprendizagem ativa (estudante protagonista). Nesse caso, a comunidade escolar é continuamente motivada a visualizar os caminhos dos fazeres e das ações pedagógicas na escola, seja através das problematizações, necessárias à formulação de cada objeto de aprendizagem, dentro dos projetos, seja através de cada resultado investigação, possibilitada via objetivos (gerais e específicos) tratados nos projetos, ou ainda nas práticas e experiências cotidianas que a própria metodologia nos permite criar junto aos estudantes. Assim, o fazer pedagógico que atualmente vivencio, se difere (em muitos aspectos) do fazer permitido nas escolas "tradicionais", onde há a fragmentação dos conteúdos e o trabalho não está contido como previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais, em seu sentido ontológico e também em seu sentido prático. Vale sempre na escola, no contexto em que estamos embutidos, a reflexão sobre o pedagógico,

articulada aos sentidos do trabalho (com reflexões cabíveis a cada um dos segmentos da comunidade escolar). Vamos que vamos!

**OTP10 F1 G4 A21** Pelas considerações do texto, é possível compreender que todo o trabalho da escola é pedagógico. Até mesmo questões administrativas, de compras, contratos, entre outros, estão relacionadas com o pedagógico. Pois, todas têm relação direta ou de apoio às atividades de ensino entre professores e alunos. É evidente que o trabalho dos professores possui o verdadeiro sentido da palavra pedagógico. A autora do texto defende o pedagógico centrado no trabalho dos docentes, sendo eles os “gestores do pedagógico na escola”. Geralmente, o que vemos nas escolas é o trabalho pedagógico ser todo “depositado” no profissional pedagogo. E é certo que, somente o pedagogo não conseguirá resolver todas as questões. Deve-se considerar que os professores são os profissionais que mais tem acesso aos alunos, podendo assim contribuir efetivamente para o bom andamento da escola na sua verdadeira finalidade.

## APÊNDICE F - TEXTO NA ÍNTEGRA ALUNOS DPP12 – FÓRUM 1

<p><b>DPP12 F1 G2 A19</b> Concordo com o ponto de vista dos colegas, hoje temos uma nova geração que nasce imersa em uma sociedade onde as Tecnologias de Informação e comunicação são fundamentais no nosso cotidiano (principalmente para as culturas ocidentais). É preciso, como apresenta Demo (2008), desenvolver algumas habilidades, principalmente no sentido da criticidade de seu conteúdo e do uso, principalmente dos significados e do lugar que elas ocupam nas nossas relações/interações.<a href="http://elieserribeiro.blogspot.com.br/2010/09/crise-nos-valores.html">http://elieserribeiro.blogspot.com.br/2010/09/crise-nos-valores.html</a> <b>DPP12 F1 G3 A2</b> a análise da imagem apresentada “Contacto Humano” me veio a tona uma preocupação que tenho relacionada com o uso de tecnologias pelas crianças e o impacto que esse uso desenfreado causa no desenvolvimento infantil. Hoje nossas crianças não brincam mais, estão sempre buscando se divertir com as tecnologias que estão acessíveis o tempo todo e em todos os lugares. Penso que as crianças precisam brincar no mundo real e não apenas no virtual. Questões relacionadas a obesidade infantil estão diretamente relacionadas com a falta de brincadeiras (reais) e o excesso de tecnologias. Aproveito este contexto, para compartilhar com vocês uma matéria que li sobre esse assunto (<a href="http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2016/09/uso-de-eletronicos-em-excesso-atrasa-desenvolvimento-infantil-diz-unicamp.html">http://g1.globo.com/sp/campinas-regiao/noticia/2016/09/uso-de-eletronicos-em-excesso-atrasa-desenvolvimento-infantil-diz-unicamp.html</a>). Essa matéria apresenta o resultado de um estudo realizado na Unicamp que aponta que o uso de eletrônicos em excesso atrasa desenvolvimento infantil. O estudo foi realizado com crianças entre 8 e 12 anos, na região de Campinas. Os resultados mostram que as crianças não estão tendo um desenvolvimento cognitivo como o esperado para a sua faixa etária, ou seja, noções lógico-elementares e espaciais não estão sendo construídas. O texto “Habilidades do Século XXI” de Pedro Demo nos faz refletir na forma como nós adultos estamos influenciado as crianças com o uso das tecnologias. Penso que precisamos dar bons exemplos e usar as tecnologias de forma consciente para deixarmos de sermos escravos digitais. Precisamos usar a tecnologia a nosso favor e não nos tornamos refém dela. Concluo minha colocação, citando uma frase do autor que diz que “na prática a sensação que temos é de corrermos atrás da tecnologia bem mais do que ela corre atrás de nós”. Portanto, enfatizo que as tecnologias são fantásticas e essenciais nos dias de hoje, mas penso que o contato humano nunca será substituído pelo digital tanto no desenvolvimento pessoal quanto profissional.</p>
<p>DPP12 F1 G3 A3 Xxxxxxx, concordo plenamente com sua conclusão. O contato humano, de pessoa para pessoa, não pode ser substituído por nenhuma tecnologia. Acrescento que esse contato esta ficando, muitas vezes, em segundo plano e acredito que esse não é o caminho que devemos seguir para construirmos, precisamos ser, simplesmente mais humanos</p>
<p>DPP12 F1 G3 A2 -Verdade Xxxxxxxx. As vezes a sensação que dá é que tecnologia tem afastado as pessoas fisicamente próximas e aproximado as pessoas fisicamente distantes.</p>
<p>DPP12 F1 G3 A5 A Figura “Contacto Humano” nos leva a refletir sobre algo que está muito presente nos dias de hoje: O contato com a tecnologia, que tem ocorrido cada vez mais cedo. É claro que todo avanço tecnológico é bem vindo, mas devemos saber utilizá-los com sabedoria para que não nos tornemos dependentes deles. As crianças, que antigamente brincavam na rua, atualmente procuram diversão quase que em sua totalidade nos meios eletronicos como celulares e tablets. É claro que as crianças devem conhecer o mundo virtual e as novas tecnologias, mas também precisam brincar no mundo real, com pessoas reais. O uso excessivo dessas tecnologias as tornam mais isoladas e também mais obesas, pois ficam boa parte do tempo sem se movimentar. Mas não só as crianças tem que tomar cuidado com o uso excessivo de tecnologia, nós adultos também devemos nos policiar, pois muitos de nós acabamos nos tornando escravos da tecnologia e tendo cada vez menos contato humano, pois nos comunicamos cada vez mais através das redes sociais. Concordo com os colegas de que nos dias atuais , somos cobrados cada vez mais cedo de como usar corretamente as tecnologias e devemos sim saber utiliza-las mas sem nos tornarmos escravos das mesmas e também sem perder o contato humano.</p>
<p>DPP12 F1 G3 A7 A partir da imagem “Contacto Humano” é possível refletir sobre o papel da tecnologia na sociedade e o uso dela pelos seres humanos. De fato, a vida na sociedade atual nos impõe conhecimentos básicos de tecnologia para podermos melhor realizarmos as nossas atividades cotidianas. No entanto, precisamos aprender a utilizá-la de forma adequada. A tecnologia nos proporciona infinitas facilidades que vão desde o auxílio nos estudos e no trabalho, bem como diferentes formas de lazer. Porém, se não soubermos lidar com ela, podemos ser prejudicados em todos estes aspectos: educação, trabalho e lazer. Caso não pesquisarmos corretamente e não impusermos limites ao</p>

tempo e à exposição, por exemplo, no uso de aparelhos digitais, teremos consequências negativas para a nossa saúde e nossa qualidade de vida. Tudo precisa de um equilíbrio, e com o uso da tecnologia não é diferente. Faz-se necessário desenvolvermos habilidades e competências a fim de utilizarmos a tecnologia com inteligência, não deixando ela afetar nossas experiências pessoais que precisam ocorrer além da forma virtual, com a troca de olhares, sensações, atividades físicas e diversas que exijam a presencialidade e doação concreta.

DPP12 F1 G3 A8 Excelente leitura Xxxxxxxx. Acredito que temos dois caminhos a trilhar: uma orientação social do uso e outra escolar, onde se mostrem as formas de utilização adequadas que possam servir como elementos positivos, em detrimento dos problemas que estão advindo do mau uso das tecnologias. Parabéns pelas colocações.

DPP12 F1 G3 A14 A figura mostra claramente que desde muito cedo já temos contato com mundo tecnológico. Hoje as crianças que ainda nem aprenderam a falar já tem contato com aparelhos tecnológicos e parece que já nasceram sabendo manusear-los. Mesmo nem sabendo ler, escrever e contar, já conseguem acessar conteúdos de seu interesse como, desenhos, filmes, músicas, que são interessantes e que chamam a atenção pela forma que são apresentados. Mas ainda muito deve ser discutido em relação a isso, pois estamos nos tornando prisioneiros e reféns de uma ferramenta que veio para nos ajudar e auxiliar em diversos sentidos, na maioria das vezes utilizada de forma descontrolada. Isso pode ser revertido se for usado mais frequentemente para educação e não para diversão, neste sentido se torna de grande valia, para que a educação seja democratizada e possa ser direito de todos.

DPP12 F1 G3 A15 Bem colocado Xxxxxxxx, apesar das vantagens das novas tecnologias, não podemos permitir a estarmos alienados a elas. Ainda mais quando falamos de nossas crianças e jovens, que ainda estão em fase de construção de sua essência e caráter.

DPP12 F1 G4 A Avaliando a imagem "Contacto Humano" e considerando a leitura sugerida, a primeira percepção que tenho é sobre o fato de sermos "imigrantes" no que diz respeito ao contato com o mundo das novas tecnologias de informação e comunicação, enquanto que crianças, podem ser consideradas "nativas", já que possuem contato com essas inovações, muitas vezes antes de frequentarem os bancos escolares. Entretanto, e considerando experiências do meu dia a dia, questiono a o grau de interação e de desenvolvimento profissional e pessoal que obterá um ser humano que tem como principais formas de comunicação e contato com o "mundo exterior", celulares, tablets, etc.? Partindo da avaliação de minhas próprias experiências, percebo que boa parte das relações que construí, tanto do ponto de vista pessoal, quanto profissional, estiveram diretamente relacionadas com as habilidades e competências que demonstrei ao longo ao longo destes contatos. Obviamente que a intenção não é diminuir ou negar a relevância e importância das novas tecnologias de informação e comunicação e sim questionar o desenvolvimento de limitado de "alfabetizações", restringindo, desta maneira, o desenvolvimento intelectual e social dos indivíduos. Da mesma maneira, espanta a forma arcaica com que a escola encara a utilização de TIC's no processo de alfabetização e desenvolvimento escolar. Vivemos uma fase de destacado desenvolvimento tecnologia, especialmente neste setor, enquanto a escola negligência toda essa evolução, tornando-se pouquíssimo atrativa e desestimuladora para a permanência e êxito dos estudantes

## ANEXO



uninter.com | 0800 702 0500



## CONCORDÂNCIA DO SERVIÇO ENVOLVIDO



Curitiba, 26 de outubro de 2016.

Prezado Coordenador do Mestrado Educação e Novas Tecnologias,

Declaramos que nós da Diretoria de Ensino do Instituto Federal do Paraná (IFPR) estamos de acordo com a condução do projeto: **A interatividade na Educação on-line: Um estudo da ferramenta fórum da aluna Rosi Teresinha Munaretti de Camargo**, que será realizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) na **"Especialização em Educação a Distância: Tecnologias Educacionais"**.

Fica autorizada a divulgação dos resultados da pesquisa em revistas, seminários, congressos ou qualquer forma de divulgação, preservando a identidade das pessoas envolvidas.

Sendo o que se apresenta aproveitamos para enviar nossas cordiais saudações.

Atenciosamente,

  
SIAPR 2016 359  
Responsável

(Kriscie Kriscianne Venturin -Diretora de Ensino)